



FACULDADE
CATÓLICA DE FORTALEZA
Seminário da Prainha - Ensino Superior desde 1864

CURSO DE TEOLOGIA

Bacharelado

Projeto Pedagógico do Curso

2023

SUMÁRIO

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	5
II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO.....	6
1. Contexto da Instituição.....	6
1.1. Dados da mantenedora.....	6
1.2. Dados da mantida.....	6
1.3. Breve histórico da instituição.....	6
1.4. Identidade Estratégica da IES.....	8
1.4.1. Missão.....	8
1.4.2. Princípios institucionais.....	9
1.4.3. Valores institucionais.....	9
1.4.4. Visão de futuro.....	10
2. Contexto da região.....	10
2.1. Área de influência.....	10
2.2. Cenário Socioeconômico.....	14
2.3. Cenário Educacional.....	14
2.3.1. Educação Básica.....	15
2.3.2. Educação Superior.....	15
3. Contexto do Curso.....	16
3.1. Missão do curso.....	16
III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	17
1. Concepção do curso.....	17
2. Componentes do Curso.....	18
3. Projeto pedagógico.....	18
4. Processo ensino-aprendizagem.....	21
5. Componentes curriculares.....	21
5.1. Perfil do egresso.....	22
5.2. Competências e habilidades.....	22
5.3. Duração do Curso.....	23
5.4. Regime de oferta.....	23
6. Periodização e horário.....	23
7. Requisitos para a obtenção de grau.....	23
8. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso.....	24
9. Organização curricular.....	26
9.1. Seleção e organização dos conteúdos.....	26
9.2. Estágio Supervisionado.....	27
9.3. Atividades complementares.....	28
9.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia de Bacharelado.....	28
9.5. Matriz Curricular.....	28
9.6. Conteúdos Curriculares.....	31
9.6.1. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso.....	31
9.6.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.....	32

9.6.3.	Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais	32
9.6.4.	Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	32
9.6.4.1.	Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	33
9.6.4.2.	Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos.....	33
9.7.	Ementário e Bibliografia	33
9.7.1.	Adequação e atualização das ementas	33
9.7.2.	Descrição do ementário e bibliografia do curso	34
10.	Proposta Pedagógica	66
10.1.	Metodologia de Ensino.....	66
10.1.1.	Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem	67
10.1.2.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem	67
10.2.	Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica.....	69
11.	Atividades Articuladas ao Ensino	69
11.1.	Trabalho de Curso	70
11.1.1.	Acompanhamento do trabalho de curso	70
11.1.2.	Relevância do trabalho de curso	71
11.2.	Atividades Complementares	71
11.2.1.	Acompanhamento das atividades complementares.....	72
11.2.2.	Relevância das atividades complementares	73
11.3.	Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)	73
11.4.	Programas ou projetos de Extensão	74
12.	Sistema de Avaliação do Curso.....	75
12.1.	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	75
12.2.	Núcleo de Educação a Distância	78
12.3.	Equipe Multidisciplinar	79
12.4.	Material Didático	79
12.5.	Sistema de autoavaliação do curso	84
12.6.	Avaliações oficiais do curso	86
IV.	CORPO SOCIAL DO CURSO.....	87
1.	Corpo discente.....	87
1.1.	Forma de acesso ao curso	87
1.2.	Atenção aos discentes	87
1.2.1.	Apoio psicopedagógico ao discente	88
1.2.2.	Mecanismos de nivelamento	89
1.2.3.	Apoio às atividades acadêmicas.....	90
1.3.	Ouvidoria	90
1.4.	Acompanhamento de egressos	91
1.5.	Registros acadêmicos	92
2.	Gestão do Curso	93
2.1.	Coordenação do curso.....	93
2.1.1.	Formação Acadêmica	93
2.1.2.	Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso.....	93
2.1.3.	Atuação da coordenação.....	93
2.2.	Composição e Funcionamento Colegiado de Curso	94
2.3.	Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	96
2.3.1.	Composição	96
2.3.2.	Atuação.....	96

3. Corpo Docente.....	97
3.1. Relação nominal do corpo docente.....	97
3.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso	97
3.2.1. Titulação	98
3.2.2. Regime de trabalho do corpo docente.....	98
3.3. Admissão e Incentivos ao Corpo Docente	98
4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	99
4.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo	99
4.2. Remuneração e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo	100
V. INFRAESTRUTURA.....	101
1. Espaço Físico Geral	101
1.1. Infraestrutura de segurança	103
1.2. Manutenção e conservação das instalações físicas	103
1.3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos	103
1.4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	104
1.5. Recursos audiovisuais e multimídia	105
2. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso	105
2.1. Sala de professores e sala de reuniões	105
2.2. Gabinetes de trabalho para docentes	105
2.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	106
2.4. Salas de aula	106
2.5. Equipamentos.....	106
2.5.1. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	107
3. BIBLIOTECA	107
3.1. Apresentação.....	107
3.2. Pessoal técnico-administrativo	109
3.3. Espaço da biblioteca física.....	109
3.3.1. Instalações para estudos individuais.....	111
3.3.2. Instalações para estudos em grupos.....	111
3.4. Serviços.....	112
3.4.1. Horário de funcionamento	112
3.4.2. Serviço de acesso ao acervo	112
3.4.2.1. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	113
3.5. Política de aquisição, expansão e atualização.....	113
3.6. Acervo geral da Biblioteca física.....	114
3.7. Bibliografia básica.....	114
3.8. Bibliografia complementar	115
3.8.1. Periódicos, revistas e jornais	115
3.8.1.1. Periódicos.....	115
3.8.2. Base de dados.....	115
4. LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO	116
4.1. Laboratórios de Informática.....	116
VI. REFERÊNCIAS	117

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Teologia (bacharelado)					
Modalidade:	Presencial					
Endereço de Oferta:	Av. Dom Manuel, n. 03 - 60060-090 - Centro - Fortaleza/CE					
Regime de matrícula:	Semestral					
Tempo de integralização	08 semestres (mínimo) - 14 semestres (máximo)					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais	
Vagas anuais:	0	80	0	80	80	
Carga Horária Total	DISC	ES	AC	AE	TC	TOTAL
	2.610	200	200	320	120	3.330

Legenda:

DISC: Carga horária destinada às Disciplinas

ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado

AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares

AE: Carga horária destinada às Atividades de Extensão

TC: Carga horária destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO

1. Contexto da Instituição

1.1. Dados da mantenedora

Mantenedora	Associação Educacional e Cultural Católica de Fortaleza (AECAF)				
CNPJ:	34.711.483/0001-54				
End.:	Av. Monsenhor Tabosa			n.º: 268 A	
Bairro:	Centro	Cidade:	Fortaleza	CEP: 60165-010	UF: CE
Fone:	(85) 3017-6503				
e-mail:	aecaf@catolicadefortaleza.edu.br				

1.2. Dados da mantida

Mantida:	Faculdade Católica de Fortaleza				
End.:	Av. Dom Manuel			n.º: 03	
Bairro:	Centro	Cidade:	Fortaleza	CEP: 60060-090	UF: CE
Fone:	(85) 3453-2150		Fax:	-	
E-mail:	faleconosco@catolicadefortaleza.edu.br				
Site:	www.catolicadefortaleza.edu.br				

1.3. Breve histórico da instituição

A história da Faculdade Católica de Fortaleza entrelaça-se com a do Seminário Episcopal (posteriormente, Provincial) do Ceará, também conhecido como Seminário da Prainha, o qual, segundo o Prof. Dr. Pe. Edilberto Cavalcante Reis¹, “teve um papel de destaque como uma das matrizes de formação da intelectualidade cearense de meados do século XIX até hoje”.

Criado pela Lei Provincial n. 1.140, de 27/09/1864, o Seminário da Prainha foi instalado no dia 18/10/1864, sendo seu primeiro Reitor o próprio bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos. Inicialmente, funcionou na sede do atual Colégio da Imaculada Conceição. Quando da conclusão das obras do prédio da Prainha, o Seminário para aí transferiu-se, tendo por Reitor, ao longo de 20 anos, o Pe. Pierre Auguste Chevalier. À época, quando a cidade de Fortaleza tinha menos que 20 mil habitantes – e apenas quatro escolas secundárias para rapazes e duas para moças –, o Seminário acolheu jovens de todo o Ceará e de outras províncias. A formação, de cunho clássico europeu, era conduzida pelos padres lazaristas² (Congregação da Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, na França, no ano de 1625).

¹ REIS, Edilberto Cavalcante. Discurso. 2010. Disponível em <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

² Os padres lazaristas estiveram à frente do Seminário da Prainha desde a sua fundação, em 1864, até o ano de 1963.

A língua francesa não somente era falada pelos padres formadores, mas também a que constava dos livros e manuais de teologia utilizados. Com o passar do tempo, os egressos do Seminário (nem todos os que nele ingressavam chegavam ao sacerdócio) passaram a ocupar importantes postos na sociedade fortalezense, cearense e brasileira, levando consigo, para a vida, a intelectualidade e a espiritualidade francesa, o estilo de vida e o modo de compreender o mundo³.

Ao longo da história, e sempre sob a égide da Igreja⁴, o Seminário da Prainha passou por modificações em sua estrutura e funcionamento. Assim, em janeiro de 1967, o Seminário da Prainha foi desativado pelo 3º Arcebispo de Fortaleza, Dom José de Medeiros Delgado que, no mesmo ano, aos 02 de fevereiro, fundou o Instituto Superior de Ciências da Religião (ISCRE), posteriormente (em 1968) denominado Instituto de Ciências da Religião (ICRE), “para levar adiante um projeto conjunto de formação de leigos e de vocacionados ao ministério presbiteral”⁵.

Em 19/03/1973, foi reaberto o Seminário Regional e o seu Curso Maior Teológico. Na ocasião, foi inaugurada a Faculdade de Filosofia de Fortaleza (que veio a ser extinta poucos anos mais tarde). Vinte anos depois, aos 26/03/1987, os Bispos do Regional Nordeste I, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sob a presidência de Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, criaram o Instituto Teológico-Pastoral do Ceará (ITEP), para a formação específica dos candidatos ao sacerdócio das dioceses que compunham a Província Eclesiástica do Ceará.

No dia 28/08/2009, o atual Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, através do Decreto n. 004, criou canonicamente a Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Rapidamente, no dia 22 de dezembro deste mesmo ano, o Ministério da Educação, através da Portaria n. 1.746 (publicada no D.O.U. de 24/12/2009), credenciou a FCF e, ao mesmo tempo, declarou extintos o ICRE e o ITEP.

Aos 17 de dezembro de 2020, deu-se a finalização do processo de transferência de manutenção, tendo sido a Arquidiocese de Fortaleza sucedida pela Associação Educacional e Cultural Católica de Fortaleza, já qualificada. Finalmente, aos 11 de março de 2022, a Faculdade Católica de Fortaleza foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade a distância, tendo obtido CI 4, por força da Portaria SERES/MEC n. 164, de 10 de março de 2022.

A Faculdade Católica de Fortaleza, constitui-se como uma instituição isolada, particular e sem fins lucrativos. Atualmente, oferta 08 cursos de graduação, dos quais 05

³ Dentre os egressos ilustres do Seminário da Prainha, estão o Barão de Studart, Capistrano de Abreu, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), além de inúmeros padres, bispos e cardeais ilustres, a exemplo do Pe. Cícero Romão Batista, Mons. Luis Braga Rocha, Dom Aureliano Matos, Dom Helder Pessoa Câmara, Dom José Tupinambá da Frota, Dom Matias Patrício de Macedo, Dom Zacarias Rolim de Moura, Dom Eugênio de Araújo Cardeal Sales e Dom José Freire Cardeal Falcão.

⁴ A diocese do Ceará foi criada em 1853, por decreto de Dom Pedro II e, aos 06/06/1854, pela Bula *Pro anumarum salute*, do papa Pio IX, erigida canonicamente, com o desmembramento da diocese de Olinda. A diocese do Ceará foi elevada a Arquidiocese de Fortaleza pela Bula *Catholicae Religionis Bonum*, do papa Bento XV, aos 10/11/1915.

⁵ Informação disponível em <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/historia/bispos-e-arcebispos-antigos/5-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-05-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-1973/>>. Acesso em 27 jun. 2019.

bacharelados, 02 licenciaturas e um curso superior de tecnologia, além de cursos de pós-graduação (*lato sensu*)

As ações em desenvolvimento associam-se à realidade em que está inserida a FCF, observados os diversos elementos econômicos, financeiros e estruturais no desenvolvimento das atividades de ensino de graduação, iniciação científica/pesquisa e extensão.

A Instituição oferece formação com estruturação disciplinar sistêmica e organizada, atualizada às tendências nacionais e internacionais, mantendo a integração com as características locais. Outrossim, considerando a realidade do corpo docente, a Instituição utiliza a prerrogativa legal (observados os ditames da Portaria MEC n. 1.428/2018), com a oferta de disciplinas, em alguns cursos, na modalidade a distância, com o uso integrado de tecnologias de informação/comunicação por professores e tutores, nos termos preconizados pelo art. 8º, da Resolução CNE/CES n. 01/2016.

Com relação ao corpo docente, a Instituição, que já dispõe de excelente percentual de professores com a titulação acadêmica em nível de mestrado e doutorado, bem como o regime de trabalho em tempo integral e a manutenção dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) nos parâmetros legais nos cursos oferecidos.

O acompanhamento aos egressos vem se dando através de encontros periódicos de avaliação e reflexão sobre a inserção no mercado de trabalho e na realidade em que se inserem. Com periodicidade, a Instituição realiza pesquisas versando sobre a atual situação dos egressos, mormente sua inserção no mercado de trabalho e a continuidade de estudos.

Além dos cursos de graduação acima listados, a Instituição também oferta cursos de pós-graduação (*lato sensu*), nas áreas filosófica e teológica.

As ações em desenvolvimento associam-se à realidade em que está inserida a FCF, observados os diversos elementos econômicos, financeiros e estruturais no desenvolvimento das atividades de ensino de graduação, iniciação científica/pesquisa e extensão.

1.4. Identidade Estratégica da IES

1.4.1. Missão

A Faculdade Católica de Fortaleza visa contribuir para a formação acadêmica e profissionalizante aliada a uma sólida formação humana de valores, comprometendo o aluno com o exercício consciente de seu papel social de uma cidadania plena.

Nesta perspectiva, tem como missão **“promover o ensino crítico, a pesquisa transformadora e a extensão inclusiva, sob os princípios orientadores da ética, da verdade e da fraternidade”**.

Para levar a pleno cumprimento a sua missão, necessária se faz da FCF a permanente atualização das atividades pertinentes ao processo ensino-aprendizado, que é caracterizado

pela diversidade na produção e na sadia convivência e transmissão da experiência cultural, religiosa e científica, fundamentadas na ideia de que a educação superior se constitui como uma estratégia para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

1.4.2. Princípios institucionais

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Católica de Fortaleza fundamenta seu agir em princípios que expressam as convicções e a conduta de seus Mantenedores, Gestores e Colaboradores. Representam os conceitos e ideias considerados norteadores para o comportamento da Instituição em relação ao meio em que está inserida.

Os princípios, para a FCF são parâmetros que norteiam sua existência e pautam o relacionamento com clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, sociedade e governos. São valores objetivos e verdades fundamentais, universais e atemporais que inspiram atitudes a representar o compromisso institucional, o modo de ser da Faculdade Católica de Fortaleza, configurando-se como um conjunto de posturas inegociáveis, o posicionamento e a indicação do que é correto, e são sintetizados da seguinte forma:

- fidelidade à doutrina cristã e às diretrizes da Igreja Católica, respeitada a liberdade de crença;
- promoção da dignidade da pessoa humana, do bem comum e da inclusão social;
- formação solidária, interdisciplinar e humanística;
- pluralismo de concepções de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, observados os projetos pedagógicos e as diretrizes institucionais;
- integração entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão;
- responsabilidade social e ambiental.

1.4.3. Valores institucionais

Os valores institucionais traduzem a forma com que a Faculdade Católica de Fortaleza se relaciona com o meio em que está inserida. Traduzem as crenças, ideais e características dos valores individuais e coletivos dos seus membros.

Tais valores estão incorporados à FCF e definem as regras que norteiam comportamentos e atitudes de todos os colaboradores. São o que permitem à concretização de sua missão e alcance sua visão de futuro. Configuram-se como o suporte, o escopo moral e ético traduzidos em:

- atuação incentivadora do aprendizado e da cidadania solidária;

- fortalecimento da solidariedade intercultural e ecológico-integral;
- humanização das relações;
- motivação do diálogo ecumênico e ético, sob os prismas da tolerância e liberdade religiosa e dos ideais democráticos;
- valorização dos contextos históricos e eclesiais;
- valorização da ética e da vida humana na reflexão científica e acadêmica;
- atenção aos discentes nas ações e procedimentos institucionais, com foco na formação acadêmica, profissional e cristã do indivíduo;
- comprometimento com a sustentabilidade institucional.

1.4.4. Visão de futuro

Visão de futuro da Faculdade Católica de Fortaleza é ***ser reconhecida como instituição educacional superior católica, promotora do ensino crítico, da pesquisa transformadora e da extensão inclusiva, em cooperação institucional.***

Assim, o enunciado da Visão de Futuro da FCF explicita-se em:

- ser referência entre as instituições de ensino superior, a partir da oferta de ensino de excelência, possibilitando o desenvolvimento de projetos de formação para o raciocínio crítico, conquistando o respeito da comunidade acadêmica global pelas contribuições para a sociedade.
- ser uma instituição emuladora do desenvolvimento local e do crescimento profissional, conduzindo as pessoas à competente atuação e convivência num mundo globalizado, sem perder de vista a importância da formação cristã e cidadã, bases para atuação socioresponsável na sociedade.
- ser estimuladora da transformação pessoal, integrando os alunos com sua comunidade, fortalecidos na ética cristã e motivados a ir além da fronteira do conhecimento, na busca por uma sociedade mais justa e fraterna.

2. Contexto da região

2.1. Área de influência

O Estado do Ceará está situado no Nordeste Brasileiro e é composto por 184 municípios, abrangendo uma área de 148.825,6km² (correspondente a 9,57% da área do Nordeste e 1,74% da área do Brasil). Trata-se do 4º maior Estado nordestino e do 17º maior estado brasileiro em termos de superfície territorial. Em 2010, segundo o Censo IBGE, a

população atingiu a marca de 8.452.381 habitantes. Com base nos resultados preliminares do Censo Demográfico de 2022, até 25/12/2022, a população cearense é de 8.936.431.

Sua história remonta ao ano de 1535, quando foi criada a Capitania do Ceará. A sua colonização teve início em 1603, com a expedição de Pero Coelho de Sousa. A partir da foz do Rio Jaguaribe, visou “além de impedir o comércio que aqui faziam os traficantes estrangeiros, descobrir minas e oferecer ‘pazes de Sua Magestade a todo o gentio” (SOUZA, 1994, p. 26). Após sangrentos combates com os primeiros habitantes da terra às margens do Rio Ceará, o bandeirante, fugindo da seca de 1605-1607, retirou-se.

Neste ano (1607), dá-se a chegada dos primeiros missionários jesuítas, na Serra da Ibiapaba, quais sejam os Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira. Informa-nos Abrantes (2017, p. 37) que “os padres tiveram pouco tempo de convivência e missão, pois o seu trabalho foi interrompido pelo martírio de Francisco Pinto pelos Tapuia. Em 1611, é construído o Forte São Sebastião, na Barra do Ceará. Contudo, a indiferença da metrópole para com o povoamento deste recanto esquecido da colônia, aliada à negativa de fornecimento de material bélico, contribuiu para repetidos fracassos.

Os holandeses calvinistas, sob o comando do Major George Gartsman e do Capitão Hendrick Huss, aliados dos índios (numa aliança que durou até 1644), tomaram o Forte São Sebastião. Expulsos os holandeses do Brasil em 1645, retoma-se o vagaroso ritmo colonizador do Ceará. Na orla marítima, contudo, o índice populacional começou a aumentar por causa da fuga de portugueses em decorrência da invasão de Felipe II a Portugal (em 1581).

Em 1726, foi criada a vila de Fortaleza, que permaneceu sem expressão política e econômica por mais de cem anos. No final do século XVIII, a produção e o comércio de algodão e de charque começaram a fortalecer o desenvolvimento comercial e político, possibilitando a separação de Pernambuco, em 1799, e a autonomia administrativa da província do Ceará. No século XIX, a cultura do algodão se robustece, de modo que em 1823, Fortaleza passou à condição de cidade. A Proclamação da República, em 1889, fez com que a província do Ceará se tornasse Estado.

Desde então, verificou-se uma estagnação na economia cearense, em decorrência dos longos e duros períodos de seca, situação que vem gradativamente sendo revertida a partir da década de 1980, haja vista os novos impulsos econômicos e tecnológicos

Mas, sob o aspecto político, cultural e literário, Fortaleza também se destaca. Entre 1860 e 1930, marcante foi o movimento abolicionista, que culminou na libertação dos escravos do Ceará em 25 de março de 1884, quatro anos antes do que no Brasil. Nesta empreitada política, Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, liderou o movimento entre os jangadeiros, negando-se a fazer o embarque de escravos no porto de Fortaleza. Por sua vez, o movimento literário conhecido como Padaria Espiritual, de 1892, foi responsável pela divulgação de ideias modernas na literatura do Brasil.

É neste contexto que se insere a Faculdade Católica de Fortaleza.

Localizada na Av. Dom Manuel, n. 03, no Centro da cidade de Fortaleza/CE, a Faculdade Católica de Fortaleza está inserida na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), composta por Fortaleza e mais 18 municípios, quais sejam Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu

e Trairi. No entanto, em se tratando da capital, Fortaleza atrai pessoas de todo o Estado do Ceará, que a ela acorrem em busca de ensino superior de qualidade. No que tange à Católica de Fortaleza, há estudantes de todas as regiões do Estado do Ceará, enviados que são pelos seus bispos e dioceses a realizar estudos filosóficos e teológicos.

Os cursos ofertados pela FCF assistem à RMF, oportunizando graduação, aperfeiçoamento profissional (extensão) e inserção nas áreas filosófica, teológica e sociológica, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade em sua área de influência.

Desse modo, a FCF reforça seu compromisso com o Estado do Ceará, mormente a Região Metropolitana de Fortaleza.

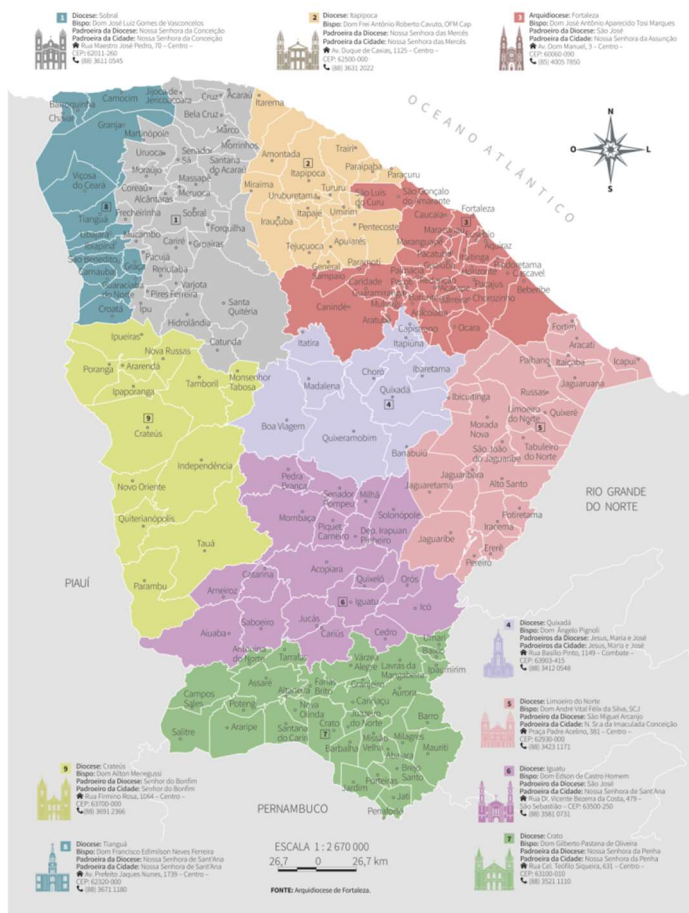
A figura a seguir retrata graficamente a área de influência da Instituição.

Figura 1 - Região de influência da Faculdade Católica de Fortaleza.



Fonte: Ipece.

Contudo, pode-se considerar que a área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, sob o aspecto eclesial é bem mais ampla, uma vez que, em sendo umbilicalmente ligada à Arquidiocese de Fortaleza (composta de 147 paróquias, distribuídas em 31 municípios) e à Província Eclesiástica do Ceará (composta de 08 dioceses, além da Arquidiocese, sufragâneas desta), seu raio se amplia para todo o território do Estado do Ceará, conforme se pode verificar no mapa abaixo:



Destaca-se que a área de influência recebe benefícios diretos da Faculdade Católica de Fortaleza e contribuição social significativa que deve estar aliada aos compromissos dos governos estadual, municipal e federal, e também da Igreja Católica Apostólica Romana, na busca pelo desenvolvimento regional, sobretudo no campo da formação humanística.

Nesse contexto de influência eclesial e territorial, o Curso de Teologia tem relevância particular. Voltado para a formação dos candidatos ao ministério ordenado da Igreja Católica Apostólica Romana, o referido curso é buscado também por cristãos leigos e leigas, homens e mulheres, engajados nas comunidades e paróquias do território da Arquidiocese de Fortaleza e regiões vizinhas, bem como por pessoas sem engajamento eclesial, mas interessadas em conhecer melhor o modo como a doutrina é refletida e atualizada em diálogo com a razão. A Teologia adquire relevância também ao justificar-se frente aos outros saberes e ciências que refletem o sentido da existência e a dimensão religiosa do ser humano: as ciências sociais, as ciências da religião, filosofia etc.

Sendo um curso acadêmico, a Teologia submete-se às normas estabelecidas pelo governo, que regulamentam funcionamento e avaliação dos cursos. Para o Bacharelado, os Pareceres CNE/CES n.583/2001 e 67/2003, com fundamento no Parecer CNE/CES n.60/2014, homologado pela Resolução n.4 do CNE/CES, de 16/09/2016, homologada pelo Ministro da Educação e publicada no DOU de 08/09/2016, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia.

2.2. Cenário Socioeconômico

O município de Fortaleza está situado na Região Metropolitana de Fortaleza, com uma população de 2.596.157 habitantes, segundo dados do IBGE (Prévia Censo 2022). Considerando a área de influência da Católica de Fortaleza, o contingente populacional é de 4.210.784 habitantes (IBGE – Prévia Censo 2022). A tabela a seguir apresenta a população dos municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza:

Tabela 1 - Dados demográficos - municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza, Prévia Censo 2022.

MUNICÍPIOS	População Total	Densidade Demográfica Hab./Km ²	Dist da Capital (Km em linha reta)	Área Km ²
FORTALEZA	2.596.157	8.244,39	0	314,9
Aquiraz	92.281	191,30	21	482,4
Cascavel	70.498	84,43	50	835
Caucaia	372.413	303,14	20	1.228,5
Chorozinho	20.174	72,46	62	278,4
Eusébio	73.667	932,49	18	79
Guaiúba	22.283	83,43	38	267,1
Horizonte	69.999	437,49	39	160
Itaitinga	60.706	400,44	27	151,60
Maracanaú	226.128	2121,28	22	106,6
Maranguape	231.121	391,13	28	590,9
Pacajus	67.168	263,82	48	254,6
Pacatuba	82.432	624,48	31	132
Paracuru	40.046	132,03	72	303,3
Paraipaba	32.278	107,27	82	300,9
Pindoretama	24.329	323,95	36	75,1
São Gonçalo do Amarante	60.126	72,06	58	834,4
São Luis do Curu	10.856	88,69	84	122,4
Trairi	58.122	62,79	105	925,7
Total	4.210.784	-	-	7.442,80

Fonte: IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>) IPECE (<https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>). Acesso em 10 jul. 2019.

Conforme demonstrado, o município de Fortaleza concentra cerca de 2,5 milhões de habitantes, sendo uma média de quase 8 mil/hab por km².

2.3. Cenário Educacional

2.3.1. Educação Básica

Em 2021, o Brasil teve 46.668.401 matrículas na educação básica, segundo dados do Censo da Educação Básica, sendo que 8.319.399 matrículas se referiam à educação infantil, 26.515.601 matrículas no ensino fundamental e 7.770.557 no ensino médio⁶. O ano seguinte marcou a retomada das matrículas, depois de dois anos afetados pela pandemia de SARS-CoV-2. Assim, em 2022, o Brasil teve 43.347.687 matrículas totais da educação básica, das quais 9.028.764 matrículas na educação infantil, 26.452.228 no ensino fundamental e 7.866.695 no ensino médio.

No Ceará, segundo dados do Censo Escolar, em 2022, no Estado do Ceará, foram registradas 2.160.935 matrículas na educação básica, sendo 327.154 na educação infantil, 1.523.840 no ensino fundamental e 309.941 no ensino médio⁷. Por sua vez, em Fortaleza, no ano de 2022, o número total de matrículas no ensino básico foi de 301.344, sendo, na educação infantil, 54.742, no ensino fundamental 173.550 e, no ensino médio, 73.052, o que demonstra a demanda regional por ensino superior.

MATRÍCULAS NO ENSINO BÁSICO - 2022				
	Ensino Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	TOTAL
Brasil	9.028.764	26.452.228	7.866.695	43.347.687
Ceará	327.154	1.523.840	309.941	2.160.935
Fortaleza	54.742	173.550	73.052	301.344

2.3.2. Educação Superior

Em relação à educação superior, segundo o Censo da Educação Superior 2021, apurou-se, em 2021, a existência de 2.574 instituições de educação superior, das quais 2.261 privadas. Destas, 450 ofertam cursos EaD.

Há no Brasil, ainda segundo o Censo 2021⁸, 43.085 cursos de graduação (7.620 EaD e 35.465 presenciais), que ofertam 22.677.486 vagas (16.736.850 em cursos EaD e 5.940.636 em cursos presenciais) e nos quais estão matriculados 8.986.554 alunos (3.716.370 em cursos EaD e 5.270.184 em cursos presenciais).

Está havendo um aumento exponencial no número de cursos a distância no Brasil. Entre 2019 e 2020, 35%; entre 2020 e 2021, 25%. Tal configuração também se observa na área de influência da Instituição. Observa-se que a contribuição da Faculdade Católica de Fortaleza para a região é importante para o desenvolvimento da formação humanística

⁶ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar: resultados. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisasestatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em 26 jan. 2023.

⁷ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar: resultados. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisasestatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em 26 jan. 2023.

⁸ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior: resultados. Brasília, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf>. Acesso em 26 jan. 2023.

regional, pois, **sendo a única instituição privada de caráter católico-confessional**, serve também aos municípios circunvizinhos, para além da Região Metropolitana de Fortaleza.

Há, ainda, uma demanda não atendida, muito particularmente nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, que apresentam considerável potencial de crescimento, necessitando de ampliação na atual oferta de cursos em face dos atuais e futuros investimentos.

É sob este prisma que a Faculdade Católica de Fortaleza vem contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, intelectual e profissional da população de seu entorno. Por meio de seus cursos ora ofertados, a FCF visa ofertar à sociedade profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento da Educação de todo o Ceará.

Neste sentido, vislumbra-se a plena viabilidade e adequação do Curso de Bacharelado em Teologia Faculdade Católica de Fortaleza. O número de vagas ofertadas fundamenta-se em estudos e análises de mercado aprofundadas realizados pela IES, no fito de averiguar a sua pertinência e adequação à realidade local.

3. Contexto do Curso

3.1. Missão do curso

Em sintonia com a missão institucional da Faculdade Católica de Fortaleza, o Curso de Bacharelado em Teologia desta tem por missão oferecer formação para o exercício do ministério ordenado e ministérios leigos na Igreja Católica ou ministérios em outras Igrejas de confissão cristã, a pesquisa e investigação, o magistério na área, a assessoria e o acompanhamento de atividades em diversas áreas afins.

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Concepção do curso

O Curso Bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza oferece formação básica nas disciplinas teológicas e em disciplinas afins, por meio de uma preparação científica e sistemática para capacitar discentes para o exercício do ministério ordenado na Igreja Católica ou ministérios de pastoreio em outras confissões cristãs, bem como a investigação, a assessoria e acompanhamento de atividades diversas.

A Teologia oferecida pela Católica de Fortaleza se apresenta como discurso sobre a fé e a serviço da fé. Enquanto discurso sobre a fé, faz-se de modo sistemático, crítico e hermenêutico. Enquanto serviço à fé, o mesmo discurso promove a vivência autêntica da fé e sua práxis para a construção de um mundo mais justo e fraterno a partir dessa mesma perspectiva de fé. É preciso enfatizar que se trata de uma teologia confessional católica, mas que não se opõe a uma visão e atitude ecumênicas, pois é próprio da teologia católica o diálogo ecumênico para aprofundar o que pertence à “fé comum” e partilhada pelas Igrejas de confissão cristã, articulando essa pluralidade na interpretação teórica e prática.

Além disso, a teologia da Católica de Fortaleza quer capacitar para o diálogo inter-religioso, favorecendo reconhecimento e respeito das diversas tradições religiosas presentes no Brasil e também internacionalmente, educando, assim, para a escuta e aprendizado mútuo do diferente.

Por se tratar de teologia cristã-católica, a formação teológica se diferencia de outras ciências, de modo especial, das ciências da religião que não estudam especificamente a fé cristã nem se apresentam como serviço a essa mesma fé. Sendo formação teórica, é diferente de uma formação prática para o serviço ministerial, embora a incorpore por meio de atividades acadêmicas diversas. Como formação básica, mantém diferença do estudo especializado que é próprio do mestrado e doutorado.

É importante destacar ainda a valorização do conhecimento que se produz fora do ambiente acadêmico e que estimula a participação coletiva com a comunidade, possibilitando a interação permanente com a sociedade por meio das Atividades Complementares e das Atividades de Extensão.

A Faculdade Católica de Fortaleza, também, prima pela manutenção de sua Teologia de formação em todos os componentes que interagem com o currículo proposto, tais como: a formação geral e específica, o cumprimento de atividades complementares, o trabalho de curso, a pesquisa e a extensão. Enfim, todo o Curso pautar-se-á conforme delineado na legislação específica determinada pelo MEC.

A inserção no currículo de disciplinas e temas que atendam às peculiaridades locais e regionais será motivada pelo corpo docente e discente que, de forma democrática, discutirão a implantação ou permuta de conteúdos complementares, os quais, sugestivamente, seguirão um quadro que pode perfeitamente ser ampliado para enriquecimento de debates sobre o que deve ou não ser acrescido à complementação curricular.

2. Componentes do Curso

O Curso de Teologia da Católica de Fortaleza segue as orientações da Constituição *Veritatis Gaudium*, da Congregação para a Educação Católica. Seu reconhecimento civil exige que siga as normas acadêmicas estabelecidas pelo Parecer CNE/CES nº: 60/2014, de 13/03/2014, homologado pela Resolução n. 4, do CNE/ CES, de 16/09/2016, homologada pelo Ministro da Educação no DOU, de 08/09/2016, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia. Segundo essas Diretrizes, o curso tem que apresentar com clareza o projeto pedagógico, o qual deve indicar as componentes curriculares, que abrangem o perfil do egresso, as competências e habilidades, a duração do curso, o regime de oferta, o sistema de avaliação, os conteúdos curriculares, as atividades complementares, o Estágio Obrigatório Supervisionado e o trabalho de conclusão.

3. Projeto pedagógico

A teologia cristã se compreende como um ato segundo, ou seja, uma reflexão, do ato primeiro que é a experiência de fé que vem da revelação de Deus em Jesus de Nazaré, confessado na fé como Cristo, Filho de Deus e Humano por excelência, pela comunidade crente de cada tempo e cada lugar. A reflexão sobre essa experiência é o que justifica o saber teológico enquanto ciência, pois se dá de maneira sistemática e crítica na Teologia enquanto ciência.

Essa experiência do ato de crer e os conteúdos do crer demandam da Teologia, em perspectiva histórico-sistemática e praxica, uma série de abordagens e metodologias que são exigidas pelo próprio saber científico. Tradicionalmente isso foi feito na Teologia cristã por meio de um diálogo fecundo com a Filosofia e com as ciências de interpretação de textos (exegese). Nos últimos dois séculos há uma contribuição maior de outras ciências humanas e da linguagem com suas respectivas metodologias. Isso permite um saber multidisciplinar e interdisciplinar, abrindo-se ainda para uma perspectiva transdisciplinar.

Essa tarefa tão complexa é levada a cabo pela Teologia da Católica de Fortaleza por meio da articulação dos conteúdos da Revelação Cristã em sua mútua colaboração por semestres, de modo a iniciar progressiva, sistemática e mistagogicamente os estudantes nos diferentes conteúdos da ciência teológica. Busca-se ainda implicá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os oito semestres do Bacharelado são articulados da seguinte maneira:

1º Semestre: são propostas disciplinas de caráter introdutório que situam o aluno no contexto da reflexão teológica: Introdução à Teologia e Metodologia Teológica e Introdução à Sagrada Escritura. Dirigindo o olhar para as fontes, estuda-se a manifestação histórica fundante da revelação conservada pela Torá, estudada na disciplina de Pentateuco. Os alunos são iniciados ainda no estudo da língua grega que os auxiliará a compreender melhor a plenitude da Revelação com o futuro estudo do Novo Testamento. Estabelece-se também um diálogo inicial com algumas ciências afins e, por isso, estuda-se Introdução às Ciências da Religião. Algumas disciplinas auxiliares à vida acadêmica também são ministradas nesse período: Metodologia do Trabalho Científico, Letramento Acadêmico e Produção textual. Os alunos, nesse semestre, iniciam a atividade de extensão com um projeto de formação comunitária sobre a leitura e interpretação da Bíblia.

2º Semestre: a Teologia Fundamental aparece como disciplina de fronteira que pensa dois grandes fundamentos da Teologia – a iniciativa de Deus que se revela ao ser humano e a fé, dom de Deus e resposta, pela qual o ser humano se compreende como aberto a Deus. Continua-se a olhar para as fontes, estudando a manifestação histórica da revelação conservada na história e nos profetas de Israel (Livros Históricos e Profetas) e também a narrativa do centro da revelação na pessoa de Jesus de Nazaré (Marcos e a questão sinótica). A tradição Patrística é estudada como período fundamental da Tradição teológica que nos relega grandes contribuições. Os alunos são ainda introduzidos na reflexão sobre a prática pastoral da Igreja (Teologia Pastoral I). Como atividade de extensão, os alunos realizam um projeto de formação comunitária sobre a liturgia da Igreja.

3º Semestre: o centro é a reflexão sistemática sobre Jesus Cristo e seu significado salvífico para além de sua existência terrena (Cristologia). A partir desse centro, continua-se o estudo do Novo Testamento pelas Cartas Paulinas, historicamente a primeira expressão do Evento Cristo. A História da Igreja Antiga e Medieval auxilia o estudo histórico dos primeiros dogmas trinitários e cristológicos. A reflexão sobre a prática pastoral da Igreja e seu modo de planejamento continua por meio da Teologia Pastoral II e reflete-se também sobre o caminho permanente de evangelização da Igreja por meio da Catequética. A disciplina Psicologia e Religião, como auxiliar, permite aos estudantes perceber a relação entre fenômenos psicológicos e a Religião, para ajudar seu discernimento pastoral. A Teologia precisa dar respostas para grandes problemas atuais e, por isso, pode contribuir para a solução da crise ecológica (Ecologia e Teologia). Como atividade de extensão, os alunos realizam um projeto de formação comunitária em torno da Pastoral Judiciária e o Direito da Igreja, especialmente em sua vertente sacramental, com ênfase no Matrimônio.

4º Semestre: o centro é o significado da salvação e da graça de Cristo, homem perfeito, para a existência do ser humano novo, como indivíduo e comunidade (Antropologia Teológica). Os fundamentos do agir do homem novo à luz do Evento Cristo são estudados pela Teologia Moral Fundamental. O estudo do Evangelho de Mateus, no qual se destaca o discipulado cristão, e Cartas Católicas e Hebreus, nas quais se destaca experiências das comunidades cristãs renovadas pelo Evento Cristo, convergem para a disciplina central do semestre. A História da Igreja continua no período moderno e contemporâneo. A disciplina de Sacramentos I ajuda a compreender a vivência sacramental do homem novo, iniciado no

mistério de Cristo. Esse homem novo, discípulo de Cristo, não pode prescindir da missão que acompanha seu discipulado e, por isso, a Teologia da Missão permite estudar seus fundamentos. Como atividade de extensão, os discentes realizam projeto de formação comunitária em Libras com vistas à inclusão dos surdos na liturgia e demais atividades pastorais da Igreja.

5º Semestre: a Eclesiologia como disciplina central, estuda a realidade humano-mistérica da Igreja como comunidade dos discípulos de Jesus Cristo. A Igreja é reunida e santificada pela ação do Espírito Santo, cujo mistério é refletido na Pneumatologia. A Liturgia, memorial da história da salvação presente na vida da Igreja é também estudada em seus fundamentos e também os ministérios que permitem a essa comunidade expressar a variedade seu princípio pneumático é estudado na disciplina de Sacramentos II. O estudo do Direito Canônico I permite a compreensão dos aspectos legislativos da Igreja. O estudo do Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos permite a compreensão da presença vivificadora do Espírito em Cristo e na comunidade reunida em seu entorno. Dialoga-se com a visão de mundo e sociedade por meio da Socioantropologia. Os alunos começam ainda seu Estágio Supervisionado, o que lhes permite tornar efetiva a Teologia estudada nos mais diversos ambientes.

6º Semestre: o centro desse período é o estudo do Deus que se revela em Jesus de Nazaré, na sua dimensão supra-histórica: Deus Uno e Trino. Os Escritos Joaninos, tradição do Novo Testamento que mais explicitamente se apresenta a revelação ternária, ajudam nessa compreensão. A prática sacramental da Igreja continua sendo estudada pela disciplina de Sacramentos III que aborda Penitência e Unção dos Enfermos. O Direito Canônico II – Sacramental permite o estudo legislativo dos Sacramentos da Igreja. A Teologia Moral avança também na sua reflexão sobre a Sexualidade (Teologia Moral Sexual) e a Bioética. Os alunos continuam desenvolvendo o Estágio Supervisionado.

7º Semestre: apresenta-se a figura de Maria, estudada pela Mariologia, concatenada com os aspectos cristológicos e eclesiológicos. Estuda-se ainda a espiritualidade cristã que permite que a revelação de Deus seja acolhida e experimentada como profunda experiência do Espírito no ser humano aberto a sua atuação (Teologia da Espiritualidade). O agir cristão continua sendo refletido pela Teologia Moral Social. O Sacramento do Matrimônio é estudado em seu aspecto teológico e moral (Sacramentos IV) e legal (Direito Canônico III – Matrimonial). As fontes bíblicas da revelação são estudadas na Literatura Sapiencial e Salmos e na Literatura Apocalíptica. Os alunos iniciam sua produção do trabalho monográfico na disciplina de TCC 1. Por fim, os alunos realizam a última etapa do Estágio Supervisionado.

8º Semestre: enfoca-se a perspectiva salvífica final pelo estudo da Escatologia. Estuda-se a História da Igreja na América Latina e Brasil e o Diálogo Ecumênico e Interreligioso como reconhecimento dos sinais de salvação e mútua colaboração entre as várias Igrejas cristãs e destas com as religiões. Os alunos continuam a produção do trabalho monográfico por meio da disciplina de TCC 2.

O Curso de Teologia é frequentado, em sua maioria por candidatos ao Ministério Ordenado que, pela força do processo preparatório ao Ministério, cursam Filosofia e depois Teologia. Há ainda leigos que não cursaram Filosofia. Sabendo que a Teologia supõe o

conhecimento de categorias filosóficas, o Curso de Bacharelado em Teologia, oferece, de modo optativo, as disciplinas de Introdução à Filosofia, Ética I, Metafísica I, Antropologia Filosófica e Filosofia da Religião, tendo como foco esses alunos que não cursaram filosofia como Curso Superior.

Aos alunos do turno noturno, a FCF oferece algumas disciplinas na modalidade à distância, conforme credenciamento pela Portaria n.164 do Ministério da Educação de 10 de março de 2022, respeitando o limite máximo de 40% da carga horária total, conforme Art.2º da Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. As disciplinas que são oferecidas na modalidade EaD são marcadas com um (*) no item 9.5 Matriz Curricular.

4. Processo ensino-aprendizagem

A maneira mistagógica de apresentação do conteúdo da Teologia cristã exige um método que ajude o estudante a entrar de modo progressivo e sistemático do afazer teológico, articulando ensino, pesquisa e extensão. No início do curso, os alunos têm a oportunidade de se reunir numa jornada de integração na qual são apresentados as questões que orientam a caminhada teológica e também recebem informações sobre as Atividades de Extensão, Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Diretório Acadêmico (DA) e os processos do Núcleo de Assuntos Estudantis (NAE) e Secretaria Acadêmica.

A pedagogia utilizada pelos professores privilegia a participação, recorrendo a várias atividades metodológicas: aulas expositivas, debates de assuntos abordados, trabalhos em grupos para apropriação de conteúdos dados e sua exposição, recurso às novas mídias etc.

No início de cada disciplina, os professores apresentam sua ementa, conteúdo programático, exigências avaliativas e bibliografia básica.

A Católica de Fortaleza oferece várias possibilidades de atividades de extensão como Simpósio de Filosofia, Semana Teológica, Colóquios Interdisciplinares, Conferências com professores visitantes, Cursos de extensão oferecidos pelos professores da Faculdade e o Ciclo de Palestras Atualidade Teológica. Além disso, incentiva-se a participação em Congressos nacionais e internacionais realizados por outras Instituições.

O Curso de Teologia também prepara o estudante para intervir não somente na comunidade de fé, mas também em outros ambientes e espaços sociais. Isso se dá em várias atividades realizadas pelos alunos na linha da solidariedade e apoio à formação para a consciência social e cidadã. Isso se dá também na discussão de grandes questões relacionadas com a vida social e política e que contribuem para a formação de uma consciência ética, humanista e ecológica.

5. Componentes curriculares

Seguindo a Resolução n.4, do CNE/CSE, de 16/09/2016, descreve-se a seguir o perfil do regresso, as competências e habilidades, a duração do curso, o regime de oferta, o sistema

de avaliação, os conteúdos curriculares, as atividades complementares, o Estágio Obrigatório Supervisionado e o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)/monografia.

5.1. Perfil do egresso

O bacharel em Teologia deve reconhecer as fontes da sua tradição religiosa e ter capacidade de se posicionar sobre a Sagrada Escritura, a tradição e doutrinas cristãs e a reflexão sistemática da teologia que permitem uma visão cristã do mundo, do ser humano, de Deus, da história etc. Para isso é preciso conhecimento crítico e reflexivo dos conteúdos da revelação e sua incidência no mundo humano e demanda algumas questões:

- a) Capacidade de reflexão sobre as fontes da Tradição e da Teologia cristãs, as declarações dogmáticas e morais da Igreja e sua atualização no contexto em que vivemos;
- b) Compreensão do fenômeno humano à luz da fé, levando em consideração suas diversas dimensões e sua abertura ao sentido religioso e sua articulação com suas demandas existenciais;
- c) Posicionamento à luz da Teologia cristã diante das grandes questões éticas e de fronteira da atualidade, que envolvem a vida humana, sua convivência social e ecológica;
- d) Capacidade de dialogar com outras tradições religiosas, reconhecendo o que há de legítimo e de contribuição para a construção de uma sociedade plural, justa, solidária e pacífica;
- e) Abertura à interdisciplinariedade e transdisciplinariedade para a construção do saber teológico;
- f) Participação em comitês e conselhos interdisciplinares, promovendo a dignidade da pessoa humana e contribuindo para a promoção da justiça socioambiental;
- g) Consciência das implicações éticas e da responsabilidade social decorrente do exercício teológico.

5.2. Competências e habilidades

O Bacharelado em Teologia permite ao discente as seguintes competências e habilidades:

- a) Conhecer os textos das fontes cristãs, seu desenvolvimento, sabendo lê-los e interpretá-los em seu contexto e nas circunstâncias atuais;
- b) Articular o conhecimento teológico com a vida cotidiana e promover a interdisciplinariedade com outras ciências humanas e diversos campos do saber na integração entre teoria e práxis;
- c) Promover o diálogo com outras tradições cristãs, tradições religiosas e também com os que não creem;

d) Atuar junto a diversos grupos, promovendo inclusão, defesa da vida e da inalienável dignidade da pessoa humana, sobretudo dos mais pobres, além do cuidado pela casa comum, segundo os princípios e processos da ecologia integral e Justiça socioambiental.

5.3. Duração do Curso

É possível completar o curso em oito semestres letivos ordinários. A duração máxima prevista é de quatorze semestres ordinários, a partir da matrícula inicial.

5.4. Regime de oferta

O Curso de Teologia da Católica de Fortaleza oferece título de Bacharelado em Teologia reconhecido pelo MEC. O processo de admissão se dá do seguinte modo:

Alunos regulares: matriculados no curso de graduação para a obtenção do grau correspondente. São ofertadas 80 vagas no curso matutino e 80 vagas no curso noturno, anualmente. Os alunos são admitidos mediante exame processo seletivo regulamentado com edital próprio, que consta de prova de redação. É possível ainda a admissão de graduados e transferidos, caso haja vagas disponíveis.

Alunos não-regulares: matriculam-se em disciplinas isoladas, sem objetivar a obtenção do grau acadêmico. Sua matrícula dependerá da autorização do Coordenador do Curso, se houver vagas. O candidato deverá ter concluído o Ensino médio ou equivalente.

6. Periodização e horário

Os períodos letivos são semestrais e a Católica de Fortaleza oferece o curso em dois turnos: matutino e noturno.

a) Algumas disciplinas exigem pré-requisitos a fim de que se respeite o processo didático-metodológico de conhecimento e sua periodização ideal deverá ser normalmente seguida pelo discente;

b) As aulas, pela manhã, acontecem das 7h30min às 12h e, à noite, das 18h30min às 21h40min. Havendo necessidade, os alunos precisam estar abertos a possibilidade de encontros no período da tarde e/ou da noite com datas pré-definidas.

7. Requisitos para a obtenção de grau

O estudante deverá cumprir os créditos exigidos no programa do Bacharelado, obter nota 7,0 (sete), como média, em todas as disciplinas, bem como na monografia/TCC do Bacharelado.

8. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza pretende não só atender ao Sistema de Educação Superior, como também aperfeiçoar seu próprio modelo institucional e de gestão, através da adoção de uma metodologia participativa, tanto na elaboração, quanto na implantação de suas metas, e da institucionalização de um processo sistemático de avaliação em cumprimento aos dispositivos da Lei n. 10.861/2004 e das demais diretrizes e normas do SINAES.

A política para o ensino da Faculdade implica, entre outras medidas, na adoção de currículos flexíveis, atualizados e mais condizentes com as mudanças da realidade mundial e regional, em que os saberes se interrelacionem e se complementem por meio da utilização de modernas tecnologias de ensino.

As diretrizes pedagógicas dos Cursos da Instituição se fundamentam em princípios dinâmicos e flexíveis, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas. Integram pensamentos, sentimentos e ações. Enfatizam um desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que tornam possível a aprendizagem significativa.

O princípio pedagógico da interdisciplinaridade é realizado através de planejamento conjunto e participativo, valorizando as competências, os valores, as atitudes, o saber ser, o saber aprender, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, empreendedorismo, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade exige de todo o corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um está articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico são capazes de perceber a sua totalidade e planejar a sua ação.

A Instituição tem um destacado perfil religioso e atua de forma intensa na Região, com abrangência em mais de trinta e um Municípios, considerando-se o território da Arquidiocese de Fortaleza, a que a Faculdade está umbilicalmente ligada. A extensão universitária é entendida pela Faculdade como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa/iniciação científica, viabilizando as funções básicas da Instituição junto à sociedade. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento em que atua e os diferentes segmentos da sociedade.

Destacam-se, como ponto forte, as atividades de extensão da Faculdade que, além das ações regulares dos Cursos, promove atividades voltadas para a capacitação profissional e humana das pessoas, como, por exemplo, os cursos de Literatura Universal, Mitologia

Greco-Romana, Música Litúrgica, Informática para a Terceira Idade, Inclusão social da pessoa com deficiência, Cuidador de Idosos, dentre outros.

A política da Instituição para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica/pesquisa e com a extensão, objetivando a formação da qualidade acadêmica e profissional.

O Curso de Bacharelado em Teologia busca cultivar e promover uma prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

A política definida para a pesquisa/iniciação científica baseia-se nas metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto à formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade.

Esta divulgação ocorre por meio do ensino, da pesquisa/iniciação científica e da extensão. A associação destes três elementos constitui o eixo da formação do estudante.

O Curso de Teologia foi concebido em consonância com as políticas institucionais da Faculdade Católica de Fortaleza e visando manter a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso. Busca desenvolver as propostas institucionais delineadas para o ensino, pesquisa e extensão no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. A Faculdade Católica de Fortaleza, mediante sua proposta pedagógica e políticas institucionais instituídas, define os direcionamentos para o seu corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Seguem abaixo as políticas a operacionalizadas no Curso de Teologia:

- Política para o Ensino:
 - Política para as Atividades Vinculadas ao Ensino:
 - ✓ Atividades Complementares;
 - ✓ Trabalho de Curso.
- Política para Iniciação Científica/Pesquisa.
- Política para Extensão:
 - Atividades de Extensão
- Política Para a Gestão de Pessoas:
 - Corpo Docente:
 - ✓ Capacitação;
 - ✓ Carreira;

- ✓ Apoio a Participação em Eventos.
- Corpo Técnico-Administrativo:
 - ✓ Capacitação;
 - ✓ Carreira.
- Corpo Discente:
 - ✓ Acesso, Seleção e Permanência;
 - ✓ Nivelamento;
 - ✓ Bolsa;
 - ✓ Apoio;
 - ✓ Intercâmbios;
 - ✓ Acompanhamento ao Egresso.
- Política para Responsabilidade Social.

O detalhamento e a operacionalização das políticas institucionais supracitadas estão apresentados no PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional –, no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - e nos itens subsequentes deste Projeto Pedagógico.

9. Organização curricular

9.1. Seleção e organização dos conteúdos

Os conteúdos do currículo do Curso de Teologia da Católica de Fortaleza estão organizados em quatro eixos temáticos: 1) Eixo de formação fundamental; 2) Eixo de formação interdisciplinar; 3) Eixo de formação teórico-prática; 4) Eixo de formação complementar. Segue-se o que corresponde a cada eixo:

a) Eixo de formação Fundamental

A este eixo correspondem os conteúdos básicos da Teologia Cristã. As disciplinas que o compõem estudam os textos do Antigo e do Novo Testamento e a Teologia Sistemática.

b) Eixo de formação interdisciplinar

A este eixo correspondem as disciplinas de caráter filosófico e as que trabalham a interdisciplinariedade com as ciências humanas (as disciplinas de moral, ciências da religião e socioantropologia) e também as de caráter histórico.

c) Eixo de formação teórico-prática

As disciplinas que correspondem a este eixo são as que se voltam para a formação legislativa, prática e pastoral da teologia. São as disciplinas de sacramentos, de pastoral e de direito canônico, além da Linguagem Brasileira de Sinais e as relativas a metodologia de trabalho científico e de Monografia.

d) Eixo de formação complementar

A este eixo correspondem diversas atividades de estudo transversais, cursos de extensão, congressos, simpósios e colóquios, eventos diversos na área e Seminários práticos sobre o exercício do ministério ordenado.

9.2. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é atividade acadêmica obrigatória para a obtenção do grau de Bacharel em Teologia e registro de diploma no MEC. Tem carga horária de 200h e é realizado em três semestres, a partir do 5º Semestre.

Os objetivos do Estágio são: 1) proporcionar um espaço de verificação e de aplicação dos princípios teóricos adquiridos no curso pelo estagiário (a); 2) orientar o (a) estagiário (a) para uma atividade pastoral pensada, mediante a educação para o planejamento participativo e individual e pelo acompanhamento; 3) contribuir para que haja a observação e avaliação crítica e proativa da realidade pastoral, identificando-se pontos fracos e fortes, bem como se apresentando sugestões de melhoria; 4) contribuir para que o (a) estagiário (a) trabalhe em equipe de maneira articulada e sistemática, tendo o relacionamento humano como um dos eixos indispensáveis no desempenho profissional e pastoral.

São campos de Estágio as seguintes instituições, tanto do setor público como do setor privado, desde que juridicamente reconhecidas: paróquias, dioceses e arquidioceses; centros religiosos das diferentes denominações não católicas; organizações de pastoral e missão; instituições que prestam serviços à sociedade no campo social; entidades que trabalham em realidades carentes como: favelas, moradores de rua, sem-terra e sem-teto, realidades do semiárido ou do meio rural brasileiro etc.

As atividades desenvolvidas podem ser: 1) elaboração e acompanhamento de projetos; 2) formação bíblica ou teológica; 3) acompanhamento de grupos, movimentos e pastorais específicas; 4) assessoria de encontros, grupos, assembleias, retiros, pastorais, movimentos.

Caberá ao estudante, sob a orientação do Supervisor de Estágio, elaborar, no início de cada semestre, o projeto de estágio, como também entregar o relatório semestral. O projeto e o relatório devem ser assinados e carimbados pelo responsável local onde realiza o estágio e pelo professor responsável.

Com o intuito de avaliar e analisar o período do estágio, confrontando a teoria com a prática, o estagiário escreverá a conclusão, sob a orientação e participação do responsável local, devidamente assinada e carimbada, a qual será parte integrante do relatório final.

Ao concluir o estágio o estudante entregará ao professor responsável uma cópia encadernada com: Convênio, Termo de Compromisso de Estágio, Inscrição, Projeto Pastoral, Relatórios das atividades mensais com seus anexos, se houver, devidamente carimbados e assinados pelo responsável local e a conclusão final. Este material poderá também ser entregue em formato digital.

O Estágio é formalizado pelo Núcleo de Assuntos Estudantis (NAE), unidade competente para a celebração do convênio entre a Católica de Fortaleza e a instituição concedente, bem como para a assinatura do Termo de Compromisso do Estágio.

9.3. Atividades complementares

Os estudantes devem obter ao longo do bacharelado civil o correspondente a 200 horas de atividades complementares (eixo de formação complementar), que lhes permitam testar suas habilidades, conhecimentos e competências, com a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente em relação com a sociedade e nas ações de extensão junto à comunidade. Tais atividades podem compreender seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter inter-religioso de promoção da cidadania e de respeito aos direitos humanos.

9.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia de Bacharelado

Sob a orientação de um dos professores, o estudante de bacharelado deve realizar uma pesquisa em vista do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), a monografia. São previstas 120 horas para esta atividade, em dois semestres (7º e 8º) com 60h/a em cada um deles.

9.5. Matriz Curricular

A Faculdade Católica de Fortaleza concebe que a integralização da carga horária dos cursos de graduação ultrapassa a lógica de tempo e de lugar e se desenvolve por meio da atuação docente em sala de aula e do Trabalho Efetivo Discente, orientado pelas bases teóricas e conceituais previstas no projeto pedagógico de cada curso, validando os componentes curriculares delineados para o mesmo, de acordo com o Regulamento de Integralização de Carga Horária.

SEMESTRE I	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Introdução à Sagrada Escritura	60	OB	-
	Introdução à Teol. e Metodologia Teológica	60	OB	-
	Pentateuco	30	OB	-
	Metodologia do Trabalho Científico*	60	OB	-
	Letramento Acadêmico e Produção Textual*	60	OB	-
	Grego Bíblico I	60	OP	-
	Língua Brasileira de Sinais I*	30	OP	-
	Introdução às Ciências da Religião*	30	OP	-
	SUBTOTAL	390		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25			
ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Pastoral Bíblica	80			
SUBTOTAL	495			

SEMESTRE II	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Teologia Fundamental	60	OB	Introdução à Teol. e Metodologia Teológica
	Marcos e a Questão Sinótica	30	OB	Introdução à Sagrada Escritura
	Livros Históricos	30	OB	Introdução à Sagrada Escritura
	Teologia Patrística*	60	OB	-
	Profetas	60	OB	Introdução à Sagrada Escritura
	Teologia Pastoral I*	60	OB	-
	SUBTOTAL	300		
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25		
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Pastoral Litúrgica	80		
SUBTOTAL	405			

SEMESTRE III	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Catequética	30	OB	-
	Cartas Paulinas	60	OB	Introdução à Sagrada Escritura
	Cristologia	60	OB	Teologia Fundamental
	História da Igreja Antiga e Medieval	60	OB	-
	Psicologia da Religião*	30	OP	-
	Teologia Pastoral II – Plan. Pastoral	60	OP	Teologia Pastoral I
	Ecologia e Teologia	30	OP	-
	SUBTOTAL	330		
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25		
ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Pastoral Judiciária	80			
SUBTOTAL	435			

SEMESTRE IV	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Evangelho de Mateus	30	OB	-
	Antropologia Teológica	60	OB	Introdução à Teol. e Met. Teológica
	Cartas Católicas e Hebreus	30	OB	Introdução à Sagrada Escritura
	Hist. da Igreja Moderna e Contemporânea	60	OB	História da Igreja Antiga e Medieval
	Teologia Moral Fundamental	60	OB	-
	Sacramentos I – Sacramentos da Iniciação	60	OB	-
	Teologia da Missão*	30	OP	-
	SUBTOTAL	330		
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25		
ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Pastoral dos Surdos	80			
SUBTOTAL	435			

SEMESTRE V	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Eclesiologia	60	OB	Cristologia
	Direito Canônico I	60	OB	-
	Pneumatologia	30	OB	Cristologia
	Sacramentos II – Ordem e Mistérios	60	OB	Sacramentos I – Sac. da Iniciação
	Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos	60	OB	Evangelhos Sinóticos Cartas Paulinas
	Liturgia	60	OB	Sacramentos I – Sac. da Iniciação
	Socioantropologia*	60	OB	-
	Estágio Supervisionado I	60	OB	-
	SUBTOTAL		450	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		25		
SUBTOTAL		475		
SEMESTRE VI	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Bioética	60	OB	Teologia Moral Fundamental
	Escritos Joaninos	60	OB	Introdução à Sagrada Escritura
	Sacramentos III - Pen. e Unção dos Enfermos	60	OB	Sacramentos I – Sac. da Iniciação
	Deus Uno e Trino	60	OB	Cristologia
	Teologia Moral Sexual	60	OB	Teologia Moral Fundamental
	Direito Canônico II - Sacramental	60	OP	Direito Canônico I
	Estágio Supervisionado II	70	OB	Estágio Supervisionado I
	SUBTOTAL		430	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		25	
SUBTOTAL		485		

SEMESTRE VII	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Sacramentos IV - Matrimônio	30	OB	Sacramentos III - Pen. e Unção dos Enfermos
	Livros Sapienciais e Salmos	60	OB	Introdução à Sagrada Escritura
	Literatura Apocalíptica*	30	OB	Evang.de S. João e Cartas Joaninas
	Teologia Moral Social	60	OB	Teologia Moral Fundamental
	Teologia da Espiritualidade*	30	OB	-
	Mariologia	30	OB	Introdução à Teol. e Met.Teológica
	Direito Canônico III - Matrimonial	30	OP	Direito Canônico II - Sacramental
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	OB	65% da CH do Curso
	Estágio Supervisionado III	70	OB	Estágio Supervisionado II
SUBTOTAL		400		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		25		
SUBTOTAL		425		

SEMESTRE VIII	DISCIPLINAS	CH	OB/OP	Pré-requisito
	Escatologia	30	OB	Antropologia Teológica I /Cristologia
	História da Igreja na América Latina e Brasil	60	OB	Hist. da Igreja Antiga e Medieval
	Ecumenismo e Diálogo Interreligioso	30	OB	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	OB	Trabalho de Conclusão de Curso I
	SUBTOTAL		180	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		25		
SUBTOTAL		205		

CARGA HORARIA		LEGENDA	
2.250 h	Disciplinas Obrigatórias	OB	Disciplina Obrigatória
200 h	Disciplinas Obrigatórias (Estágio Supervisionado)	OP	Disciplina Optativa
360 h	Disciplinas Optativas	CH	Carga Horária
2.810 h	CH do Curso		

200 h	Atividades Complementares
320 h	Atividades de Extensão
3.330 h	CH Total

Outras Disciplinas Optativas (OP)	CH	Sem
Introdução à Filosofia*	60	1º
Ética I*	60	1º
Metafísica I	60	3º
Antropologia Filosófica	60	5º
Filosofia da Religião	60	6º

(*) Disciplinas ofertadas na modalidade à distância para os alunos do Curso noturno

O Curso de Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza atende à Resolução CNE/CES n. 3/2007 e ao Parecer CNE/CES n. 261/2006, no que tange à integralização da carga horária mínima prevista e ao trabalho efetivo discente.

A carga horária mínima, mensurada em horas (60 minutos), é composta de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo este devidamente regulamentado pela Instituição.

9.6. Conteúdos Curriculares

9.6.1. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso

Através do desenvolvimento de um currículo amplo, pautado no desenvolvimento de todos os eixos de formação, conforme as DCN's, acrescidos de disciplinas de formação humanístico-cristãs e das atividades complementares a que é convidado a participar será possível formar um bacharel em Teologia sólida capacidade de reflexão crítica sobre as fontes da Tradição e da Teologia cristãs, declarações dogmáticas e morais da Igreja de modo a compreender o fenômeno humano à luz da fé, articulando esse conhecimento com outras áreas do saber.

Ao egresso será possível ainda posicionamento crítico, à luz da fé, sobre as grandes questões éticas e de fronteira da atualidade, contribuindo com seu saber e sua práxis para a construção de uma sociedade plural, justa, ecologicamente sustentável, solidária e pacífica.

Dessa forma, o estudante de Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza adquirirá experiências em todas as áreas de seu âmbito profissional e tem em suas disciplinas o conteúdo necessário para a sua formação generalista e o perfil delineado para o egresso, como preconiza a Resolução n. 4, do CNE/ CES, de 16/09/2016.

9.6.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

O Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) insere-se como disciplina optativa transdisciplinar nos currículos de todos os cursos de graduação oferecidos pela Faculdade Católica de Fortaleza, à exceção das licenciaturas, em que a sua inserção se dá entre as disciplinas obrigatórias.

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibiliza a exigência posta em Decreto com os princípios que embasam a organização da educação superior, precisamente os contidos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, no Parecer CNE/CES n. 776/1997 e demais normas complementares, em especial, as que expressam o citado parecer. Esta disciplina integra a carga horária prevista para esses Cursos, sem acarretar ampliação de carga horária para integralização da formação pretendida.

Permitirá o desenvolvimento nos estudantes de competências para interagirem com pessoas portadoras de deficiência auditiva. No Curso de Teologia, dada a sua importância, deverá ser cursada no 1º semestre, bem como será assunto de Atividade de Extensão, tendo em vista a participação dos alunos em um projeto comum de formação de pessoas engajadas em atividades da Igreja, sobretudo no que se refere à inclusão de pessoas portadoras de surdez nas diversas atividades que a Igreja promove.

9.6.3. Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais

Em atendimento à Resolução n. 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Faculdade Católica de Fortaleza contempla esta diretriz nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Socioantropologia e em várias outras do Curso de Teologia, como as disciplinas de Teologia Moral Fundamental e Teologia Moral Social, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do Curso.

9.6.4. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

No atendimento às exigências da Lei n. 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do Curso de Teologia contempla os assuntos relacionados à educação ambiental dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar. Além disso, o curso possui disciplina específica (Ecologia e Teologia, a ser ofertada no 3º semestre), reunindo, ao mesmo tempo, uma abordagem econômica, filosófica e política da questão ecológica.

9.6.4.1. Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Na Faculdade Católica de Fortaleza é assegurado às pessoas com o transtorno do autista o acesso à educação nas classes comuns de ensino regular e, nos termos do parágrafo único, do art. 2º, da Lei n. 12.764/2012, o direito a acompanhante especializada.

A Instituição, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), possibilita aos docentes do Curso de Teologia e aos colaboradores técnico-administrativos orientação técnica, objetivando a identificação, apoio e proteção às pessoas com transtorno do espectro autista.

9.6.4.2. Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP n. 1/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso de Teologia contempla este assunto na disciplina de Teologia Moral Fundamental (4º semestre), Teologia Moral Sexual (6º semestre), Bioética (6º semestre) e Teologia Moral Social (7º semestre) e dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar. Além disso, em razão da nova ótica pós-positivista, que erigiu a dignidade humana como fundamento maior do Estado Democrático de Direito e tendo em vista que esse tema é um dos princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja, sua abordagem perpassa, quase que de forma unânime, em todas as disciplinas da matriz curricular.

Na Faculdade Católica de Fortaleza, nos eventos programados no calendário acadêmico, a temática é tratada de forma transversal.

9.7. Ementário e Bibliografia

9.7.1. Adequação e atualização das ementas

A Coordenação do Curso de Teologia, com o apoio da Secretaria Acadêmica, exigirá semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos serão analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e pelo NDE e arquivados no controle acadêmico. O Coordenador acompanha a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento do conteúdo lecionado, realizado pelos professores, no diário eletrônico.

Com periodicidade, o NDE atualiza as ementas e bibliografias das disciplinas do Curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. Do mesmo modo, o NDE analisará e referendará relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada referência, seja da bibliografia básica, seja da complementar.

9.7.2. Descrição do ementário e bibliografia do curso

PRIMEIRO SEMESTRE

Introdução à Sagrada Escritura

Ementa

Apresentar a Sagrada Escritura a partir da pesquisa bíblica atual, tendo em consideração a contribuição da arqueologia e outras ciências e, do mesmo modo, tendo em conta a perspectiva da Tradição e do Magistério em relação à Sagrada Escritura. Estudar-se-á o processo formativo da Bíblia em suas estruturas particularizadas, Primeiro e Segundo Testamentos, como também os processos de canonização, unidade e como ela chegou à comunidade Católica no formato atual.

Bibliografia básica

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. **A Bíblia desenterrada** – nova visão arqueológica do antigo Israel e das origens dos seus textos sagrados. Tradução Nélío Schneider. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.
GIGLIO, Auro del. **Iniciação ao estudo da Torá**. São Paulo: Sefer, 2003.
KONINGS, Johan. **A Bíblia: sua origem e sua leitura**. 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
PRIOTTO, Michelangelo. **Introdução geral às Escrituras**. Tradução Frei Ary E. Pintarelli. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019 – (Introdução aos Estudos Bíblicos).

Bibliografia complementar

ARENS, Eduardo. **A Bíblia sem mitos: uma introdução crítica**. São Paulo: Paulus, 2007.
HARRINGTON, Wilfrid J. **Chave para a Bíblia: revelação, a promessa e a realização**. São Paulo: Paulinas, 1985.
KAPLAN, Aryeh. **Enciclopédia do pensamento judaico**. v. I. Tradução Esther Eva Horovitz. São Paulo: Maayanot, 2018.
MAIER, Johann. **Entre os dois testamentos: história e religião na época do Segundo Templo**. São Paulo: Loyola, 2005.
MANNUCCI, Valério. **Bíblia Palavra de Deus** – curso de introdução à Sagrada Escritura. Tradução Luiz João Gaio. São Paulo: Paulinas, 1985.

Introdução à Teologia e Metodologia Teológica

Ementa

De que trata a teologia (realidade teológica); como trata (teoria teológica); sob que perspectiva trata (lugar sócio-teológico); história da teologia; novas perspectivas teológicas.

Bibliografia básica

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **O Caráter prático-social da teologia: Tópicos fundamentais de epistemologia teológica**. São Paulo: Loyola, 2017.
BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. Petrópolis: Vozes, 1998.
LIBÂNIO, João Batista – MURAD, Alfonso. **Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas**. Edição revisada e aumentada. São Paulo: Loyola, 2011.
RITO, Frei Honório. **Introdução à teologia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico**. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia complementar

BOFF, Clodovis. **Teoria e prática: teologia do político e suas mediações**. Petrópolis: Vozes, 1993.
COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios**. São Paulo: Paulinas, 2013.
LATOURELLE, René. **Teologia, ciência da salvação**. São Paulo: Paulinas, 1971.

MATOS, Henrique C. J. **Estudar teologia: iniciação e método.** Petrópolis: Vozes, 2008.
PASSOS, João Décio. **Teologia e outros saberes: uma introdução ao pensamento teológico.** São Paulo: Paulinas, 2010.

Pentateuco

Ementa

Estudo do Pentateuco, considerado como Torah-instrução. História da exegese do Pentateuco. Apresentação dos livros em sua origem, formação, conteúdo, estrutura e mensagem. Estudo de perícopes selecionadas.

Bibliografia básica

GARCÍA LÓPEZ, F. **O Pentateuco.** São Paulo: Ave-Maria, 2009.
RÖMER, T.; MACCHI, J-D; NIHAN, C. **Antigo Testamento – História, Escritura e Teologia.** São Paulo: Loyola, 2010.
SKA, J. L. **Introdução à leitura do Pentateuco: Chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia.** São Paulo: Loyola, 2003.
ZENGER, E. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia complementar

BRIEND, J. **Uma leitura do Pentateuco.** São Paulo: Paulinas, 1980.
CRÜSEMANN, F. **Preservação da Liberdade: O Decálogo numa Perspectiva Histórico-Social.** 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
SCHLAEPFER, C. F.; OROFINO, F.; MAZZAROLO, I. **A Bíblia: Introdução historiográfica e literária.** Petrópolis: Vozes, 2004.
VOGELS, W. **Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuteronômio,** São Paulo: Paulinas, 2003.

Metodologia do Trabalho Científico

Ementa

Métodos e técnicas de elaboração de um trabalho científico. Tipos de pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Redação e representação do texto. Apresentação gráfica. Estrutura e elaboração de monografias. Citação bibliográfica. Aspectos éticos em pesquisa. Normas da ABNT.

Bibliografia básica

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos** [livro eletrônico]. São Paulo: Contexto, 2021. CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa.** [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006. CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica.** [livro eletrônico]. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 11. ed. [livro eletrônico]. Campinas: Papyrus, 2010.
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 3. ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson, 2007.
DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica.** [livro eletrônico]. Campinas: Papyrus, 2010.
DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa.** [livro eletrônico]. Campinas: Papyrus, 2012.
LÜDKE, Menga (coord.). **O professor e a pesquisa.** [livro eletrônico]. Campinas: Papyrus, 2015.

Grego Bíblico

Ementa

Análise do grego bíblico do AT e do NT (grego koiné, comum, popular) a partir do seu contexto de origem.

Bibliografia básica

MALZONI, Cláudio Vianney. **25 lições de iniciação ao Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2009.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.

SWETNAM, James. **Gramática do Grego do Novo Testamento**. Vol.1. São Paulo: Paulus, 2002.

SWETNAM, James. **Gramática do Grego do Novo Testamento**. Vol.2. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia complementar

BOVER, José M. y O'CALLAGHAN, José. **Nuevo Testamento Trilingüe**. Madrid: La Editorial Católica S.A., 1988.

FREIRE, Antônio. **Gramática Grega**. Porto: Apostolado da Imprensa, 1985.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário Grego-Português e Português-Grego**. 6ª. ed. Porto: Apostolado da Imprensa, 1984.

Linguagem Brasileira de Sinais

Ementa

Histórico das línguas de sinais. Introdução a Língua Brasileira de Sinais. Conceitos linguísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes linguísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras.

Bibliografia básica

CASTRO, A. e CARVALHO, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira - sinais de A a H**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1.

GESSER, Audrei, **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

STROEBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto: curso básico, livro do aluno instrutor**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

Introdução às Ciências da Religião

Ementa

O fenômeno religioso, em geral, e as religiões, em particular, têm se constituído, ao longo da história da humanidade e, de modo particular, no decorrer da formação da sociedade brasileira, um campo imprescindível de estudo. Tal estudo contribui para a compreensão da formação das sociedades e das relações entre indivíduos, grupos humanos e até entre Estados/Nações. Nesse vasto campo de estudo encontra-se a disciplina Ciências da Religião.

As Ciências da Religião se debruçam sobre o fenômeno religioso e as religiões a partir de vários enfoques multidisciplinares. Por meio desses enfoques, se adquire uma percepção

dos sentidos que são construídos pelos atores religiosos, quer nas relações que estabelecem entre si, quer na construção do tecido social no qual estão inseridos.

No presente semestre, aprofunda-se a história e o estatuto científico das Ciências da Religião, assim como algumas palavras-chave inerentes ao arcabouço teórico da disciplina, tal como religião, fenômeno religioso e secularização.

Bibliografia básica

CRUZ, Eduardo R. da; De MORI, Geraldo (orgs). **Teologia e Ciências da religião**. A caminho da maioria acadêmica no Brasil. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2011.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é ciência da religião?** São Paulo: Paulinas, 2005.

HOCK, Klaus. **Introdução à Ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs). **Compêndio de Ciência da religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

Bibliografia complementar

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1985.

HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. **O Livro das Religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KÜNG, Hans. **Religiões do mundo**. Em busca dos pontos comuns. Campinas: Versus Editora, 2004.

RIES, Julien. **A ciência das religiões**. História, historiografia, problemas e método. Petrópolis: Vozes, 2019.

Letramento Acadêmico e Produção Textual

Ementa

Leitura e compreensão. Recursos de argumentação. Funções da escrita. Texto e textualidade. Escrita acadêmica. Produções textuais e pesquisas acadêmicas.

Bibliografia básica

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. **(Livro Digital)**.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011. **(Livro Digital)**.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; AZEVEDO, Tânia Maris de (orgs.). **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. **(Livro Digital)**.

Bibliografia complementar

COSTA, Iara Bemquerer. **A tentativa da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013. **(Livro Digital)**.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. **(Livro Digital)**.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012. **(Livro Digital)**.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever Melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2008. **(Livro Digital)**.

Atividade de extensão: Pastoral bíblica

Ementa

Apresentar a Sagrada Escritura a partir da pesquisa bíblica atual, tendo em consideração o encaminhamento para a aplicação pastoral, por meio de elaboração de apostilas para apoiar círculos de estudos bíblicos.

Bibliografia básica

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Dogmática Dei Verbum**: sobre a Revelação Divina. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.

BENTO XVI **Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Verbum Domini**: sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja.

KONINGS, Johan. **A Bíblia**: sua origem e sua leitura. 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA: **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. Disponível em https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html. Acessado em 25 de janeiro de 2023.

PRIOTTO, Michelangelo. **Introdução geral às Escrituras**. Tradução Frei Ary E. Pintarelli. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019. (Introdução aos Estudos Bíblicos).

Bibliografia complementar

GASS, Ildo Bohn. **Uma introdução à Bíblia**: as comunidades cristãs da primeira geração. São Leopoldo-RS: CEBI; São Paulo: Paulus, 2005.

_____. **Uma introdução à Bíblia**: Período grego e vida de Jesus. São Leopoldo-RS: CEBI; São Paulo: Paulus, 2005.

_____. **Uma introdução à Bíblia**: Porta de entrada. São Leopoldo-RS: CEBI; São Paulo: Paulus, 2002.

GOTTWALD, Norman K. **Introdução socioliterária à Bíblia hebraica**. Tradução Anacleto

Alvarez. São Paulo: Paulus, 1988.

HARRINGTON, Wilfrid J. **Chave para a Bíblia**: revelação, a promessa e a realização. São Paulo: Paulinas, 1985.

SEGUNDO SEMESTRE

Teologia Fundamental

Ementa

A Teologia Fundamental passou por diversas nuances ao longo da história, desde a apologética clássica até a sua contemporânea compreensão, especialmente após o Concílio Vaticano II e sua Constituição Dogmática *Dei Verbum*. No seu âmago busca fazer um estudo histórico-sistemático dos fundamentos da Teologia: revelação e fé, bem como de temas afins tais como a Tradição e o Símbolo da Fé.

Bibliografia básica

FISICHELLA, R. **Introdução à teologia fundamental**. São Paulo: Loyola, 2000.
LATOURELLE, R. **Teologia da Revelação**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1985. (Teologia hoje, 18).
LIBÂNIO, J. B. **Teologia da Revelação a partir da modernidade**. São Paulo: Loyola, 1992.
RUIZ ARENAS, O. **Jesus, epifania do amor do Pai**. Teologia da revelação. São Paulo: Loyola, 2001.
SESBOÜÉ, Bernard (dir.). **História dos Dogmas**. Tomo 1. O Deus da Salvação. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar

BÖTTIGHEIMER, Christoph. **Manual de Teologia Fundamental**: a racionalidade da questão de Deus e da Revelação. Petrópolis: Vozes, 2014.
LATOURELLE, R. – FISICHELLA, R. (Dir.). **Dicionário de Teologia Fundamental**. Petrópolis: Vozes; Aparecida-SP: Santuário, 1994.
RAHNER, K. **Curso Fundamental da Fé**: introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1989.
SESBOÜÉ, B. – THEOBALD, C. (Orgs.). **História dos dogmas**. Tomo 4. São Paulo: Loyola, 2006.
THEOBALD, Christoph. **A Revelação**. São Paulo: Loyola, 2006.

Marcos e a questão sinótica

Ementa

Desenvolver uma leitura hermenêutico-exegética do Evangelho segundo Marcos, considerando os aspectos apresentados pela pesquisa bíblica atual, em vista de uma maior compreensão conjuntural do referido evangelho. Aliar o estudo do evangelho segundo Marcos com a questão sinótica, por meio da pesquisa das fontes evangélicas e a genealogia sinótica.

Bibliografia básica

CHAPA, Juan. La investigación sobre el carácter histórico de los evangelios. In: BALAGUER, Vicente (coord.). **Comprender los evangelios**. Navarra: EUNSA, 2005.
COMBET-GALLAND, Corina. O Evangelho segundo Marcos. In: MARGUERAR, Daniel (org). **Novo Testamento**: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2009.
MALONEY, Elliot C. **Mensagem urgente de Jesus para hoje**: o Reino de Deus no Evangelho de Marcos. São Paulo: Paulinas, 2008.
MYERS, Ched. **O Evangelho de São Marcos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

Bibliografia complementar

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos (I)**. São Paulo: Loyola, 1990.

LOHSE, Eduardo. **Contexto e ambiente do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004

MOSCONI, Luis. **Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos**. São Paulo: Loyola, 1996.

SCROGGS, Robin. **O Jesus do povo: trajetórias no cristianismo primitivo**. São Paulo: Paulus, 2012.

THEISSEN, Gerd. **A religião dos primeiros cristãos: uma teoria do cristianismo primitivo**. São Paulo: Paulinas, 2009.

Teologia Patrística

Ementa

O estudo dos Padres da Igreja é de suma importância para a teologia. Foram eles os primeiros a se debruçarem sobre as Sagradas Escrituras, e, como exímios pregadores e catequistas, proporcionaram ao seu povo, não somente uma explicação, mas acima de tudo uma autêntica vivência da fé cristã. Estudar os Padres da Igreja é fazer um retorno às fontes da teologia, como sugere o Concílio Vaticano II. Hoje, só se pode fazer teologia, com uma busca inicial aos grandes pensadores cristãos da Antiguidade, os Padres do Oriente e do Ocidente.

Bibliografia básica

HAMMAN, A. **Os Padres da Igreja**. São Paulo: Paulus, 1980.

LIÉBAERT, J. **Os Padres da Igreja (Séculos I – IV)**, Vol. 1. São Paulo: Loyola, 2000.

LIÉBAERT, J. **Os Padres da Igreja (Séculos IV – VIII)**, Vol. 2. São Paulo: Loyola, 2002.

PADOVESE, L. **Introdução à teologia patrística**. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia complementar

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **O estudo dos Padres da Igreja na formação presbiteral**. Petrópolis: Vozes, 1990.

DROBNER, H.R. **Manual de Patrologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, F.A. **Introdução à Patristica**. Petrópolis: Vozes, 2009

STUDER, B. Os santos Padres. In J. FEINER & M. LOEHRER, **Mysterium Salutis**, I/3. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 90-104.

Profetas

Ementa

Considerações introdutórias à profecia na história de Israel, seu contexto sócio-cultural e religioso e um estudo sistemático dos livros proféticos e de sua teologia.

Bibliografia básica

Lacy, J. M. A. de. **Os Livros Proféticos**. São Paulo: Ave-Maria, 1998.

Lima, M. de L. C. **Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel**. Rio de Janeiro: PUC/São Paulo: Reflexão, 2012.

Römer, T. - Macchi, J-D - Nihan, C. **Antigo Testamento – História, Escritura e Teologia**. São Paulo: Loyola, 2010.

Sicre, J. L. **Profetismo em Israel - O Profeta**. Os Profetas. A Mensagem. Petrópolis: Vozes, 1996.

Zenger, E. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia complementar

Schöekel, L. A. – Sicre, J. L. **Profetas**. Vol. I e II. São Paulo: Paulinas, 1991.

Sicre J. L. **A justiça social nos Profetas**. São Paulo: Paulinas, 1990.

_____. **Introdução ao Profetismo**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Wilson, R. R. **Profecia e sociedade no antigo Israel**. São Paulo: Targumim/Paulus, 2006.

Livros Históricos

Ementa

Análise do contexto, fontes e objetivos das historiografias, as narrativas e os grandes eixos semânticos nelas presentes. Estudo dos Livros Históricos abordados sob os aspectos histórico, literário e exegético-teológico.

Bibliografia básica

CARO, J. M. S. **História, narrativa, apocalíptica - Introdução ao estudo da Bíblia**. Vol. 3b. São Paulo: Ave-Maria, 2004.
 KESSLER, R. **História social do antigo Israel**. São Paulo: Paulinas, 2009.
 RÖMER, T.; MACCHI, J-D; NIHAN, C. **Antigo Testamento – História, Escritura e Teologia**. São Paulo: Loyola, 2010.
 SICRE Díaz, J.L. **Introdução ao Antigo Testamento**. Petrópolis: Vozes, 2003.
 ZENGER, E. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia complementar

BRIGHT, J. **História de Israel**. São Paulo: Paulus, 2003.
 FARIA, J. F. (org.). **História de Israel e as pesquisas mais recentes**. Petrópolis: Vozes, 2003.
 FOHRER, G. **História da Religião de Israel**. São Paulo: Paulinas, 1988.
 RÖMER, T. **A chamada história deuteronomista: Introdução sociológica, histórica e literária**. Petrópolis: Vozes, 2008.
 SCHWANTES, M. **Sofrimento e esperança no exílio**. História e teologia do povo de Deus no século VI a.C. São Paulo: Paulus, 2007.

Teologia Pastoral I

Ementa

O curso tem como perspectiva fundamental a compreensão de que o agir pastoral e evangelizador é inerente ao fato cristão. Nesta perspectiva, propicia uma reflexão sistemática sobre a ação pastoral e evangelizadora da vida cristã e oferece elementos teóricos que ajudem a captar o teor teológico da prática da Igreja e a pensar a relação entre teologia e prática eclesial (e vice-versa). Partindo dos fundamentos, apresenta em grandes traços uma panorâmica das compreensões da teologia pastoral e da relação dessas concepções com diferentes cenários de Igreja. Tendo em vista que o fato cristão acontece na Igreja entendida como realidade da ordem da graça historicamente situada, focaliza alguns desafios mais importantes que o atual contexto brasileiro e da Igreja de Fortaleza colocam para o agir eclesial.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Antônio José de. **Lumen Gentium: a transição necessária**. São Paulo: Paulus, 2005.
 BRIGHENTI, A. **A Pastoral dá o que pensar: A inteligência da prática transformadora da fé**. Paulinas, 2006. (Teologia Pastoral, 15).
 FUENTES, Salvador Valadez. **Espiritualidade Pastoral: como superar uma pastoral “sem alma”?**. São Paulo: Paulinas, 2008.
 GONÇALVES, Paulo Sérgio L.; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs.). **Concílio Vaticano II: análises e prospectivas**. Paulinas, 2004.
 MIHÁLY, S. **Introdução à Teologia Pastoral**. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia complementar

BRIGHENTI, A. **A Igreja do Futuro e o Futuro da Igreja: perspectivas para a evangelização na aurora do terceiro milênio**. São Paulo: Paulus, 2001.
 FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013.
 FRANÇA MIRANDA, M. **A Igreja que somos todos nós**. São Paulo: Paulinas, 2013.
 LIBANIO, J.B. **O que é pastoral**. São Paulo: Braziliense, 1982.
 KONINGS, J. **Teologia e Pastoral: homenagem ao Pe. João Batista Libânio**. São Paulo: Loyola, 2002.

Atividade de extensão: Pastoral litúrgica

Ementa

Pastoral Litúrgica como serviço essencial da Igreja e para a Igreja, uma vez que a Liturgia é a epifania da Igreja. Elementos fundamentais da prática litúrgica no exercício da pastoral nas comunidades sejam paroquiais ou de algum modo ligadas à organização da Igreja.

Bibliografia básica

CONCÍLIO VATICANO II, **Constituição conciliar Sacrosanctum Concilium**. Texto e comentário de Alberto Beckhäuser, São Paulo: Paulinas, 2012.
 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Ministério e Celebração da Palavra**. Brasília : CNBB, 2019.
 BIFFI, I. **Liturgia, Sacramentos, Festas**. Petrópolis: Vozes, 2022.
 LÓPEZ MARTIN, J. **A Liturgia da Igreja**: Teologia, história, espiritualidade e pastoral. Petrópolis: Vozes, 2022.
 LORENZ, F. **Pastoral Litúrgica**: Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2022.

Bibliografia complementar

AUGÉ, M. **Ano Litúrgico**: É o próprio Cristo presente na sua Igreja. São Paulo: Paulinas, 2019.
 MICHELLETI, G.D. **Subsídios para formação de Ministérios Extraordinários**. Petrópolis: Vozes, 2016.
 PALUDO, F. A celebração da Palavra de Deus. In: VVAA. **Manual de Liturgia**. Vol. IV: A celebração do Mistério Pascal, outras expressões celebrativas do Mistério Pascal e a liturgia na vida da Igreja. São Paulo: Paulus, 2007. p. 178-182.
 PEREIRA, J.C. **Serviços de Altar**: Orientações para agentes e equipes que servem o altar. Aparecida: Santuário, 2021.
 BORÓBIO, D (Org.). **A Celebração na Igreja**. Vol. 3 – Ritmos e tempos da celebração. São Paulo: Loyola, 2000.

TERCEIRO SEMESTRE

Cristologia

Ementa

A Cristologia é aquela disciplina teológica que, à luz da fé pascal procura compreender a identidade de Jesus de Nazaré, que os seus discípulos, depois de sua ressurreição dos mortos, o confessaram como o Cristo de Deus e Salvador do mundo. Para poder responder a pergunta “quem é Jesus?”, a cristologia reflete sobre três aspectos de uma única realidade: a pessoa, a obra e o mistério de Jesus Cristo.

Bibliografia básica

DUPUIS, J. **Introdução à Cristologia**. São Paulo: Loyola, 1999.
 FABRIS, R. **Jesus de Nazaré**: história e interpretação. São Paulo: Loyola, 1988.
 KESSLER, Hans. Cristologia. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de Dogmática**. Vol.1. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2017. pp. 219-400.
 MÜLLER, G. L. A revelação de Jesus como “Filho do Pai” e como mediador do Reino de Deus (Cristologia/Soteriologia). In: _____. **Dogmática Católica**: teoria e prática da Teologia. Petrópolis: Vozes, 2014. pp.187-279.
 SESBOUË, B. – WOLINSKI, J. (dir.). **História dos dogmas**. Tomo I. O Deus da Salvação. São Paulo, Loyola, 2002.

Bibliografia complementar

BINGEMER, Maria Clara L. **Jesus Cristo**: Servo de Deus e Messias Glorioso. São Paulo: Paulinas; Valencia, Esp: Siquem, 2008. (Livros básicos de teologia, 8).
 FORTE, B. **Jesus de Nazaré**: historia de Deus, Deus da historia. Ensaio de uma cristologia como história. São Paulo: Paulinas, 1985.

PAGOLA, J. A. **Jesus**: aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2010.
SMULDERS, P. A cristologia na história dos dogmas. In: FEINER, J.; LOEHRER, M. **Mysterium Salutis, III/3**. Petrópolis: Vozes, 1985.
TORRES QUEIRUGA, A. **Repensar a Cristologia**. São Paulo: Paulinas, 1999.

Cartas Paulinas

Ementa

Considerações introdutórias ao estudo da Teologia do Apóstolo Paulo e às principais idéias que estruturam a Teologia Paulina, a partir de seus escritos e dos contextos sócio-cultural-religioso nos quais se desenvolveu sua atividade missionária.

Bibliografia básica

BARBAGLIO, G.. **As cartas de Paulo**. Vol. I, II, III. São Paulo: Loyola, 1989.
DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.
MURPHY O'Connor, J. **Paulo, biografia crítica**. São Paulo: Loyola, 2000.
WRIGHT, N. T. **Paulo, novas perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2009.
SCHNELLE, U. **Paulo: Vida e Pensamento**. São Paulo: Paulus/Academia Cristã, 2010.

Bibliografia complementar

BARBAGLIO, G. **São Paulo**: O homem do Evangelho. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
BARCLAY, John M. G. **Paulo e o Dom**. São Paulo: Paulus, 2018.
COMBLIN, J. **Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
DUNN, James D. G. **A Nova perspectiva sobre Paulo**. São Paulo: Paulus/Academia Cristã, 2011.
SCHNELLE, U. **A evolução do pensamento de Paulo**. São Paulo: Loyola, 1999.

Catequética

Ementa

A Catequese ontem e hoje, tem como fundamento a riquíssima experiência da mistagogia catecumenal, sua decadência, a restauração do Catecumenato a partir dos documentos conciliares, do Diretório Nacional de Catequese e documentos posteriores. O horizonte do curso é focar, a partir do Catecumenato, a Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal, uma catequese evangelizadora.

Bibliografia básica

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. Documento 84. São Paulo: Paulinas, 2006.
PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. São Paulo: Paulinas, 2020.
LELO, Antônio Francisco. **A Iniciação cristã-catecumenato**: dinâmica Sacramental e Testemunho. São Paulo: Paulinas, 2005.
REINERT, João Fernandes. **Paróquia e Iniciação Cristã**: A interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal. São Paulo: Paulus, 2015.
RITUAL DE INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS. São Paulo: Paulinas, 2013.

Bibliografia complementar

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos missionários. Documento 107. Brasília: CNBB, 2017.
_____. **E seguiram Jesus**: caminhos bíblicos de iniciação. Brasília: CNBB, 2018.
FOSSION, André. **O Deus desejável**: Proposição da fé e iniciação. São Paulo: Loyola, 2015.
GOMES, Ademildo. **Catequese e Moral Cristã**: novos tempos, novas respostas. Orientações pastorais para catequistas. São Paulo: Paulus, 2017.
SILVA, Aline Amaro da. **Catequese digital**: por onde começar?. São Paulo: Paulus, 2021.

Ecologia e Teologia

Ementa

Problemática; Sintomas da crise ecológica; Raiz da crise ecológica; Abordagem teológica da crise ecológica; Desafios.

Bibliografia básica

BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da terra, grito dos pobres. Dignidade e direitos da mãe terra.** Petrópolis: Vozes, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulinas, 2015.

JUNGES, José Roque. **Ecologia e criação.** São Paulo: Loyola, 2001.

MURAD, Afonso. **Ecoteologia: um mosaico.** São Paulo: Paulus, 2016.

MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (orgs.). **Cuidar da casa comum: Chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'.** São Paulo: Paulinas, 2016.

Bibliografia complementar

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **A dimensão socioestrutural do reinado de Deus.** Escritos de teologia social. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade.** São Paulo: Ática, 1993.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões e ecologia: Cosmovisão, valores, tarefas.** São Paulo: Paulinas, 2011.

MOLTMANN, Jürgen. **Doutrina ecológica da criação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

SUSIN, Luiz Carlos; MARÇAL, Joel; SANTOS, Gonçalves. **Nosso planeta, nossa vida: Ecologia e teologia.** São Paulo: Paulinas, 2011.

Teologia Pastoral II

Ementa

Teologia Pastoral II objetiva refletir e tem como horizonte, a ação pastoral e evangelizadora da Igreja, tendo como referência dois focos: A Paróquia e o Planejamento Pastoral. A Paróquia é vista no contexto de uma sociedade em profundas e rápidas mudanças, questionada especialmente porquanto ainda existem nela muitos elementos do período da cristandade e apontando saídas para uma evangelização inculturada. O Planejamento Pastoral Participativo é um instrumento comunitário que visa superar o amadorismo de nossas práticas, e ajuda a sair da rotina, da burocracia, racionalizando a ação evangelizadora.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Antônio José de. **Paróquia, Comunidades e Pastoral Urbana.** São Paulo: Paulinas, 2009.

BRIGHENTI, Agenor; AQUINO JÚNIOR, Francisco de (Orgs.). **Pastoral urbana: novos caminhos para a Igreja na cidade.** Petrópolis: Vozes, 2021.

_____. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.** Documento 109. Brasília: CNBB, 2019.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja.** São Paulo: Paulinas 2020.

PASSOS, João Décio. **Concílio Vaticano II: Reflexões sobre um carisma em curso.** São Paulo: Paulus, 2014.

Bibliografia complementar

BORTOLI, Edson de. **Pequenas Comunidades, Lugares de Iniciação à vida Cristã.** Brasília: CNBB, 2017.

BRIGHENTI, Agenor. **Teologia Pastoral: a Inteligência reflexa da ação evangelizadora. Iniciação à Teologia.** Petrópolis: Vozes, 2021.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Diretório sobre a piedade popular.** São Paulo: Paulinas, 2003.

PASSOS, João Décio. **As reformas da Igreja Católica: posturas e processos de mudança em curso.** Petrópolis: Vozes, 2018.

REINERT, J.F. **Inspiração Catecumenal e Conversão Pastoral.** São Paulo: Paulus, 2018.

Psicologia e Religião
<p>Ementa</p> <p>O curso visa dialogar sobre o papel da psicologia na compreensão do fenômeno religioso, no âmbito da experiência pastoral, mostrando as especificidades de sua abordagem e procurando clarear as diversas posturas religiosas. Como também compreender as motivações que levam o ser humano a buscar um contato com o sagrado e as várias etapas desse processo, destacando o papel da religião na estrutura psicoantropológica do ser humano.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>AMATUZZI, M. M. Psicologia do Desenvolvimento Religioso: a religiosidade nas fases da vida. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.</p> <p>CLINEBELL, H. Aconselhamento Pastoral: Modelo Centrado em Liberdade e Crescimento. São Leopoldo: Sinodal, 2016.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Religião, Psicopatologia e Saúde Mental. Porto Alegre: Artimed, 2008.</p> <p>LOPES, J.O. Psicologia e Pastoral. A Ciência do Conhecimento Humano como aliada Ministerial. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.</p> <p>SZENTMARTONI, M. Introdução à Teologia Pastoral. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>AMATUZZI, M. M. Psicologia e Espiritualidade. Campinas: Editora Paulus, 2005.</p> <p>QUEVEDO, O.G. O que é Parapsicologia. São Paulo, Loyola, 2011.</p> <p>SCIADINI, P. A Pedagogia da Direção Espiritual. São Paulo, Loyola, 2006.</p> <p>XAUSA, I.A.de M. A Psicologia do Sentido da Vida. São Paulo, Vide Editorial, 2013.</p> <p>VALLE, E. Psicologia e Experiência Religiosa. São Paulo: Edições Loyola, 1998.</p>

História da Igreja Antiga e Medieval
<p>Ementa</p> <p>O surgimento e expansão do cristianismo no contexto do Império Romano; as perseguições: causas, fontes históricas, cronologia; martírio e fecundidade cristã ontem e hoje; as heresias cristológicas: o arianismo. A Igreja medieval e os acontecimentos mais importantes do período, tais como a conversão dos povos germânicos, a expansão do islamismo, a relação entre Igreja e Estado, as ordens monásticas e mendicantes, as Cruzadas. O protagonismo da Igreja Católica na construção da Civilização Ocidental.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>ALBERIGO, Giuseppe (org.). História dos Concílios Ecumênicos. São Paulo: Paulus, 1995.</p> <p>MATOS, Henrique Cristiano José. Introdução à História da Igreja. Vol. 1. 5ª ed. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.</p> <p>PIERINI, Franco. Curso de História da Igreja I-II. São Paulo: Paulus, 2013.</p> <p>PIERRARD, Pierre. História da Igreja. São Paulo: Paulus, 2014.</p> <p>ROPS, Daniel. A Igreja dos Apóstolos e dos mártires. São Paulo: Quadrante, 1988.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BORGES, Vavy Pacheco. O que é História?. 11ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>PENA, G. A. História da Igreja: Vinte séculos caminhando em comunidade. Aparecida: Santuário, 2011.</p> <p>SOUZA, Ney de. História da Igreja: notas introdutórias. Petrópolis: Vozes, 2020.</p> <p>WALKER, Williston. História da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: ASTE /JUERP, 1981.</p> <p>WOODS Jr. E. Como a Igreja católica construiu a Civilização Ocidental. São Paulo: Quadrante, 2010.</p>

Atividade de extensão: Pastoral Judiciária
<p>Ementa</p> <p>O múnus de julgar; a pastoral judiciária; capítulos de nulidade matrimonial.</p>

Bibliografia básica

ALMEIDA, J. A. G. **Vade-Mécum do Motu Próprio Mitis Iudex Dominus Iesus**. Brasília, CNBB, 2017.

FRANCISCO, Papa. **Mitis Iudex Dominus Iesus**: Carta Apostólica em forma de motu próprio sobre a reforma do processo canônico para as causas de nulidade do matrimônio no código de Direito Canônico. Brasília: CNBB, 2015.

HORTAL, J. **Casamentos que nunca deveriam ter existido**: uma Solução Pastoral. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. **O que Deus Uniu**: Lições de Direito Matrimonial Canônico, São Paulo, Loyola, 2012.

RIBEIRO, V. J. **A Reforma do Processo de Nulidade Matrimonial**: Um Exame do Motu Próprio Mitis Iudex Dominus Iesus, Brasília, CNBB, 2016.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. N. **O que Deus não uniu o Homem pode separar**: Casais Católicos diante do Processo de Nulidade Matrimonial. São Paulo: Loyola, 2010.

CRUZ, F. C. **Casamento à luz do Direito Canônico**: Doutrina, Legislação, Parte Prática, Belo Horizonte: Palpite, 1998.

RIBEIRO, V. J.; CONDE, M. J. A. **Pastoral Judiciária e Nulidade Matrimonial**: Um serviço para favorecer o acesso ao judiciário da Igreja e a celeridade do processo. São Paulo: Fons Sapientiae, 2019.

PUJOL, E. P. **Orientações Canônicas Matrimoniais**: O que é preciso saber sobre Casamento e Nulidade Matrimonial na Igreja Católica. Salvador: A Partilha, 2004.

ZANI, R. M. **Casamentos Nulos**: Como encaminhar uma causa de nulidade matrimonial ao Tribunal Eclesiástico. Aparecida: Santuário, 2012.

QUARTO SEMESTRE

Antropologia Teológica

Ementa

O curso está estruturado em duas grandes seções. A primeira seção consiste numa aproximação epistemológica, onde se abordará a problemática (antropologia – teologia; problema - disciplina), o *locus* permanente ou o princípio fundamental (Jesus Cristo), o horizonte teórico (natureza X sentido X práxis) e alguns métodos de antropologia teológica (transcendental, histórico, existencial, realista, prático). A segunda seção se pretende um esboço de reflexão sistemática do modo cristão de ser humano (“bom samaritano”). Aí se abordarão, a partir da vida de Jesus Cristo, segundo as escrituras, os eventos/experiências que configuram o modo cristão de ser humano (filiação, redenção, santificação).

Bibliografia básica

AQUINO JÚNIOR, Francisco. A problemática da Antropologia Teológica. **Atualidade Teológica**, n. 44, p. 267-291, 2013.

ELIZONDO, Felisa. Antropologia. In: FLORISTÁN SAMANES, Cassiano; TAMAYO-ACOSTA, Juan-José. **Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1999, p.23-32.

GARCIA RUBIO, Alfonso. **Elementos de Antropologia Teológica**. Salvação cristã: salvos de quê e para quê? Petrópolis: Vozes, 2004.

LADARIA, Luis. **Introdução à Antropologia Teológica**. São Paulo: Loyola, 1998.

ZILLES, Urbano. **Antropologia teológica**. São Paulo: Paulus, 2011.

Bibliografia complementar

BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**: contribuições para uma antropologia teológica. São Leopoldo – São Paulo: Sinodal – Paulus, 2002.

FEINER, Johannes – LOEHRER, Magnus (org). **Mysterium Salutis**. Fundamentos de dogmática histórico-salvífica II/3: Antropologia Teológica. Petrópolis: Vozes, 1980.

GARCIA RUBIO, Alfonso. **Unidade na pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulus, 1989.
GONZÁLEZ FAUS, José Ignacio. **Proyecto de Hermano**: visión creyente del hombre. Santander: Sal Terrae, 1987.
RUIZ DE LA PEÑA. **As novas antropologias**: um desafio à teologia. São Paulo: Loyola, 1988.

Teologia Moral Fundamental

Ementa

Problemática e desafios da Teologia Moral Fundamental; configuração histórica da teologia moral; fundamentação antropológico-teológica da moral cristã; categorias fundamentais de teologia moral; caráter missionário da moral cristã.

Bibliografia básica

AGOSTINI, Nilo. **Moral Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2019.
DEMME, Klaus. **Introdução à Teologia Moral**. São Paulo: Loyola, 1999.
JUNGES, José Roque. **Evento Cristo e ação humana**. Temas atuais de ética teológica. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
MOSER, Antônio. **Teologia Moral**: a busca dos fundamentos e princípios para uma vida feliz. Petrópolis: Vozes, 2014.
VIDAL, Marciano. **Nova Moral Fundamental**. O lar teológico da ética. Aparecida, SP: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia complementar

AGOSTINI, Nilo. **Moral Cristã e seus fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2016.
AZPITARTE, Eduardo López. **Práxis Cristã. Moral Fundamental**. São Paulo: Paulus, 1983.
CASTILLO, José Maria. **A ética de Cristo**. São Paulo: Loyola, 2010.
TRASFERETTI, José Antonio (org.). **Introdução à ética teológica**. São Paulo: Paulus, 2015.
ZACARIAS, Ronaldo; MILLEN, Maria Inês de Castro (orgs.). **A moral do Papa Francisco**: Um projeto a partir dos descartados. Aparecida: Santuário, 2020.

Cartas Católicas e Hebreus

Ementa

Análise de Hb, Tg, 1-2 Pd, Jd considerando o ambiente (Sitz im Leben) e a vida das comunidades cristãs receptoras ou emissoras destes escritos. Será acentuado, de modo especial, o estudo histórico-crítico, hermenêutico e narrativo dos escritos, a partir do texto grego e suas diversas traduções e tradições.

Bibliografia básica

BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2007.
BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**. Novo Testamento e artigos sistemáticos, São Paulo: Paulus, 2018.
MARGUERAT, D. **Novo Testamento**: história, escritura e teologia, São Paulo: Loyola, 2009.
EUGENE BORING, M. **Introdução ao Novo Testamento**. História, literatura e teologia. Cartas católicas, sinóticos e escritos joaninos, São Paulo: Paulus, 2016.
KUMMEL, W. G. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 1982.

Bibliografia complementar

KONINGS, Johan & KRULL, Waltraud. **Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas**, São Paulo: Loyola, 1995.
RAMOS, F. P. **Comentário do Novo Testamento**. Vol. III. São Paulo: Ave Maria, 2006.
THEVISSSEN, Ghislain et. al. **As Cartas de Pedro, João e Judas**. São Paulo: Loyola, 1999.

TUÑI, Josep-Oriol & ALEGRE, Xavier. **Escritos Joaninos e Cartas Católicas**. São Paulo: Ave Maria, 1999. (Introdução ao Estudo da Bíblia 8).
VANHOYE, Albert. **Sacerdotes Antigos e Sacerdote Novo**: Segundo o Novo Testamento. São Paulo: Academia Cristã, 2006.

Evangelho de Mateus

Ementa

Expor as peculiaridades do Evangelho segundo Mateus, considerando o material vindo de Marcos, e textos que lhe são próprias. Tendo em conta a cronologia do texto, sua redação, sua finalidade e destinatários imediatos, demonstrando assim a significância deste evangelho para o conjunto do cânon e para a atualidade.

Bibliografia básica

AGUIRRE MONASTERIO, R.; RODRÍGUEZ CARMONA, A. **Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Ave Maria, 2006.
BARBAGLIO, G.; FABRIS, R. **Os Evangelhos I**. São Paulo: Loyola 1990.
CUVILLIER, Élian. O evangelho segundo Mateus. In: MARGUERAR, Daniel (org). **Novo Testamento**: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2009.
OVERMAN, J. Andrew. **O evangelho de Mateus e o judaísmo formativo**: o mundo social da comunidade de Mateus. São Paulo: Loyola, 1997.
VERMES, Geza. **Jesus e o mundo do judaísmo**. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia complementar

LOHSE, Eduardo. **Contexto e ambiente do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.
MATEO, Juan; CAMACHO, Fernando. **O evangelho de Mateus**. São Paulo: Paulinas, 1993.
MAIER, Johann. **Entre os dois testamentos**: história e religião na época do Segundo Templo. São Paulo: Loyola, 2005.
SCROGGS, Robin. **O Jesus do povo**: trajetórias no cristianismo primitivo. São Paulo: Paulus, 2012.
THEISSEN, Gerd. **A religião dos primeiros cristãos**: uma teoria do cristianismo primitivo. São Paulo: Paulinas, 2009.

História da Igreja Moderna e Contemporânea

Ementa

No alvorecer da modernidade o crescente descompasso entre o mundo moderno e a Igreja. O primeiro em vias de autoafirmação e uma Igreja em descrédito que representava a tentativa de sobrevivência do mundo que desmoronava. Da revolução copernicana e do humanismo renascentista, passando pelos crescentes apelos por reformas na Igreja que levaram à reforma protestante, à reforma católica e à contra-reforma. A relação entre a Igreja e o mundo moderno a partir das transformações sociais, econômicas e políticas do século XVIII (*Século das Luzes*). As diferentes visões eclesiológicas nascidas desse confronto. Uma Igreja em estado de defesa a procura de redefinir seu papel num mundo em constantes transformações.

Bibliografia básica

DUSSEL, Enrique (org.). **Historia Liberationis**: 500 anos de história da Igreja na América Latina. São Paulo: Paulinas / CEHILA, 1992.
MARTINA, Giacomo. **História da Igreja**: de Lutero aos nossos dias. São Paulo: Loyola, 1997.
MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à História da Igreja**. Vol. 1. 5ª. ed. Belo Horizonte: Ed. O Lutador, 1997.
PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. São Paulo: Paulus: 2014.

ZAGHENI, Guido. **Curso de História da Igreja: a idade contemporânea**. São Paulo: Paulus, 1999.

Bibliografia complementar

ALBERIGO, Giuseppe. **História do Concílio Vaticano II: A formação da consciência conciliar / O primeiro período e a primeira intersessão (outubro de 1962 a setembro de 1963)**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAVALCANTE, Ronaldo. **As relações entre Protestantismo e Modernidade**. São Paulo: Paulinas, 2017.

FAGGIOLI, Massimo. **Vaticano II: a luta pelo sentido**. São Paulo: Paulinas, 2013.

GOMES, Edgar da Silva; SOUZA, Ney de (orgs.). **Trento em movimento: contexto e permanências**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

Sacramentos I: sacramentos da iniciação

Ementa

O curso partirá de uma contextualização geral da teologia dos sacramentos com suas linhas interpretativas fundamentais. A partir dessa base, o estudo será concentrado nos sacramentos da iniciação cristã, considerados, primeiramente, na sua unidade e depois nas particularidades de cada um dos três sacramentos (Batismo, Crisma e Eucaristia). Para iluminar a compreensão da práxis sacramental da Igreja, os sacramentos serão analisados a partir do horizonte da revelação bíblica, da evolução histórica e dos desafios e perspectivas pastorais na atualidade. Valorizando o âmbito da celebração litúrgica, será apresentada uma sistematização das várias dimensões teológicas dos sacramentos.

Bibliografia básica

ALDAZÁBAL, J. **A Eucaristia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

OÑATIBIA, I. **Batismo e Confirmação: Sacramentos da iniciação**. São Paulo: Paulinas, 2007.

RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS. São Paulo: Paulus, 2001.

RITUAL DO BATISMO DE CRIANÇAS. São Paulo: Paulus, 1999.

TABORDA, F. **Nas fontes da vida cristã**. Uma teologia do batismo-crisma. 3ª Ed. revisada, São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia complementar

CASPANI, P., **Renascer da água e do Espírito**. Batismo e Crisma, Sacramentos da iniciação cristã. São Paulo: Paulinas, 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários**. 2ª. ed. Brasília: CNBB, 2017. (Documentos da CNBB, 107).

DE GOPEGUI, J.A.R., **Eukharistia: Verdade e caminho da Igreja**. São Paulo: Loyola, 2009.

LELO, A.F., **A iniciação cristã**. Catecumenato, dinâmica sacramental etestemunho. São Paulo: Paulinas, 2005.

TABORDA, F., **Sacramentos, práxis e festa**. Para uma teologia latino- americana dos sacramentos. 5ª ed. São Paulo: Paulus, 2019.

Teologia da Missão

Ementa

A disciplina objetiva refletir sobre a missão da Igreja, a partir de fundamentos Bíblico-Teológicos e de sua longa experiência missionária no processo histórico, na perspectiva da construção de uma Igreja voltada para a missão, com rosto missionário.

Bibliografia básica

BOSCH, David J. **Missão Transformadora: Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão**. 2ª Edição. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2007.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da igreja. In: _____. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2001.

DONALD S., C.P. E Carroll Stuhlmueller, C.P. **Os fundamentos Bíblicos da missão**. São Paulo: Paulinas, 1987.

SUESS, P. **Introdução à Teologia da Missão**. Convocar e Enviar: Servos e Testemunhas do Reino. Petrópolis: Vozes, 2007.

VVAA. **A Missão em debate**: provocações à luz de Aparecida. São Paulo: Paulinas, 2010.

Bibliografia complementar

COMBLIN, J. **Desafios aos Cristãos do século XXI**. São Paulo: Paulus, 2000.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja. In: _____. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2001.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica REDEMPTORIS MISSIO sobre a validade permanente do mandato missionário**. São Paulo: Paulinas, 2003.

MULLER, K. **Teologia da Missão**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi sobre a Evangelização no mundo contemporâneo**. São Paulo: Paulinas, 1995.

Atividade de extensão: Pastoral dos surdos

Ementa

Identidade surda. Apresentação pessoal de expressões faciais em libras, calendários, números, vocabulário em contextos diversos e diálogos em libras.

Bibliografia básica

VASCONCELOS, Silvana Patrícia; SANTOS, Fabrícia da Silva; SOUZA, Gláucia Rosa da. **LIBRAS: língua de sinais. Nível 1**. AJA. Brasília: Programa Nacional de Direitos, S/D.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto**: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Limeira de. **Existe uma cultura surda?**. Disponível em http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/cultura_surda.doc. Acessado em 28/03/2007.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto**: curso básico, livro do aluno instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

STROEBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

QUINTO SEMESTRE

Eclesiologia

Ementa

O mistério da Igreja revela-se na história como continuadora da missão de Jesus, sendo ela impulsionada pelo Espírito de Deus. A Igreja, vivificada continuamente pela graça do Espírito, está sempre atenta às necessidades dos homens e mulheres do seu tempo, sem perder toda herança recebida ao longo dos séculos, desde as comunidades apostólicas, passando por toda a tradição patrística até os dias atuais. É sempre a mesma Igreja de Cristo na história humana.

Bibliografia básica

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. In: _____. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2001.

KASPER, Walter. **A Igreja Católica: Essência, Realidade, Missão**. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2012.

LOHFINK, Gerhard. **Deus precisa da Igreja?** Teologia do povo de Deus. São Paulo: Loyola, 2009.

MIRANDA, Mário de França. **A Igreja que somos nós**. São Paulo: Paulinas, 2013.

PIÉ-NINOT, Salvador. **Introdução à eclesiologia**. São Paulo: Loyola, 1998.

Bibliografia complementar

CONGAR, Y.-M. – ROSSANO, P. As propriedades da Igreja. In: J. FEINER – M. LOEHRER. **Mysterium Salutis**, IV/3. Petrópolis: Vozes, 1976.

DIANICH, S.; NOCETI, S. **Tratado sobre a Igreja**. Aparecida: Santuário, 2007.

MÜLLER, G.L., Dogmática Católica. Eclesiologia. In: _____. **Teoria e prática da Teologia**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 401-440.

RATZINGER, J. **O novo Povo de Deus**. São Paulo: Paulinas, 1974.

WIEDENHOFER, S. Eclesiologia. In: T. SCHNEIDER (Org.), **Manual de Dogmática**. Vol II, Vozes, Petrópolis, 2002.

Pneumatologia

Ementa

Problemática da Pneumatologia. Esquecimento do Espírito na tradição ocidental e suas consequências. Pneumatologia no conjunto da Teologia. Estudo da ação vivificante do Espírito Santo à luz da revelação bíblica do Antigo e do Novo Testamento. A experiência do Espírito e sua reflexão na história da teologia, sobretudo nos Concílios. A reciprocidade entre Pneumatologia e Cristologia. Abordagem teológico-sistemática: Espírito na pessoa, na Igreja e no mundo.

Bibliografia básica

CONGAR, Yves. **Revelação e experiência do Espírito**. 2ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. **“Ele é o Senhor e dá a vida”**. 2ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

CODINA, V. **Não extingais o Espírito (1Ts 5,19): Iniciação à Pneumatologia**; São Paulo: Paulinas, 2010.

HILBERATH, Bernd Jochen. Pneumatologia. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de Dogmática**. Vol.1. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2017. pp.403-497.

SESBOÛÉ, Bernard; WOLINSKI, Joseph. **História dos Dogmas**. Tomo 1. O Deus da Salvação. São Paulo: Loyola, 2015.

Bibliografia complementar

CODINA, Victor. **Creio no Espírito Santo**. Pneumatologia narrativa. São Paulo: Paulinas, 1997.

_____. Prioridade teológico-pastoral da Pneumatologia. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, n. 122, p.69-86, jan./abr., 2012.

_____. **El Espíritu del Señor actúa desde abajo**. Santander: Sal Terrae, 2015. (Colección Presencia Teológica).

_____. **O Espírito do Senhor: força dos fracos**. São Paulo: Paulinas, 2019.

MÜLLER, Gerard Ludwig. *Eclesiologia*. In: _____. **Dogmática Católica: teoria e prática da Teologia**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 281-296.

Sacramentos II: Ordem e Ministérios

Ementa

O curso estuda o sacramento da Ordem, de modo particular, o ministério presbiteral, a partir de sua fundamentação bíblica, evolução histórica, tendo como marco teórico principal a compreensão eclesiológica e teologia dos ministérios presente nos documentos do Concílio Vaticano II e nos demais documentos do pós-Concílio.

Bibliografia básica

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium; e Decreto Presbyterorum Ordinis*. In: _____. *Documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 1997.
 CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório para o ministério e da vida dos presbíteros**. São Paulo: Paulinas, 2013.
 NORIEGA, R. **Ministério sacerdotal**. A responsabilidade ética na arte de servir. Petrópolis: Vozes, 2020.
 PAULO VI, Papa. *Celibato sacerdotal*. In: _____. **Documentos de Paulo VI**. São Paulo: Paulus, 1997.
 TABORDA, Francisco. *A Igreja e seus ministros*. Uma teologia do ministério ordenado. São Paulo: Paulus, 2011.

Bibliografia complementar

BRIGHENTI, A. **O novo rosto do clero: Perfil dos padres novos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2021.
 CORDEIRO, J.M. **O Padre**. Do mistério ao ministério, Lisboa 2009.
 GRESHAKE, G. **Ser sacerdote hoy**. Teología, praxis pastoral e espiritualidad. Salamanca: Sígueme, 2003.
 SCHILLEBEECKX, E. **Por uma Igreja mais humana – Identidade cristã dos ministérios**. São Paulo: Paulinas, 1989.
 VANHOYE, A. **Sacerdotes Antigos e Sacerdote Novo segundo o Novo Testamento**. São Paulo: Loyola – Academia cristã, 2007.

Liturgia

Ementa

O curso se propõe a apresentar uma leitura teológica da Liturgia, analisando suas bíblicas, os traços marcantes da evolução histórica, culminando com o estudo da constituição conciliar *Sacrosanctum Concilium* e sua recepção na América Latina e no Brasil. A partir do horizonte da reforma litúrgica, dá-se o estudo da estrutura da celebração eucarística e os seguintes temas específicos: Ano litúrgico, Espaço litúrgico, Música litúrgica, Pastoral litúrgica, Liturgia e compromisso social.

Bibliografia básica

ALDAZÁBAL, J. **A Eucaristia**. Petrópolis: Vozes, 1999.
 AUGÉ, M. **Liturgia: História, Celebração, Teologia, Espiritualidade**, São Paulo: Ave Maria, 1996.
 _____. **Ano Litúrgico**. É o próprio Cristo presente na sua Igreja. São Paulo: Paulinas, 2019.
 CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição conciliar Sacrosanctum Concilium**. Texto e comentário de Alberto Beckhäuser, São Paulo: Paulinas, 2012.
 FLORES, J. **Introdução à teologia litúrgica**. São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia complementar

AUGÉ, M. **Ano Litúrgico**. É o próprio Cristo presente na sua Igreja. São Paulo: Paulinas, 2019.
 CASTELLANO, J. **Liturgia e vida espiritual**. Teologia, celebração, experiência. São Paulo:

Paulinas, 2008.
DE MELO, J. R. **A Missa e suas partes**. Para celebrar e viver a Eucaristia. São Paulo: Paulinas, 2011.
GIRAUDO, C. **Admiração eucarística**. Para uma mistagogia da missa à luz da encíclica Ecclesia de Eucaristia. 2a. ed., São Paulo: Loyola, 2012.
TABORDA, F. **O Memorial da Páscoa do Senhor**: Ensaio litúrgico-teológico. São Paulo: Loyola, 2009.

Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos

Ementa

Considerações introdutórias e processo redacional, contexto sócio-cultural e religioso do universo conceptual de Lucas e da primeira comunidade cristã, estilo literário e as principais ideias teológicas destes escritos.

Bibliografia básica

AGUIRRE MONASTERIO, R.; RODRÍGUEZ CARMONA, A. **Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Ave Maria, 2006. 4. ed. (Introdução ao Estudo da Bíblia, 6).
FABRIS, R.; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos II**. São Paulo: Loyola, 2006.
FABRIS, R. **Os Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Loyola, 1991.
BROWN, R. E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2007.
MARGUERAT, D. **Novo Testamento**: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2009.

Bibliografia complementar

BROWN, R. **O nascimento do Messias**. Comentário das narrativas da infância nos Evangelhos de Mateus e Lucas. São Paulo: Paulinas, 2005.
GEORGE, A. **Leitura do Evangelho segundo Lucas**. São Paulo: Paulinas, 1973.
MARGUERAT, D. **A Primeira História do Cristianismo**. Os Atos dos Apóstolos. São Paulo: Paulus/Loyola, 2003.
MASCILONGO, P.; LANDI, A. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**. Petrópolis: Vozes, 2022.
VERMES, G. **Jesus e o mundo do judaísmo**. São Paulo: Loyola, 1996.

Direito Canônico I

Ementa

O Direito da Igreja. Síntese da evolução histórica do Direito Canônico. Os cânones preliminares do Livro I. A lei canônica. Os sujeitos do ordenamento canônico: Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Fatos e atos jurídicos. O ofício eclesiástico. O povo de Deus: conceito de fiel; a Igreja Católica; a plena comunhão eclesial; os catecúmenos; os não católicos; os clérigos, leigos e religiosos; os direitos e os deveres fundamentais dos fiéis; os ministros sagrados; os direitos e os deveres dos clérigos; a perda do estado clerical; o estado jurídico do leigo e seus direitos e deveres próprios; o estado religioso.

Bibliografia básica

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Edição brasileira. São Paulo: Loyola, 2001.
CONCÍLIO VATICANO II. **Compêndio do Concílio Vaticano II**. Constituições, Decretos, Declarações. Petrópolis: Vozes, 1969.
FELICIANI, GIORGI. **As bases do Direito da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.
GRINGS, Dadeus. **A ortopraxis da Igreja**. Aparecida-SP: Santuário, 1986.
LARA, Lelis. **Compêndio de Direito Canônico ao alcance de todos**. São Paulo: Fons Sapientiae, 2015.

Bibliografia complementar

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.
GOMES, D. **Justiça e Misericórdia**: A Igreja realmente precisa de um Direito Canônico? Campinas, Ecclesiae, 2016.

LOMBARDIA, P. **Lições de Direito Canônico**: Introdução – Direito Constitucional – Parte Geral, São Paulo, Loyola, 2008.
PEREIRA, V. P. **Introdução ao Direito Canônico**: Livro 1 a II do Código de 1983. Curitiba: Intersaberes, 2020.
SALVADOR, Carlos Corral; EMBIL, José Maria Urtega. **Dicionário de Direito Canônico**. São Paulo: Loyola, 1993.

DISCIPLINA: SOCIOANTROPOLOGIA

Ementa

Histórico da sociologia. A sociologia enquanto ciência. Grupos sociais e organizações. Estudo das teorias sociológicas: Comte, Weber, Durkheim e Marx. O direito nas discussões da sociologia contemporânea. Métodos e conceitos básicos da antropologia. A antropologia e as outras ciências. A tipologia da antropologia: física, cultural e filosófica. A gênese do problema do homem. A estrutura sistemática do ser humano: categoria do corpo, categoria do psiquismo e categoria do espírito. A constituição ontológica do ser humano: autocompreensão do ser humano, a subjetividade e a intersubjetividade. Cultura e identidade. Antropologia, diversidade cultural e tolerância. Estudos sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia básica

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. **(Livro Digital)**.
OLIVEIRA, Ranieri Carli de. **Antropologia filosófica**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. **(Livro Digital)**.
STIPPE, Claudia (org.), **Aspectos socioantropológicos** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. **(Livro Digital)**.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009. **(Livro Digital)**.
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. **(Livro Digital)**.
MARCON, Kenya J. **Sociologia contemporânea**. São Paulo: Pearson, 2005. **(Livro Digital)**.
MARTINS, José de Souza. **Sociologia da vida cotidiana**: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2014. **(Livro Digital)**.
VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (orgs). **Políticas públicas em educação**: uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011. **(Livro Digital)**.

SEXTO SEMESTRE

Deus Uno e Trino

Ementa

O estudo da doutrina trinitária é um dos principais temas da teologia cristã. Por isso, deve-se descobrir segundo a profissão de fé da Igreja, a relevância do dogma trinitário para a vivência da fé, pois a compreensão da doutrina trinitária torna o cristão capaz de viver intensamente a sua fé. A Igreja indivisa, desde os primórdios, sempre professou a sua fé, sob as bases da Sagrada Escritura e da Tradição, que Deus é único e Trino, é o Deus Unitrino. Portanto, a problemática principal do curso Deus Uno e Trino é a reflexão

pertinente para nossos contemporâneos sobre a ortodoxia e a ortopraxis deste mistério central da fé cristã.

Bibliografia básica

FORTE, B. **A Trindade como história**. São Paulo: Paulus, 1987.
MIRANDA, M. de F. **O mistério de Deus em nossas vidas**. A Doutrina Trinitária de Karl Rahner. São Paulo: Loyola, 1999.
MÜLLER, G.L. Trindade. In: _____. **Dogmática católica**. Teoria e prática da teologia. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 169-186; 297-338.
RAHNER, K. El Dios trino como principio y fundamento transcendente de la historia de la salvación. In: VV.AA. **Mysterium Salutis**: II/I. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 360-449.
WERBIK, Jürgen. Doutrina da Trindade. In: SCHNEIDER, T. (Org.). **Manual de Dogmática**. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 429-511.

Bibliografia complementar

BOFF, L. **A Trindade a sociedade e a libertação**. Petrópolis: Vozes, 1990
BOURASSA, F. A Trindade. In: NEUFELD, K.H. **Problemas e perspectivas de teologia dogmática**. São Paulo: Loyola, 1993. p. 277-304.
KASPER, W. **El Dios de Jesucristo**. Salamanca: Sígueme, 1994
PASTOR, F.A. **A lógica do inefável**. São Paulo: Loyola, 1989 (Nova Edição: Aparecida/SP: Santuário, 2012).
SESBÔUÉ, B. (direção) e WOLINSKI, J. **O Deus da salvação (séculos I - VIII)**. História dos dogmas/tomo 1. São Paulo: Loyola, 2002.

Bioética

Ementa

Vivemos tempos de grandes transformações no campo da biotecnologia. Para estes novos desafios é preciso encontrar respostas éticas que orientem a sociedade como um todo a tomar decisões coerentes com a luz do Evangelho e com as indicações da Tradição e do Magistério da Igreja. Nesta tarefa árdua e comprometidora estamos todos envolvidos no diálogo com os diversos ramos do conhecimento humano para alcançarmos o bem comum.

Bibliografia básica

BENTO, L. A. **Bioética**. Desafios no debate contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2008.
CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral Gaudium et Spes**. São Paulo: Paulinas, 2007.
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Questões de Bioética**. São Paulo: Paulus, 2010. (Estudos da CNBB, 98).
MOSER, A. **Biotecnologia e Bioética**. Para onde vamos? Petrópolis: Vozes, 2004.
VV. AA. **Dicionário de Teologia Moral**. São Paulo: Paulus, 1997.

Bibliografia complementar

BARTH, W. L. **Células estaminais: progresso bio-médico e desafios ético-antropológicos**. Roma: Tipografia Leberit, 2003.
BUIATTI, M. **Biotecnologias**. A engenharia genética entre biologia, ética e mercado. São Paulo: Paulinas, Loyola, 2004.
COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Em busca de uma ética universal**. Novo olhar sobre a lei natural. São Paulo: Paulinas, 2009.
PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. **Lexicon – termos sobre família, vida e questões éticas**. Brasília: CNBB, 2007.
RUSSO, G. **Bioética**. Manuale per teologi. Roma: LAS, 2004.

Sacramentos III: Penitência e Unção dos Enfermos

Ementa

O sacramento da penitência ou reconciliação será analisado ao interno do processo de conversão permanente que constitui toda a vida cristã. À luz da revelação bíblica, o

conteúdo desse sacramento será relacionado com a variedade de expressões da conversão e do perdão de Deus. A evolução histórica do sacramento da penitência ajudará a contextualizar a prática sacramental vigente. Sob essa base serão explicitadas as dimensões teológicas e as implicações pastorais deste sacramento. O ponto de partida do estudo da unção dos enfermos é a consideração da condição humana de enfermidade e fraqueza que atinge todas as dimensões do ser humano. A análise teológica e pastoral deste sacramento será interpretada a partir do amor preferencial de Cristo pelos pobres e marginalizados. A partir desse horizonte será considerada a tarefa eclesial de solicitude para com os enfermos e evolução da prática sacramental correspondente.

Bibliografia básica

BOROBIO, D. Unção dos enfermos. In: _____ (Org.). **A Celebração na Igreja 2: Sacramentos**. São Paulo: Loyola, 1993. p. 541-614.
GONZALO FLOREZ. **Penitência e Unção dos enfermos**. São Paulo: Paulinas, 2007.
RAMOS-REGIDOR, J. **Teologia do sacramento da penitência**. São Paulo: Paulinas, 1985.
RITUAL DA PENITÊNCIA. Renovado por decreto do Concílio Vaticano II, promulgado por autoridade do Papa Paulo VI. Tradução para o Brasil da segunda edição típica. São Paulo: Paulus, 1999.
RITUAL DA UNÇÃO DOS ENFERMOS E SUA ASSISTÊNCIA PASTORAL. Renovado por decreto do Concílio Vaticano II, promulgado por autoridade do Papa Paulo VI. São Paulo: Paulinas, 2000.

Bibliografia complementar

ALDAZÁBAL, J. Unção dos enfermos. In: SAMANES, C. F., - TAMOYO-ACOSTA, J-J. (eds). **Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1999, p.864-869.
BOROBIO, D. **El sacramento de la reconciliación penitencial**. Segunda edición aumentada y corregida. Salamanca: Síguime, 2011.
_____. *Sacramentos e cura. Dimensão curativa da liturgia cristã*. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2008.
TABORDA, F. Penitência cotidiana: uma verdade a ser recordada. *REB*, n. 302, Abr/jun. 2016, 402-427.
VENDRAME, C. **A unção dos enfermos**. São Paulo: Paulinas, 1976.

Escritos Joaninos

Ementa

Considerações introdutórias, contexto sócio-cultural e religioso, estilo literário, relações com os Sinóticos, Processo redacional do Evangelho e autoria, a teologia joanina, principais ideias do Evangelho e das epístolas segundo São João.

Bibliografia básica

BEUTLER, J. **Evangelho segundo João**. Comentário. São Paulo: Loyola, 2016.
_____. **A Comunidade do Discípulo Amado**. São Paulo: Paulinas, 1981.
CARSON, D. A. **O Comentário de João**. São Paulo: Shedd, 2007.
KÖNINGS, J. **Evangelho Segundo João**. Petrópolis: Vozes/Sinodal, 2000.
LEON-DUFOUR, X. **Leitura do Evangelho segundo João, vv. I, II, III, IV**. São Paulo: Loyola, 1998.

Bibliografia complementar

BROWN, R. E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.
CASALEGNO, A. *Para que contemplem minha glória*. São Paulo: Loyola, 2009.
FABRIS, R.; B. MAGGIONE. **Os Evangelhos II**. São Paulo: Loyola, 1992.
GUILLET, J. *Jesus Cristo no Evangelho de São João*. São Paulo: Paulinas, 1985.
VIANNEY, C. **O Evangelho de João**. São Paulo: Paulus, 2018.

Teologia Moral Sexual

Ementa

A disciplina apresenta uma compreensão do fenômeno da sexualidade humana, a partir das dimensões: biológica, psicoafetiva e espiritual. Na perspectiva de uma experiência cristã, assim como os critérios de uma vivência da sexualidade. Com o auxílio das ciências humanas e à luz da fé e magistério da Igreja, descreveremos os ideais cristãos para vida sexual.

Bibliografia básica

GENOVESI, V. J. **Em busca do amor**: moralidade católica e sexualidade humana. São Paulo: Loyola, 2008.
 MOSER, A. **O Enigma da Esfinge**: A sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2001.
 SALZMAN, T.A. e LAWLER, M.G. **A pessoa sexual**: por uma antropologia católica renovada. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.
 LÓPEZ AZPITARTE, E. **Ética da Sexualidade e do Matrimônio**. São Paulo: Paulus, 1997.
 ZUCCARO, C. **Moral Sexual**: novo manual de Teologia Moral. São Paulo: Ave Maria, 2004.

Bibliografia complementar

HARING, Bernhard. **É possível mudar**: em defesa de uma nova forma de relacionamento na Igreja. Aparecida: Santuário, 1994.
 LEONE, Salvino. **Educar para a sexualidade**. São Paulo, Ave Maria, 2000.
 SNOEK, J. **Ensaio de Ética Sexual**. São Paulo: Paulinas, 1985.
 VALLE, Edênio. **Tendência Homossexuais em seminaristas e religiosos**: visão psicoterapêutica e pedagógica. São Paulo: Loyola, 2011.
 VIDAL, M. **Moral do Matrimônio**. Petrópolis: Vozes, 1992.

Direito Canônico II - Sacramental

Ementa

Considerando que os sacramentos têm uma dimensão vertical que nos liga a Deus pela realidade da graça, da vida divina, da comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, esta disciplina elucida a dimensão horizontal, ou seja, comunitária, pois como sinais sensíveis, realidades nossas, da nossa natureza, do nosso modo de ser e de viver, os sacramentos são realizados numa comunidade e através dessa comunidade: a Igreja. Diante disso, há uma normativa que legisla e rege a realização dos sacramentos no seio da comunidade eclesial.

Bibliografia básica

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Edição brasileira. São Paulo: Loyola, 2001.
 CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Concílio Vaticano II*. Constituições, Decretos, Declarações. Petrópolis: Vozes, 1969.
 GHIRLANDA, G. **O Direito na Igreja – Mistério de Comunhão**: Compêndio de Direito Eclesial. Aparecida: Santuário, 2003.
 HORTAL, Jesus. **Os sacramentos da Igreja na sua dimensão jurídico-pastoral**. São Paulo: Loyola, 1987.
 LARA, L. **Compêndio de Direito Canônico ao alcance de todos**. São Paulo: Fons Sapientiae; Loyola, 2015

Bibliografia complementar

AGAR, J. T. M. **Introducción al Derecho Canónico**. Madrid: Tecnos, 2014.
 AZPILCUETA FACULTAD DE DERECHO CANONICO UNIVERSIDAD DE NAVARRA. **Comentário Exegético al Código de Derecho Canonico**. Vol. III/1, 3ª edición actualizada. Pamplona: EUNSA, 2002;

CENALMOR, D; MIRAS, J. **II Diritto Della Chiesa**: Corso di Diritto Canonico. Roma, Edusc, 2014.
 CHIAPPETTA, L. **II Codice Di Diritto Canonico**: Commento Giuridico-Pastorale. Vol. 2, Libri III-IV-V-VI. Terza Edizione. Bologna: Editore Dehoniane Bologna, 2011.
 D'OSTILIO, F. **Prontuario del Codice di Diritto Canonico**. Roma: Edizioni Vivere, 2002.

SÉTIMO SEMESTRE

Mariologia

Ementa

A proposta do curso é oferecer uma visão ampla e articulada da pessoa de Maria na história da salvação, enfatizando o horizonte da cristologia e da eclesiologia. Os eixos da reflexão são o estudo da figura de Maria na Bíblia, os dogmas marianos e a relação com a liturgia e religiosidade popular. A partir da análise dos fundamentos teológicos da mariologia, o curso será orientado para prática pastoral, em sua articulação com a espiritualidade e o diálogo ecumênico.

Bibliografia básica

FORTE, B., **Maria, a mulher ícone do mistério**. São Paulo: Paulinas, 1991.
 GARCÍA PAREDES, J.C.R. **Mariologia**. Síntese bíblica, histórica e sistemática, 2.ed. São Paulo: Ave Maria, 2013.
 MURAD, A., **Maria toda de Deus e tão humana**: compêndio de mariologia. São Paulo: Paulinas – Aparecida: Santuário, 2012.
 PAULO VI, Papa. **Maria, Mãe da Igreja – O magistério mariano de Paulo VI**. Campinas: Ecclesiae, 2017.
 HAUKE, M., **Introdução à Mariologia**. Tradução de José Teixeira Neto. Campinas: Ecclesiae, 2021.

Bibliografia complementar

BOFF, C. **Introdução à mariologia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 BROWN, R. (Org.). **Maria no Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas 1985.
 CALIMAN, C. (Org.). **Teologia e Devoção mariana no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1989.
 DE FIORES, S. et MEO, S. (org.). **Dicionário de mariologia**. São Paulo: Paulus, 1995.
 TAVARD, G. H. **As múltiplas faces da Virgem Maria**. São Paulo, Paulus, 1999.

Literatura Sapiencial e Salmos

Ementa

Considerações introdutórias aos livros sapienciais e dos salmos, seu contexto sócio-cultural e religioso a partir de um estudo sistemático e teológico.

Bibliografia básica

LINDÉZ, José Vilchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. Tradução José Benedito Alves. São Paulo: Loyola, 1999.
 RÖMER, T.; MACCHI, J-D; NIHAN, C. **Antigo Testamento: História, Escritura e Teologia**. São Paulo: Loyola, 2010.
 ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Sapienciais: sabedoria a favor da libertação**. São Paulo: Paulus, 2018.
 SICRE DÍAZ, J.L. **Introdução ao Antigo Testamento**. Petrópolis: Vozes, 2003.
 ZENGER, Erich et al. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução Werner Fuchs. São Paulo: Loyola, 2014.

Bibliografia complementar

BRIGHT, J. **História de Israel**. São Paulo: Paulus, 2003.
 BROWN, R.E.; FITZMEYER, J.A.; MURPHY, R.E. (orgs.) **Novo Comentário Bíblico São**

Jerônimo. São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2007.
GOTTWALD, K. N. Introdução sócio-literária à Bíblia Hebraica. São Paulo: Paulinas, 1988.
SCHMID, K.; WEGNER, U. História da literatura do Antigo Testamento: uma introdução. São Paulo: Loyola, 2013.
SCHWANTES, M. Sofrimento e esperança no exílio: História e teologia do povo de Deus no século VI a.C. São Paulo: Paulus, 2007.

Literatura Apocalíptica

Ementa

Considerações introdutórias, contexto sócio-cultural e religioso dos escritos apocalípticos judaicos e da apocalíptica cristã.

Bibliografia básica

COLLINS, J. A Imaginação Apocalíptica: Uma Introdução à Apocalíptica judaica. São Paulo: Paulus, 2010.
CORSINI, E. O Apocalipse de São João. São Paulo: Paulinas, 1984.
PRIGENT, P. O Apocalipse. São Paulo: Loyola, 1993.
RICHARD, P. Apocalipse. Petrópolis: Vozes, 1996.
VV AA. Uma leitura do apocalipse – Cadernos Bíblicos. São Paulo: Paulinas, 1983.

Bibliografia complementar

ANDRADE, A-L. Eis que faço novas todas as coisas. Teologia Apocalíptica. São Paulo: Paulinas, 2012.
FÉRET, H.- M. O Apocalipse de São João. São Paulo: Paulinas, 1968.
GORGULHO, G.; ANDERSON, F. Apocalipse, São Paulo: Paulinas, 1981.
HOWLEY, H. H. A Importância da Literatura Apocalíptica. São Paulo: Paulinas, 1980.
KRAYBILL, J-N. Culto e comércio imperiais no Apocalipse de João. São Paulo: Paulinas, 2004.

Teologia Moral Social

Ementa

A disciplina tem como objetivo apresentar a visão sobre questões sociais na Bíblia, na Tradição e no Magistério da Igreja. A dimensão bíblica enfoca o problema da libertação desde o Antigo Testamento ao Novo Testamento, para em seguida, através dos Padres da Igreja, da Escolástica fazer as grandes indicações que nortearam o pensamento dos Papas nas Encíclicas Sociais.

Bibliografia básica

BENTO XVI, Papa. Carta Encíclica Caritas in Veritate. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em 30 jan. 2019.
CAMACHO, I. – RINCÓN, R – HIGUERA, G. Práxis Cristã III. Opção pela justiça e pela liberdade. São Paulo: Paulinas, 1988.
CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática Gaudium et Spes. In: _____. **Compêndio do Concílio Vaticano II.** Constituições, Decretos, Declarações. Petrópolis: Vozes, 1969.
PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.
TILESSE, Caetano Minette. Nova Jerusalém. Reino de Deus. Fortaleza: Mímeo, 1986.

Bibliografia complementar

BENTO XVI, Papa. Carta Encíclica Deus caritas est. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_2005_1225_deus-caritas-est.html. Acesso em 30 jan. 2019.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Centesimus Annus**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html>. Acesso em 30 jan. 2019.

LÊÃO XIII, Papa. **Carta Encíclica Rerum Novarum**. Disponível em: http://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso em 30 jan. 2019.

PIO XI, Papa. **Carta Encíclica Quadragesimo Anno**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno.html>. Acesso em 30 jan. 2019.

Teologia da Espiritualidade

Ementa

Conceito teológico de Espiritualidade; relação Espiritualidade-Teologia; Problemática da Teologia da Espiritualidade; História da Experiência Espiritual; Eixos Fundamentais da Espiritualidade Cristã; Direção Espiritual; Espiritualidade na Teologia latino-americana.

Bibliografia básica

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. Viver segundo o Espírito de Jesus Cristo – Espiritualidade como seguimento. In: _____. **Viver segundo o espírito de Jesus Cristo: espiritualidade como seguimento**. São Paulo: Paulinas, 2014.

BERNARD, Charles André. **Introdução à Teologia Espiritual**. São Paulo: Loyola, 1999.

GAMARRA, Saturnino. **Teología Espiritual**. Madrid: BAC, 1994.

MONDONI, Danilo. **Teologia da Espiritualidade Cristã**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002. (CES, 3).

VÁZQUEZ MORO, Ulpiano. Padecer e saber. **Perspectiva Teológica**, v.48, Sup.1, pp.13-17, jan./abr.2016.

Bibliografia complementar

CATÃO, FRANCISCO. **Espiritualidade Cristã**. São Paulo: Paulinas; Valência, Esp: Siquem, 2009. (Livros Básicos de Teologia, 14).

MOLTMANN, Jürgen. **A fonte da vida: o Espírito Santo e a teologia da vida**. São Paulo: Loyola, 2002.

VANNINI, Marco. **Introdução à mística**. São Paulo: Loyola, 2005. (CES, 21)

VÁZQUEZ MORO, Ulpiano. **A orientação espiritual: mistagogia e teografia**. São Paulo: Loyola, 2001. (Leituras e releituras, 3).

VELASCO, Juan Martín. **A experiência cristã de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2001.

Sacramentos IV: Matrimônio

Ementa

O curso pretende oferecer a base teológica que leva a Igreja a afirmar que o matrimônio é um verdadeiro sacramento. Para isso nos serviremos das bases bíblicas, dos pronunciamentos magisteriais e das discussões dos teólogos ao longo dos séculos. Isso, em um constante diálogo com as perguntas de nossa realidade que nos desafiam a “dar razões de nossa esperança”.

Bibliografia básica

BOROBIO, Dionisio. (Dir.). **A celebração na Igreja II: sacramentos**. 2.Ed. São Paulo: Loyola, 2008. v. 2.

FRANCISCO, Papa. **Amoris Laetitia**. Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre o amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016.

RITUAL DO MATRIMÔNIO. São Paulo: Paulus, 2003.

TABORDA, Francisco. **Matrimônio: Aliança-Reino**. Para uma teologia do Matrimônio como Sacramento. 2.Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

VIDAL, Marciano. **O Matrimônio**. Entre o Ideal cristão e a Fragilidade humana. Aparecida: Santuário, 2007.

Bibliografia complementar

EVDOKIMOV, P. **O sacramento do amor**: o mistério conjugal à luz da tradição ortodoxa. São Paulo: Paulinas, 1989.

FLÓREZ, G. **Matrimônio e família**. São Paulo: Paulinas, 2008. (Sacramentos e sacramentais).

HARING, B. **Existe saída?**: para uma pastoral dos divorciados. São Paulo: Loyola, 1990.

KASPER, W. **Teologia do matrimônio cristão**. São Paulo: Paulinas, 1993. (Teologia hoje).

SESBOÛÉ, Bernard (dir.). **História dos Dogmas**. Tomo III. Os sinais da salvação (séculos XII-XX). São Paulo: Loyola, 2005.

Direito Canônico III – Matrimonial

Ementa

A Natureza Jurídica do Matrimônio. O direito ao matrimônio e os impedimentos. O consentimento matrimonial. A Forma Canônica. Os Vícios do Consentimento. A convalidação do matrimônio e os procedimentos de nulidade do matrimônio. A Dissolução do Vínculo Conjugal.

Bibliografia básica

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Edição brasileira. São Paulo: Loyola, 2001.

CAPPARELLI, Julio César. **Manual sobre o matrimônio no Direito Canônico**. São Paulo: Paulinas, 1999.

CIFUENTES, Llano Rafael. **Novo Direito Matrimonial Canônico**. Rio de Janeiro: Marques Saraiva 1988.

HORTAL, Jesus. **O que Deus Uniu**. Lições de Direito Matrimonial Canônico. São Paulo: Loyola, 1986.

VILADRICH, Pedro-Juan. **O Consentimento Matrimonial**, Braga: EUNSA, 1997.

Bibliografia complementar

BERSINI, Francesco, **Il Diritto Canonico Matrimoniale**. Torino: Elle Di Ci, 1981.

BIANCHI, Paolo, **Quando o matrimônio é nulo**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CASTAÑO, José Maria Fernandez. **Legislación matrimonial de la Iglesia**. Salamanca Editorial San Esteban, 1994.

FINOCCHIARO, Francesco, **Il Matrimonio nel Diritto Canonico**. Bologna: Il Mulino, 1989.

KOWALIK, Adam. **Direito Canônico Familiar**, Santa Maria: Biblos, 2003.

TCC 1

Ementa

Elaboração do projeto de pesquisa. Escolha e delimitação do tema, do objeto e da metodologia a ser desenvolvida na pesquisa. Fichamento, resumo, relatório e análise de dados coletados. Redação científica com enfoque prático.

Bibliografia básica

ANDARADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

CÂNDIDO, R.; FERREIRA, M. **Metodologia de Estudo e Pesquisa**. Caminhos para uma aprendizagem significativa. Fortaleza: Edição Raphaela Cândido, 2014.

DALBERIO, Osvaldo e DALBERTO, Maria Célia Borges. **Metodologia Científica**. São Paulo: Paulus, 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

OITAVO SEMESTRE

Escatologia
Ementa
Refletir a nível acadêmico a doutrina católica sobre a escatologia. Contextualização do tratado na história da reflexão teológica e no Magistério pós-conciliar em um contexto concreto do homem de hoje: assim, o <i>eschaton</i> , o futuro absoluto do homem, é Deus mesmo. A escatologia e sua linguagem: o dado da fé e sua interpretação; escatologia do mundo: parusia, ressurreição, juízo universal, renovação cósmica. A morte, céu, inferno e purgatório. Algumas questões atuais de escatologia.
Bibliografia básica
BENTO XVI, Papa. Carta Encíclica Spe Salvi . São Paulo: Paulinas, 2007. BOFF, L. Vida para além da morte . Petrópolis: Vozes, 1991. FEINER, J.; LÖHRER, M. (eds). Mysterium Salutis . Compêndio de dogmática histórico salvífica, v. 3, Escatologia. Petrópolis: Vozes, 1985. MÜLLER, G.L. Escatologia. In: _____. Dogmática Católica . Teoria e prática da teologia. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 365-400. RATZINGER, J. Escatologia . Morte e vida eterna. São Paulo: Molokai, 2019.
Bibliografia complementar
BLANK, R.J. Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição (Escatologia I) . 7a Ed. São Paulo: Paulus, 2009. _____. Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus (Escatologia II) . 3. Ed. São Paulo: Paulus, 2003. Libânio, J.B.; Bingemer, M.C.L. Escatologia Cristã . Petrópolis: Vozes, 1985. MOLTSMANN, J. Teologia da esperança . São Paulo: Herder, 2002. NOCKE, F.-J. Escatologia. In: T. SCHNEIDER (Org.). Manual de Dogmática . Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 339-426.

História da Igreja na América Latina e no Brasil
Ementa
Identificação e análise do processo histórico de constituição do cristianismo na América possibilitando uma maior compreensão e iluminação da conjuntura eclesial atual e as práticas eclesiais. Estuda-se ainda o Brasil colonial, imperial e republicano. A conjuntura da sociedade civil é analisada juntamente com a presença do cristianismo no Brasil da primeira diocese (1551) até a atualidade. A Igreja do século XX: da neo-cristandade ao Concílio Vaticano II e o desenvolvimento e crise da teologia da libertação.
Bibliografia básica
CEHILA. História da Igreja no Brasil . Tomo II/I, II/2, Petrópolis: Vozes, 1983-85. DUSSEL, Enrique. Caminhos de Libertação latino-americana . Tomo I, II, III. São Paulo: Paulinas, 1985. HOORNAERT, Eduardo. História do cristianismo na América Latina e no Caribe . São Paulo: Paulus, 1994. LUSTOSA, Oscar. A Igreja católica no Brasil República . São Paulo: Paulinas, 1991. MATOS, Henrique Cristiano José. Nossa História . 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. Tomo I, II, III, São Paulo: Paulinas, 2001, 2002, 2003.
Bibliografia complementar
BEOZZO, Oscar. A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II; de Medellín a Santo Domingo . Petrópolis: Vozes, 1994. DUSSEL, Enrique. Historia liberationis – 500 anos de história da Igreja na América Latina . São Paulo: Paulinas, 1992. HOORNAERT, Eduardo. Formação do catolicismo brasileiro (1550-1800) . Petrópolis: Vozes, 1974. SANCHEZ, Wagner Lopes (Coord.). Cristianismo na América Latina e no Caribe: trajetórias, diagnósticos, perspectivas . São Paulo: Paulinas, 2003. SUESS, Paulo. A conquista espiritual da América Espanhola . Petrópolis: Vozes, 1992.

Ecumenismo e Diálogo interreligioso

Ementa

Complexidade religiosa no Brasil e no Mundo; ecumenismo – macro-ecumenismo; tema X perspectiva; Decreto *Unitatis Redintegratio*; Declaração *Nostra Aetate*; (macro)ecumenismo no horizonte da libertação.

Bibliografia básica

SANTA ANA, Júlio de. **Ecumenismo e libertação**. Petrópolis: Vozes, 1991.
TEIXEIRA, Faustino. “O Concílio Vaticano II e o diálogo inter-religioso”. In: GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes – BOMBONATTO, Vera Ivanise. **Concílio Vaticano II: Análise e prospectivas**. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 273-291.
_____. **Teologia e pluralismo religioso**. São Paulo: Nhanduti, 2012.
VERCRUYSSSE, Jos. **Introdução à teologia ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1998.
WOLFF, Elias. O Concílio Vaticano II e o ecumenismo no contexto brasileiro. In: GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes – BOMBONATTO, Vera Ivanise. **Concílio Vaticano II: Análise e prospectivas**. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 249-272.

Bibliografia complementar

AMALADOSS, Michael. **Pela estrada da vida: prática do diálogo inter-religioso**. São Paulo: Paulinas, 1995.
TIEL, Gerhard. **Ecumenismo na perspectiva do reino de Deus: Uma análise do movimento ecumênico de base**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
VIGIL, José Maria. **Teologia do pluralismo religioso: para uma releitura pluralística do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 2006.
WILGES, Irineu. **Cultura religiosa: as religiões do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1995.
WOLF, Elias. **Igreja em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2018.

TCC 2

Ementa

Elaboração do trabalho de curso. Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, resumo, abstract, sumário, listas. Elementos textuais do trabalho: introdução, desenvolvimento e conclusão, referências bibliográficas. Elementos pós-textuais: índices onomástico, remissivo e legislativo, apêndice. Apresentação e defesa. Este trabalho deverá obedecer à regulamentação específica do Manual de Trabalhos Acadêmicos da FCF e das normas da ABNT.

Bibliografia básica

ANDARADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
CÂNDIDO, R.; FERREIRA, M. **Metodologia de Estudo e Pesquisa**. Caminhos para uma aprendizagem significativa. Fortaleza: Edição Raphaela Cândido, 2014.
DALBERIO, Osvaldo e DALBERTO, Maria Célia Borges. **Metodologia Científica**. São Paulo: Paulus, 2009.
TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS FILOSÓFICAS

Introdução à Filosofia

Ementa

Filosofia como base e forma original de compreensão da realidade. Filosofia como pergunta radical. Período clássico da filosofia. Relação entre fé e razão. Filosofia como questão aberta à modernidade e ao mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

BRAGA JÚNIOR, Antônio Djalma; LOPES, Luís Fernando. **Introdução à filosofia antiga** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2015.

NETO, João Augusto Mattar. **Introdução à Filosofia** [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson, 2010.

SPINELLI, Miguel. **O nascimento da filosofia grega e sua transição ao medievo** [livro eletrônico]. Caxias do Sul: Educus, 2010.

Bibliografia complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MONDIN, Batista. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Paulinas, 1985.

PINTO, Paulo Roberto Margutti. **História da filosofia do Brasil: o período colonial (1500-1822)**. São Paulo: Loyola, 2013.

Ética I

Ementa

Pressupostos filosóficos da Ética. Natureza e estrutura do campo ético. Sinopse história. Ética Antiga. Ética Cristã Medieval. Ética Moderna. Ética Kantiana. Ética ambiental.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Ética**. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson, 2012.

GALLO, Sílvio. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. [livro eletrônico]. Campinas: Papirus, 2010.

NODARI, Paulo César. **Sobre ética: Aristóteles, Kant, Levinas**. [livro eletrônico]. Caxias do Sul: Educus, 2010.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Alexandre Cortez; DALSSOTTO, Lucas Mateus; NODARI, Paulo César. **Conceitos e problemas éticos**. [livro eletrônico]. Caxias do Sul: Educus, 2017.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e Sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1988.

PAKALUK, Michael. **A ética a Nicômaco: uma chave de leitura**. [livro eletrônico]. Petrópolis: Vozes, 2020.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Homo ecologicus: ética, educação ambiental e práticas vitais**. [livro eletrônico]. Caxias do Sul: Educus, 2011.

POLESI, Reginaldo. **Ética antiga e medieval**. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Metafísica I – Ontologia

Ementa

Aprofundamentos dos principais temas metafísicos. Estrutura metafísica do Ente. Princípio de Não-Contradição. Estrutura do Ato e Potência do Ente. Essência dos Entes. Princípio de Individualização. *Ipsum esse*. Princípio de Causalidade. Transcendentais a partir da metafísica clássica e medieval.

Bibliografia Básica

ALVIRA, Tomás; MELENDO, Tomás; CLAVELL, Luis. **Metafísica**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência, 2014.

GILSON, Etienne. **O ser e a essência**. São Paulo: Paulus, 2016;

MERINO, José A. – FRESNEDA, Francisco M. (orgs). **Manual de filosofia franciscana**. Petrópolis, Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Manfredo A.; ALMEIDA, Custódio L. S. (Orgs). **O Deus dos filósofos modernos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, Marilena. **Nervura do Real**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 IMAGUIRE, Guido; ALMEIDA, Custódio L. S.; OLIVEIRA, Manfredo A. (Orgs). **Metafísica Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2007.
 OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Filosofia Transcendental e Religião**. São Paulo: Loyola, 1984.
 _____. **Sobre a fundamentação**. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.
 _____. **Diálogos entre Razão e Fé**. São Paulo: Paulinas, 2000.

Antropologia filosófica

Ementa

Reflexão sobre a problemática antropológica ontem e hoje. Compreender a verdade sobre o ser do homem em suas estruturas ontológicas: Corpo, Psiquismo e Espírito. Categoria da Pessoa.

Bibliografia Básica

FRANKL, Viktor. **Logoterapia e Análise Existencial**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
 OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Antropologia Filosófica Contemporânea**. Subjetividade e Inversão Teórica. São Paulo: Paulus, 2012.
 STEIN, Edith. **La estructura de la Persona Humana**. Madrid: BAC, 1998.
 VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. Vol. I, São Paulo Ed. Loyola, 2006.
 VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. Vol. II, São Paulo, Ed. Loyola, 1992.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Rachel Gazolla de. **Platão - O cosmo o homem e a cidade – um estudo sobre a alma**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
 ARDUINI, Juvenal. **Antropologia: ousar para reinventar a humanidade**. São Paulo: Paulus, 2014.
 FERRY Luc, Jean-Didier Vincent. **O que é o ser humano? – Sobre os princípios fundamentais da filosofia e da biologia**. Editora Vozes, 2000.
 FRANKL, Viktor E. **Um sentido para a vida: Psicoterapia e Humanismo**. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2005
 GILSON, Étienne. **Introdução ao Estudo de Santo Agostinho**. Trad. De Cristiane Nogueira Abbud Ayoub. 2ª. Ed. São Paulo: Discurso Editorial, Paulus, 2007.

Filosofia da Religião

Ementa

Problemática; Abordagens clássicas de Deus na filosofia; crítica da religião; Análise do fato religioso; Abordagem filosófica da religião; Religião e libertação.

Bibliografia Básica

AQUINO JÚNIOR, Francisco. **Teologia e filosofia: problemas de fronteira**. São Paulo: Paulinas, 2018.
 CORETH, Emeric. **Deus no pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 2009.
 JORDAN, Jeffrey J. (org.). **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2015.
 PENZO, Giorgio – GIBELLINI, Rosino. **Deus na filosofia do século XX**. São Paulo: Loyola, 1998.
 ZILLES, Urbano. **Filosofia da religião**. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia Complementar

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

FRAIJÓ, Manuel. **Fragmentos de esperança**. Notas para uma filosofia da religião. São Paulo: Paulinas, 1999.

GONZÁLEZ, Antonio. **Introducción a la práctica de la filosofía**. San Salvador: UCA, 2005, 353-400.

LIMA VAZ, Henrique Claudio de. **Escritos de Filosofia III**. Filosofia e cultura. São Paulo: Loyola, 1997, 191-367.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo; ALMEIDA, Custódio (org.). **O Deus dos filósofos modernos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

10. Proposta Pedagógica

10.1. Metodologia de Ensino

A proposta curricular do Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza baseia-se em dois pilares: o trabalho coletivo dos professores/alunos e o conceito de aprendizagem significativa. Esses dois pilares fazem interface com a interdisciplinaridade.

De fato, somente uma elaboração coletiva pode garantir a efetivação dos processos de transposição dos currículos e promover uma aprendizagem pautada pela construção e apropriação crítica do conhecimento, ampliada pela necessidade de uma formação que garanta ao egresso a inserção não só no mercado de trabalho, mas também na vida em sociedade. Para tanto, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de o aluno transformar o que aprende em comportamentos socialmente significativos.

O conceito de aprendizagem significativa, por sua vez, ancorado principalmente na contextualização do conhecimento e na atribuição de sentidos a ele, aparece ressignificado em nosso contexto educacional, deixando de se reportar apenas ao aspecto cognitivo da aprendizagem e passando a compreender também seus aspectos afetivos, como a motivação e outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração.

Esta nova forma de pensar a aprendizagem significativa está voltada para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão, para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, exigindo uma relação cada vez mais estreita entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade. Ademais, para a inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanística, cristã e ética.

Nesse contexto, destacam-se a orientação dada pelo professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que, enquanto se percebe, os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas. Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos alunos.

Quanto à interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação.

10.1.1. Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem, no Curso de Teologia, se dá através da construção do conhecimento de maneira integral e gradativa, através do desenvolvimento da construção do conhecimento baseado nas metodologias ativas que possibilitem o entendimento do conteúdo profissional sem nunca se afastar dos conceitos gerais e progressos necessários ao desenvolvimento da Teologia.

O processo de interdisciplinaridade será realizado através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

O desenvolvimento da estrutura curricular se dará de forma dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas, integra pensamentos, sentimentos e ações, e dá ênfase ao desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que torna possível a aprendizagem significativa.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico deverão ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem a desligar do todo.

Assim, conclui-se que o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades complementares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias e disciplinas pertinentes a outros cursos que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade.

10.1.2. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

No Curso de Teologia, que a partir de 2023, no curso da noite que é mais procurado por profissionais liberais, pessoas engajadas nas mais diversas paróquias da Arquidiocese de Fortaleza e outros locais do Estado, conta com disciplinas ofertadas no modelo a distância, o processo de ensino-aprendizagem é mediado por ferramentas tecnológicas, centralizadas em um portal educacional (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) disponibilizado ao aluno e cujo acesso se dá através de *login* e senha. Trata-se de uma ferramenta que auxilia na execução do Projeto Pedagógico do Curso, garante a acessibilidade digital e comunicacional, promove a interatividade entre docentes e discentes, assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilita experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Nesta plataforma, o aluno e professor interagem via fóruns e o próprio portal é utilizado para esclarecimentos e desenvolvimento da disciplina. Os professores podem anexar materiais didáticos por eles produzidos, os quais poderão ser baixados livremente pelos alunos. Além disso, o AVA oferece um fórum de discussão, instrumento de grande utilidade para a comunicação dos professores com os alunos.

No portal educacional, se dá o lançamento de notas e faltas pelos professores. Todas as turmas podem utilizar esse ambiente virtual como apoio às atividades presenciais no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, as disciplinas ofertadas a distância têm no AVA um ambiente indispensável para o desenvolvimento de suas atividades. O Portal também dá acesso à base de material bibliográfico de acesso virtual, pela qual os alunos terão acesso à biblioteca virtual e às revistas científicas, de diversas áreas, de forma a complementar o seu processo de aprendizagem.

Além do Portal Educacional, a Instituição possui um portal público (*site*), o qual mantém um conjunto de informações institucionais e acadêmicas de interesse dos alunos e da comunidade externa. Os eventos promovidos pela Instituição serão divulgados nesta página e todas as ações nas áreas de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão são aí disponibilizadas. Também haverá *links* para acesso direto ao FIES, ProUni e outros.

Para suportar esses recursos, a Instituição possui uma moderna infraestrutura de informática, com computadores, datashows e conexão à Internet, para que os professores possam enriquecer suas aulas, tornando-as mais agradáveis e interativas. Além disso, está disponibilizada uma rede de internet sem fio (*wifi*) para os alunos acessarem em seus computadores em todos os ambientes da Instituição.

Também há dois laboratórios de informática equipados com computadores, com livre acesso à internet, colocados à disposição dos alunos e que têm por objetivo permitir que os alunos realizem consultas aos sites de sua preferência e realizem seus processamentos de forma a assegurar o cumprimento de suas atividades acadêmicas.

Por fim, a Instituição também está presente nas principais redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, de forma a propiciar mais um canal de comunicação e veiculação de matérias sobre o mercado de trabalho e eventos na área do curso.

10.2. Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

A maneira como o processo de ensino-aprendizagem é conduzido pelo corpo docente se dá através de metodologias ativas, de maneira a realizar a integração entre as áreas e as disciplinas, promovendo a plena interdisciplinaridade.

As metodologias ativas e as atividades complementares propiciam ao aluno a oportunidade de realizar, em complementaridade ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitirão enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

As avaliações de aprendizagem são realizadas com base principalmente em entrevistas, observações, realização de eventos pedagógicos, aplicação de testes de conhecimento e supervisão de atividades discentes.

Os principais instrumentos para este fim são testes e provas escritas, pareceres analíticos, portfólios, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Todas as técnicas e instrumentos empregados têm critérios definidos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber-ser (atitudes) e do saber-fazer (procedimentos).

11. Atividades Articuladas ao Ensino

Durante o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Teologia são realizadas atividades práticas específicas à ciência teológica, através dos grupos de estudos, Iniciação Científica, participação em eventos acadêmicos, possibilitando a formação integral, oportunizando o contato precoce com as várias áreas da profissão e facilitando, inclusive, a escolha do tema e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Como forma de integração entre teoria e prática, a Faculdade Católica de Fortaleza, por meio das parcerias com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) etc., oferece programações de eventos acadêmicos, desenvolve projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, dentre outras atividades voltadas para a comunidade, com vistas a estreitar a relação entre os alunos e a sociedade na qual estão inseridos.

Tais atividades proporcionam ao aluno a realização, em complementaridade ao currículo, de uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitirão enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

As atividades práticas desenvolvidas ao longo do Curso são integralmente acompanhadas pelos docentes. As demais atividades incluem projetos de pesquisa/iniciação

científica e extensão, monitoria e eventos. Essas atividades serão ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso de Bacharelado em Teologia.

O Curso passa por processo constante de avaliação através da CPA e do diálogo entre o corpo discente, docente e a coordenação.

Para conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente, sendo este objeto de apreciação sessão pública defesa, submetida a banca de professores.

11.1. Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso, que visa propiciar ao aluno concludente a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a motivação da pesquisa e o treinamento escrito e oral, será componente curricular obrigatório para integralização da formação pretendida para o aluno do Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza.

Rege-se, como os TC's dos demais cursos da Instituição, por regulamentação própria (Manual de Trabalhos Científicos) e abrangerá o quanto segue:

- Tema de livre escolha pelo aluno. Para tanto, deverá ser elaborado sob a orientação de um professor da área respectiva;
- Incumbirá exclusivamente a cada aluno escolher o professor orientador, formalizando-se a aceitação deste com sua assinatura no projeto do Trabalho de Curso.

11.1.1. Acompanhamento do trabalho de curso

Para a conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia, será obrigatória a elaboração de um trabalho sob orientação docente. A escolha do tema será prerrogativa do aluno, tendo optado a Instituição, além da produção textual, a apresentação formal e a defesa oral com debatedores. O trabalho será produzido no último ano do curso e corresponde às disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Todos os critérios e procedimentos exigíveis para a orientação, elaboração e defesas, tanto do projeto, quanto da monografia, são devidamente regulamentados pela Instituição, sendo seguidas as normas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A apresentação ocorrerá em defesa pública, sob avaliação de uma banca examinadora composta pelo professor orientador e por um professor leitor avaliador, podendo-se admitir a participação na banca de profissional não docente, desde que sua formação possa contribuir com a avaliação e o aperfeiçoamento da monografia.

Após a apreciação do conteúdo e da defesa, a banca examinadora atribuirá o conceito “aprovado” ou “reprovado”, correspondendo, respectivamente, à média das notas de cada membro da banca igual ou acima de 07 (sete), ou à média de notas abaixo de 07 (sete).

Caso o conceito seja “aprovado”, caberá à banca recomendar ou não modificações na monografia. Em caso de reprovação, deverá o aluno refazer a disciplina de Trabalho de Curso II no semestre seguinte e apresentar novamente seu trabalho.

11.1.2. Relevância do trabalho de curso

Na realização dos TC's, os alunos serão responsáveis pela sua completa elaboração, sendo o docente orientador o supervisor, competente para orientar, direcionar e apontar as falhas cometidas e os caminhos a serem tomados.

Este labor será importante para o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de análise e apreensão do conhecimento científico e para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Estas características desenvolvidas ao longo do curso serão reforçadas por ocasião dos TC's, entendido pela Instituição como fundamentais para a formação de um profissional com espírito crítico e com capacidade de desenvolvimento e produção de conhecimento científico de qualidade.

11.2. Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para os cursos de graduação da Instituição, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis e funcionam como instrumento de:

- Integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- Iniciação à pesquisa/iniciação científica e ao ensino;
- Iniciação profissional.

Competente para normatizar as atividades complementares é o Conselho Superior (CONSUPE) da Instituição, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

São computadas na carga horária curricular para efeito de integralização do total previsto para o Curso não incluindo as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, modo a enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

No Curso de Teologia, a carga horária mínima é de 200h, sendo orientadas e avaliadas por docentes de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, englobando os seguintes:

- Atividades de Iniciação à Docência e à Pesquisa/Iniciação Científica;
- Estágios Extracurriculares;
- Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas;
- Disciplinas pertencentes a outros cursos superiores;
- Estudos desenvolvidos em organizações empresariais ou públicas;
- Publicações;
- Produções técnicas;
- Eventos culturais.

As modalidades a serem aproveitadas como atividades complementares e os respectivos percentuais de aproveitamento estão descritos no Regulamento específico.

Cabe ao Coordenador do Curso de Teologia aprovar o plano de atividades complementares de cada aluno e validar a comprovação documental pertinente, controlar e lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno, conforme estabelece a Resolução que regulamenta Atividades Complementares no âmbito da instituição.

11.2.1. Acompanhamento das atividades complementares

Os alunos serão informados sobre a regulamentação das atividades, as modalidades permitidas para o aproveitamento em carga horária complementar, sendo-lhes disponibilizado o conteúdo da norma instituição de regência da matéria. Desde o 1º semestre do Curso, os alunos serão orientados a ir compondo carga horária, para fins de cômputo como atividade complementar. A Coordenação do Curso é responsável pelo acompanhamento do processo.

Semestralmente, no período previsto em calendário acadêmico, o aluno dará entrada na documentação (cópias dos certificados), através da Secretaria Acadêmica, que encaminhará estas comprovações ao Coordenador de Curso, o qual, por sua vez, realizará o cálculo da carga horária complementar e devolverá os processos à Secretaria para o registro das atividades complementares realizadas, no histórico do aluno.

11.2.2. Relevância das atividades complementares

A participação dos alunos do Curso de Teologia em atividades extracurriculares promoverá um auxílio na integração com o setor produtivo e com a sociedade. Estas atividades configuram-se como importantes no desenvolvimento das competências delineadas no Projeto Pedagógico, pois envolverão os discentes nas mais diversas atividades (atividade de extensão, eventos científicos, cursos, projetos assistenciais, pesquisas científicas etc.).

Esta abrangência favorecerá um incremento na formação profissional e proporciona o contato com novas tendências tecnológicas e de mercado.

11.3. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza, a política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do aluno, refletindo-se no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica são:

- Aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno;
- Incrementar a inovação de soluções por meio da participação do aluno em Iniciação Científica e Tecnológica;
- Estimular a participação de alunos nas atividades de pesquisa;
- Incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*;
- Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;
- Aprimorar a formação acadêmica dos alunos, contribuindo para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- Incrementar a participação de alunos de Iniciação Científica e Tecnológica em eventos científicos, visando a comunicação dos resultados das pesquisas que desenvolvem;
- Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico fornecerá a base teórica para o desenvolvimento da autonomia na busca de informações científicas, no desenvolvimento de pesquisas. Ao longo do desenvolvimento do Curso, os alunos serão incentivados a participar

de pesquisas, apresentando estes resultados em eventos científicos e em artigos em periódicos.

Outrossim, a Semana Teológica deverá constar de um momento específico para a apreciação e divulgação da produção científica dos docentes e discentes do Curso, os quais, observados os critérios de qualidade e excelência, poderão ser publicados em revista científica do Curso, a ser criada.

11.4. Programas ou projetos de Extensão

A Extensão é definida por atividades de atendimento e socialização com a comunidade, de natureza cultural, artística, científica, técnica e social relacionadas às atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica.

A Faculdade Católica de Fortaleza pautava sua política de extensão, visando promover a interação transformadora entre a Instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social. Entende que toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, tornando disponível o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa/iniciação científica.

A articulação entre a academia e a sociedade, por meio da extensão, é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, bem como receber dela as novas demandas que incrementarão planos e programas.

A captação das demandas e necessidades da sociedade, por outro lado, orienta a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Faculdade e seu contexto social, permitindo estabelecer políticas para:

- articulação ensino/pesquisa e sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas por discentes e docentes;
- construção da cidadania do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;
- desenvolvimento de uma atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social;

- identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- valoração de tendências e vocações regionais;
- estímulo aos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, através da articulação entre a produção do conhecimento e desenvolvimento social;
- incentivo à formação de grupos empreendedores, com vistas à geração de renda e melhoria da qualidade de vida;
- elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa (incubadoras de cooperativas, grupos artísticos e de trabalho em áreas diversas).

No Curso de Bacharelado em Teologia, as atividades de extensão (carga horária de 320 horas, ou 10,63% da carga horária total do curso) observam as diretrizes da Resolução CNE/CES n. 07/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e a regulamentação institucional, desenvolvendo os seguintes temas:

- 1º semestre: Pastoral Bíblica (80 horas).
- 2º semestre: Pastoral Litúrgica (80 horas).
- 3º semestre: Pastoral Judiciária (80 horas).
- 4º semestre: Pastoral dos Surdos (80 horas).

12. Sistema de Avaliação do Curso

12.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Os critérios adotados pela Faculdade Católica de Fortaleza para o estabelecimento de processos de avaliação são viabilidade temporal, flexibilidade, utilidade, justiça, ética, precisão, transparência e participação.

Segundo o Regimento da Instituição, a avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência. Desta forma, o Regulamento do Sistema de Verificação da Aprendizagem define claramente o que se quer avaliar e como se dá essa avaliação.

A ênfase da avaliação da aprendizagem será as competências que se hão de formar nos alunos para que estes adquiram o perfil desejado. Os conteúdos serão entendidos e usados mais como um meio para o aluno demonstrar a aquisição das competências selecionadas para sua formação.

Busca-se, ainda, avaliar competências baseando-se em procedimentos inovadores, diversificados e interdependentes, usando variados instrumentos, a fim de consolidar a avaliação e a medida.

A estratégia central para avaliar questões que envolvam valores como ética, relação interpessoal, respeito às diferenças, desempenho, capacidade de pesquisa científica e de reflexão teológica requer a participação atuante e comprometida dos alunos no processo de sua aprendizagem/avaliação, o que inclui estabelecer critérios para a promoção de uma avaliação de autogestão consciente e autoavaliação criteriosa. Deve haver orientação necessária a cada caso e em cada situação, conforme as bases de um ensino preocupado em que o aluno aprenda e se desenvolva.

A avaliação requer que todos os passos do processo ensino-aprendizagem tenham sua relevância, por isso que as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa serão aqui empregadas.

A avaliação diagnóstica será utilizada no processo seletivo de ingresso ao Curso, por meio da análise dos resultados do vestibular, a título de classificação e inclusão, admitida, igualmente, a nota do ENEM para os mesmos fins admissórios.

A avaliação formativa será a modalidade marcante de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A avaliação de processo permitirá não somente a verificação da situação do aluno, mas também será útil para corrigir falhas nas estratégias pedagógicas e nos materiais didáticos utilizados.

A avaliação somativa terá como principal finalidade a classificação ao final de cada disciplina. Nessa modalidade de avaliação, deverão ser considerados os conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos à prática vinculada a cada tema avaliado, tudo isso atrelado a um contexto significativo.

Para se obter uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um.

O projeto abrange situações de autoavaliação e avaliação compartilhada dos alunos, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências adquiridas, selecionando as técnicas e os instrumentos a serem utilizados. Adiante, apresenta-se um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação, o que não significa dizer que esses se esgotam nos exemplos discriminados.

- **Principais técnicas:** entrevistas, observações, realização de eventos acadêmicos, aplicação de testes de conhecimento (produção de textos, apresentação oral) e supervisão de atividades discentes.
- **Principais instrumentos:** testes e provas escritas, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo monografia, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

No que tange às disciplinas ofertadas na modalidade a distância, o aluno realizará suas atividades avaliativas no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao qual terá acesso mediante *login* e senha.

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos. Eis alguns critérios básicos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber:

- grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de seu domínio profissional;
- valores que indiquem uma postura harmoniosa entre os envolvidos no processo da aprendizagem (a serem definidos pelos próprios alunos, sob a orientação docente);
- desempenho cognitivo;
- criatividade e o uso de recursos diversificados.

São elementos balizadores da avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Teologia:

- todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados, conforme especificado no módulo da disciplina;
- o professor deve garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno, explicando como cada conceito é determinado e delineando o que o aluno deve fazer para alcançá-lo;
- a avaliação deve ser de fácil compreensão, com linguagem viabilizadora de satisfatórios execução e resultado;
- os alunos devem ser informados ao início da disciplina sobre os critérios de desempenho;
- os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de trabalho individual, obrigatório, podendo ser acrescida com trabalho de grupo ou outras atividades.

Especificamente quanto ao Curso de Bacharelado em Teologia, a verificação do rendimento escolar far-se-á conforme o que dispõe o Regimento institucional, cuja síntese se expõe em seguida.

- A avaliação realizar-se-á por meio de provas escritas ou orais e/ou de trabalhos, exercícios ou outras atividades em classe e extraclasse, que deverão ser mensurados mediante notas das avaliações parciais, expressas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, sem arredondamentos. Haverá obrigatoriamente

duas avaliações parciais de aprendizagem (AP1 e AP2) e uma terceira avaliação de caráter facultativo e substitutivo (AP3).

- Estará automaticamente aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média final (cujo cálculo considera as duas maiores notas obtidas pelo aluno nas avaliações que ele realizar) e que tenha atingido a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas no semestre acadêmico, podendo o aluno realizar a AP3, caso queira melhorar sua média final.
- Poderá requerer a realização de segunda chamada o aluno que se encontrar, no dia da realização da Avaliação da Aprendizagem (AP1, AP2 ou AP3), nas situações previstas no art. 1º, do Decreto-Lei nº 1.044/69.
- Estará reprovado numa disciplina o aluno que não obtiver a frequência mínima exigida e/ou obtiver um total de pontos menor que 4,0 (quatro) em um dos trabalhos escolares, ou obtiver média final inferior a 7,0 (sete vírgula zero).

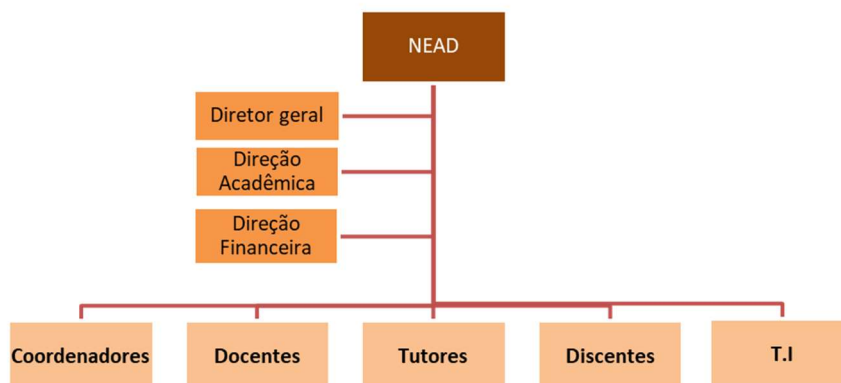
12.2. Núcleo de Educação a Distância

Considerando a oferta de disciplinas a distância no Curso de Bacharelado em Teologia, o Núcleo de Educação à Distância (NEAD) possui um papel importante na estruturação desse modelo de ensino. Cabe ao NEAD, juntamente com as Direções (acadêmica, financeira e geral) a competência para implementar políticas e diretrizes para Educação a Distância, estabelecidas no âmbito do Faculdade Católica de Fortaleza, bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de produtos, processos e métodos para ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da educação por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

O NEAD desenvolve práticas voltadas para a criação, aperfeiçoamento e divulgação de conhecimentos, dando primazia ao diálogo com tutores, docentes, coordenadores de curso, discentes e direção. Para dar bases sólidas às suas finalidades, o NEAD possui os seguintes objetivos:

- oferecer apoio aos cursos de graduação a distância;
- fomentar o conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- apoiar e coordenar a criação de conteúdos didáticos e/ou multimídia para à educação a distância;
- promover a qualificação de docentes, tutores e equipe técnica para atuarem em EaD;
- promover aprendizagem colaborativa entre professores e alunos;
- sugerir políticas tecnológicas institucionais para o bom desempenho da Educação a Distância na FCF.

A figura a seguir apresenta o organograma do Núcleo de Educação a Distância.



12.3. Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar da Faculdade Católica de Fortaleza é constituída por profissionais capacitados nas áreas do conhecimento em que atuam. A equipe será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância. Haverá uma articulação entre todos os professores da Instituição, prevalecendo, assim, a abertura para o diálogo e estímulo à produção de conteúdo na própria IES ou, caso contrário, à aquisição externa, com validação em ambos os casos.

Este método (diálogo) será utilizado de forma contínua, de modo a favorecer e ampliar as interações sociais, as relações entre os colegas de trabalho e a comunicação como via de solução de problemas possíveis.

12.4. Material Didático

Via de regra, a Faculdade Católica de Fortaleza produz seu próprio material didático em EAD. Contudo, poderá adotar, também, o material didático comercializado pela empresa Intersaberes.

O processo de controle de produção ou distribuição é formalizado através de fluxo contínuo de etapas, atenderá à demanda e contará com plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento.

Dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos. São observados princípios pedagógicos na construção deste e contaremos com a colaboração dos professores, designer gráfico, designer instrucional, consequentemente com a Equipe Multidisciplinar.

A FCF utiliza livros virtuais com acesso para os alunos, tutores e professores, o que orientará os conteúdos a serem ministrados pelos docentes, bem como elegerá materiais didáticos disponíveis e plenamente compatíveis com os componentes curriculares. Além do material, livro, que será disponibilizado num sistema de biblioteca virtual, o Ambiente Virtual de Aprendizagem fomentará mais recursos para a relação de ensino-aprendizagem, como: fóruns, grupos de discussão, slides didáticos, além do fomento de metodologias ativas.

Além desse material, cada curso disponibilizará *links* de acesso gratuito de periódicos, material de apoio, dissertações e teses que contribuam e acrescentem mais para a relação de ensino-aprendizagem dos alunos EaD da FCF.

Ademais, consideram-se material ou ambiente de apoio os recursos do *Moodle*, como:

- arquivo – possibilita disponibilizar um arquivo (em vários formatos) diretamente na semana ou tópico do curso, para consulta e/ou *download* pelos participantes;
- livro - exibe conteúdos divididos por capítulos e subcapítulos;
- página - exibe uma página (tipo *WEB*) que pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia;
- pasta - exibe uma pasta com vários arquivos, para consulta ou *download* pelos participantes;
- rótulo - permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Pode ser utilizado como cabeçalho ou separador e a URL - disponibiliza um *link* para uma página da Internet.

Considerando alguns princípios pedagógicos a serem observados na construção do material didático utilizado tanto nos cursos EaD da FCF, quanto nas disciplinas de cursos presenciais ofertados na modalidade a distância, o professor deverá estar atento a:

- construção dos textos do material a partir dos princípios pedagógicos que fundamentam os cursos da FCF. Isto significa dizer que, para o aluno construir o seu conhecimento, é necessário partir das suas experiências, de suas vivências, de seu processo de trabalho, para que, a partir deles, o aluno possa refletir sobre sua prática. Portanto, a partir da temática a ser trabalhada, é importante questionar o aluno sobre seus conceitos, vivências e percepções, favorecendo um movimento de prática-teoria-prática.
- possibilidade de o aluno assumir um papel ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, considerando-o como um profissional-aluno, sendo importante convocá-lo a analisar o contexto profissional no qual se insere o curso, identificando os problemas de possíveis realidades de trabalho, analisando-os e buscando soluções para eles. Neste contexto de aprendizagem, a teoria ganha sentido, pois subsidia a compreensão dos problemas, contribuindo para avançar na busca de resolução desses problemas – aprendizagem significativa.

- respeito aos conceitos-chave do curso e das unidades de aprendizagem. A observância deste princípio, no processo de produção de um material didático, facilita o desenvolvimento do conteúdo, evitando que os autores se excedam em aspectos que possam ser irrelevantes para o desenvolvimento daquele tema, além de nortear a elaboração das atividades.

A produção de um material didático sempre precisa ser cuidadosa em relação à linguagem de seus textos, qualquer que seja o nível do curso ou o grau de escolaridade de seu público-alvo. Ressaltamos, nos itens que seguem, alguns desses cuidados.

- privilegiar uma linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características dos alunos, especialmente quanto ao nível de interesses. Isto permite uma leitura leve e agradável, de fácil compreensão, uma vez que o aluno estudará a distância e a referência cultural de processos educativos que ele tem normalmente é o ensino presencial. Além disso, esse tipo de linguagem possibilita uma sensação de maior proximidade com os autores e, conseqüentemente, com o curso, visto que o material é uma das vias de materialização da figura do docente;
- elaborar o texto, dialogando o máximo possível com o aluno. Algumas estratégias podem ser adotadas na produção de um material didático, de modo a garantir a interpretação do texto, e que vão ao encontro dos princípios pedagógicos adotados pela FCF. Dentre essas estratégias, podemos adotar, por exemplo, a inclusão de questionamentos, questões para reflexão e atividades voltadas para a realidade de trabalho ou de vida do aluno.

A busca da articulação entre forma e conteúdo deve ser uma preocupação constante, ao se construir um material didático, qualquer que seja a natureza do curso. Nesse sentido, é importante que os autores se perguntem sempre:

- como podemos desenvolver melhor este determinado conteúdo?
- que recursos podem ser utilizados: Figuras, fotografias, mapas, diagramas, gráficos, tabelas, filmes e vídeos. Outras linguagens, como, por exemplo, poesias, músicas, pequenos contos, relatos de experiências, pinturas, quadrinhos, jornais, desenhos?

É importante lembrar que esses recursos devem ser selecionados e incluídos no material sempre na perspectiva de agregar elementos que possam contribuir para a reflexão e o enriquecimento do assunto tratado. Portanto, quando adequadamente selecionados, os recursos apoiam a difícil tarefa de tornar o estudo mais prazeroso, pois podem ajudar a dar “asas aos pensamentos e aos sentimentos”. Os recursos incluídos no material didático devem vir acompanhados das respectivas fontes e datas, quando for o caso.

A formação dos discentes em disciplinas ofertadas na modalidade a distância parte do conceito de atividade consciente, em que a ação intencional, na resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política e social – é construída a partir de uma enorme gama de conhecimentos e metodologias que ele articula, mobiliza e usa, quando se depara com um problema que precisa ser resolvido no exercício de sua

atividade. Nesse sentido, ao se adotar a abordagem baseada em problemas/casos, é importante atentar para os seguintes aspectos:

- selecionar fatos reais, possíveis de o aluno se deparar em seu campo de trabalho e que sejam representativos da complexidade deste campo;
- buscar construir um "esqueleto" do curso, tentando relacionar os casos selecionados com as competências que ele visará desenvolver. Este exercício possibilitará avaliar se o conjunto de atividades (casos) atende aos objetivos do curso e ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil de saída do profissional;
- descrever, em detalhes, o contexto e a história que envolve o caso selecionado, para que o aluno tenha elementos suficientes para compreender as diversas dimensões que envolverão a prática profissional e, portanto, sua complexidade;
- elaborar questões que conduzam o aluno à reflexão e ao questionamento, de tal forma que ele se envolva com a situação-problema, buscando analisá-la e sentindo-se desafiado a encontrar soluções. Sendo assim, as questões deverão remetê-lo à prática, à articulação teoria-prática para uma atuação profissional consistente.

As atividades de avaliação propostas no material didático deverão refletir o sistema de avaliação definido para o curso. Este sistema, por sua vez, considerará os seguintes aspectos preconizados pela FCF, numa perspectiva de avaliação que pretende envolver todos os participantes como sujeitos do processo:

- a avaliação do processo educativo não é um fim em si mesma, mas parte indissociável da própria concepção pedagógica;
- o desenvolvimento da compreensão sobre avaliação como formativa, processual e possibilitadora de mudanças;
- a clareza nos critérios de avaliação, os quais deverão estar em consonância com o regimento da Instituição, com o nível do curso e certificação;
- o uso de diferentes formas de avaliação (relatórios, sínteses, reflexões, elaboração de textos, questionários etc.) como instrumentos que deverão auxiliar o aluno a avançar no processo de construção do conhecimento;
- e, finalmente, a relação necessária entre as atividades de avaliação escolhidas e os objetivos e competências estabelecidos para cada disciplina.

A estrutura do material didático, ou seja, o modo como o conteúdo será organizado e apresentado ao aluno, deverá ser definida antes de os autores iniciarem a elaboração dos textos propriamente dita. Nesse processo, algumas reflexões se fazem necessárias, quais sejam:

- analisar o conteúdo e as atividades da disciplina sob a responsabilidade dos autores, tendo em vista os demais componentes curriculares e, também, o curso como um todo. Nesse processo de análise, que possibilitará a busca da coerência interna do material, é importante, por exemplo, identificar os *links* entre

os semestres e as possíveis articulações que favorecem a constituição da unidade do curso.

- construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.
- estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos.
- prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material, para dialogar com o texto e, ainda, para facilitar a navegação e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdos do curso e do público a que ele se destina, deverão ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material.

Nesse sentido, vale destacar a importância de se buscar um equilíbrio entre a variedade de seções definidas para um mesmo material didático impresso, como, também, entre o número de cada uma delas, lembrando que o excesso pode “poluir” o material e/ou comprometer a clareza e a objetividade dos assuntos tratados.

Dentre os itens que podem compor a estrutura de um material didático, a FCF propõe aqueles considerados básicos, embora outros também possam ser agregados, tendo em vista as especificidades do curso a que o material se destina, a saber:

- Sumário Geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material e o objetivo, apresentando, preferencialmente, títulos e subtítulos;
- Unidades de Aprendizagem (aula 1, aula 2, aula 3), sendo composta, cada uma, de uma página especial de abertura – que trará itens e subitens –, o desenvolvimento da unidade propriamente dito, com a inclusão de vídeo-aulas, e as atividades ao final.
- Referências bibliográficas, que serão apresentadas para o material como um todo, vindo ao final de todos os textos e antes dos anexos (as referências observarão o que preconiza o Plano de Disciplina, onde se consignam as bibliografias básicas e complementares). Contudo, cada Unidade de Aprendizagem da disciplina poderá dispor de referências específicas.

Em se tratando de um material didático *online*, que poderá ser impresso pelo aluno, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitiço, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros.

A FCF adota o formato A4 (bastante usual, no formato retrato), editor de texto (*word* ou análogo) fonte Arial, tamanho 12, parágrafo justificado com os títulos em caixa alta e baixa em todo o material. Cada módulo ou outro componente de uma Unidade de Aprendizagem apresenta um número médio de 05 (cinco) laudas. A postagem de arquivos no *Moodle* deverá ser preferencialmente no formato PDF.

Com o objetivo de estimular a auto-avaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, a FCF promove junto aos autores algumas questões para problematização.

- os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas?
- a linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões?
- as estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica?
- o material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento?
- as atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo?

12.5. Sistema de autoavaliação do curso

Todo o processo avaliativo é regulado e instituído pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Católica de Fortaleza, que acompanha e aplica o processo autoavaliativo do Curso de Teologia, em conjunto com o processo autoavaliativo institucional.

O princípio de avaliação do Curso inspira-se na homologia de processos, que afirma serem os procedimentos e atitudes adotados pelos formadores espelhos para uma futura postura dos alunos em formação.

A avaliação é ética e democrática, utiliza instrumentos e técnicas adequados que cubram todos os aspectos relevantes para um resultado fidedigno. É ainda dialógica, pois integra as partes envolvidas; justa, garantindo o direito a questionamentos e defesa, e orientadora, conduzindo a uma reflexão que permita a ação e a busca de novos caminhos.

Para isso, o pessoal envolvido atua com uma postura avaliativa, o que exige o delineamento prévio de fatores envolvidos em um trabalho dessa natureza: quais os dados e as informações a serem considerados, instrumentos e formas de obtenção desses dados, organização das informações coletadas, controle do processo avaliativo, interpretação e análise dos resultados para correções de falhas no percurso, dentre outros.

As etapas do processo de autoavaliação constituem-se de: Sensibilização, Consolidação, Coleta e Tabulação de Dados, Difusão, Reavaliação e Realimentação do Processo, Relatório Geral.

A primeira etapa resulta na criação de um espaço para discussão da relevância e concepção de avaliação, de questões importantes no trabalho acadêmico. Objetivando subsidiar a escolha das informações a serem coletadas, apresentam-se um conjunto de

indicadores adaptados a partir da legislação atual referente à Avaliação Institucional, que tem como fundamento a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

As dimensões avaliadas são Acesso, Corpo docente, Pessoal técnico-administrativo, Custo do ensino, Desempenho do aluno, Pesquisas e bolsas de estudo etc. Ocorre, então, a aplicação dos instrumentos de avaliação; elaboração do programa de dados para compilação das informações provenientes dos vários instrumentos; análise estatística; treinamento de alguns bolsistas e secretárias para uso do programa; elaboração de “Instruções Gerais” e “Roteiro” para elaboração do relatório de autoavaliação do Curso; confecção dos relatórios de autoavaliação; e distribuição ao conjunto dos envolvidos no processo.

Há discussões para efetivar as modificações nos Cursos, sendo divulgados os relatórios de autoavaliação dos Cursos de graduação no âmbito das Coordenações, da IES, contendo os resultados, as propostas para melhoria, os encaminhamentos das propostas para melhoria e os anexos.

As estratégias planejadas servirão não somente para a avaliação da aprendizagem, mas, também, para desenvolver competências nos alunos, tendo em vista de que estes atuarão ativamente no desenvolvimento desse projeto, por meio da informação clara de seus objetivos e até mesmo participando dos momentos de planejamento e desenvolvimento da sistemática.

Em uma sistemática de autoavaliação de Curso, o mais importante é o estímulo à ação. Os resultados e as recomendações enfatizam a escolha de políticas internas, proporciona uma base objetiva para o planejamento, informa a administração da IES sobre a necessidade da ação gerencial e estimula esforços para o desenvolvimento organizacional e profissional. O aperfeiçoamento de um Curso não resulta da avaliação ou das recomendações, ou mesmo das decisões tomadas, mas do compromisso, a longo prazo, para a ação nessa área estratégica de decisão.

O processo permanente de avaliação do Curso de Teologia leva em consideração as autoavaliações e as decorrentes de avaliações externas, quais sejam avaliação do Curso, ENADE, CPC, dentre outros.

O Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza, por meio da sua Coordenação e do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), busca, mediante reuniões e oficinas pedagógicas, consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, ao mesmo tempo, avaliar sua efetividade na construção do conhecimento nos diversos ambientes de ensino-aprendizagem.

Com base nos resultados da autoavaliação do Curso, o NDE deverá reunir-se e discutir a efetivação do PPC, seus avanços, limites, mudanças e (re)significações necessárias, para que a formação dos alunos atenda às demandas da sociedade em nível local, estadual e nacional, sempre com vistas às exigências de uma sociedade justa e o caráter humanístico da formação de um bacharel em Teologia apto a exercer as mais diversas profissões vinculadas à área.

Semestralmente, são avaliadas as ementas, bibliografias, programas de disciplina e cronograma de atividades a serem desenvolvidas nos diversos ambientes de ensino, em que, num processo crítico-analítico, acompanha-se o que foi planejado em cada disciplina e o que realmente foi efetivado, visando, desta forma, contribuir para cada vez mais aprimorar a qualidade do ensino da Teologia.

Pretende-se, desta forma, criar e implementar um instrumento de avaliação formal que possa balizar as tomadas de decisões acerca do andamento do Curso e as correções de rumo.

12.6. Avaliações oficiais do curso

A Faculdade Católica de Fortaleza obteve, no ano de 2021, conceito 3, no Índice Geral de Cursos (IGC) e, em 2017 Conceito Institucional (CI) 4. Em curso, no sistema e-MEC, processo de recredenciamento institucional, em razão de transferência de manutenção ocorrida no ano de 2020. Aos 11 de março de 2022, a Faculdade Católica de Fortaleza foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade a distância, tendo obtido CI 4, por força da Portaria SERES/MEC n. 164, de 10 de março de 2022.

Cumprir registrar que a Instituição se utiliza das diversas avaliações a que é submetida (interna e externa) para implementação de processos de melhoria.

IV. CORPO SOCIAL DO CURSO

1. Corpo discente

1.1. Forma de acesso ao curso

O processo seletivo da Faculdade Católica de Fortaleza destina-se:

- a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do limite de vagas oferecidas;
- às vagas oferecidas são autorizadas;
- as inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constam os Cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação e demais exigências contidas na legislação vigente.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, podendo utilizar-se do boletim do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A classificação realiza-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado pelo órgão competente do Ministério da Educação, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos:

- A classificação obtida é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou em o fazendo não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados;
- Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro Curso ou Instituição, ou portadores de diploma de graduação;
- A hipótese anterior não se configura quando o número de inscritos no processo seletivo for inferior ao número das vagas oferecidas.

1.2. Atenção aos discentes

A Faculdade Católica de Fortaleza preocupa-se com a formação integral dos seus alunos. Portanto, realiza anualmente movimentos de natureza científica e de extensão como elemento de complementação da formação dos alunos e atualização do seu corpo docente. Neste sentido, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) realiza as boas-vindas aos alunos novatos (Introdução à Vida Acadêmica), introduzindo-os às regras gerais de convivência no ambiente acadêmico, aos setores que poderão ajudá-los durante o curso de seus estudos,

bem como aos serviços oferecidos na Faculdade, e a Abertura do Ano Letivo e Aula Inaugural, no começo do segundo semestre, ocasião em que um docente explana sobre sua tese recém-defendida ou sobre uma pesquisa/publicação realizada.

Será disponibilizado aos discentes o Programa de Nivelamento, operacionalizado pelo Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visando promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes apresentam evidentes dificuldades.

Este programa será realizado através de um plano alternativo de aulas e estudos complementares orientados por professores com o suporte de monitores para os alunos com deficiência de aprendizagem nos conteúdos básicos em oficinas de Língua Portuguesa, Escrita Acadêmica e Conhecimentos Gerais, dentre outras. Serão selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso.

Os professores do Programa de Nivelamento serão selecionados através de comprovada experiência no ensino médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por identificar as carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. Qualquer aluno interessado pode inscrever-se no programa, embora os que se enquadram no perfil tenham prioridade.

O Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) oferecerá ao aluno, mediante processo de seleção, a oportunidade de alavancar o rendimento que já vem demonstrando e ajudar os colegas a melhorar seu rendimento com vistas a um maior nivelamento acadêmico.

1.2.1. Apoio psicopedagógico ao discente

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de apoio acadêmico, cuja finalidade é apoiar os alunos no desenvolvimento dos seus cursos de graduação, buscando a sua permanência, integração e participação no espaço universitário.

O NAP desenvolve o acompanhamento ao discente através de diferentes formas que buscam dar conta de soluções que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos na Instituição. Esse serviço conta com a atuação de um psicólogo.

São objetivos desse atendimento:

- identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na educação superior (Programa de Nivelamento);
- identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- oferecer um acolhimento especial aos novos alunos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência, viabilizando sua integração ao meio universitário;

- incluir os alunos com necessidades educacionais especiais por meio de ações específicas, direcionadas;
- enfatizar a participação discente no processo de Autoavaliação Institucional, utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam.

O apoio aos discentes é realizado pelo NAP extensivamente visando alcançar os objetivos propostos, por meio de atividades, tais como:

- analisar os resultados da Avaliação do Desempenho Docente e Autoavaliação do Aluno, detectando necessidades de apoio dos alunos;
- analisar os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos nas disciplinas, buscando detectar os focos de retenção, tendo em vista ações de reforço;
- manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional interna, com a finalidade de integrar ações.

1.2.2. Mecanismos de nivelamento

A Faculdade Católica de Fortaleza, por meio das ações do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visa promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes venham apresentar dificuldades.

Os principais objetivos são:

- oferecer cursos de complementação acadêmica em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);
- acompanhar, junto à Coordenação, a sensibilização para o recrutamento dos alunos que apresentem dificuldades;
- acompanhar o desempenho discente para conhecimento e análise de indicativos de evasão nos Cursos e disciplinas.

O Programa de Nivelamento será realizado por meio de um plano alternativo de aulas complementares para os alunos com deficiência de aprendizagens nos conteúdos básicos necessários ao satisfatório processo ensino-aprendizagem.

É realizado semestralmente e são selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso, sob a coordenação do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE).

Os professores do programa serão selecionados mediante comprovação de experiência no Ensino Médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por

identificar as carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. O Programa de Nivelamento será estendido a qualquer aluno interessado.

1.2.3. Apoio às atividades acadêmicas

Face ao conhecimento do perfil dos alunos, jovens e adultos, egressos do ensino médio, a Faculdade Católica de Fortaleza sente a necessidade de desenvolver conteúdos extracurriculares e implementar outras atividades que auxiliem na complementação de estudos gerais.

Toda a política e diretrizes de apoio logístico à área acadêmica constam do PDI-PPI e são extensivas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Na prática, a gestão acadêmica tem muito zelo pela aplicação das diretrizes e normas sobre o apoio logístico no âmbito da Instituição.

A Faculdade Católica de Fortaleza oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos graduandos, visando o desempenho técnico, humano, político e social.

As atividades acadêmicas de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade) na medida em que essas competências constituem, na verdade, as condições para formar um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

É desafio constante a busca da excelência das atividades acadêmicas e de gestão administrativa, ao mesmo tempo em que são oferecidas, sem restrição, a estudantes, à população em geral e aos diversos setores da sociedade.

Assim, os alunos têm atividades complementares, trabalhos de curso e inserção no ambiente de trabalho numa perspectiva de futuro.

O incentivo aos discentes para a participação em eventos externos ocorre mediante solicitação por ofício da Coordenação do Curso à Direção Geral, que solicita a comprovação do aceite do trabalho do aluno no referido evento e analisa a relevância do mesmo.

1.3. Ouvidoria

A Ouvidoria funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos, e faz a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral em relação à Instituição. Trata-se de um eficiente canal de escuta e encaminhamento de reivindicações da comunidade acadêmica.

São objetivos da Ouvidoria:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Católica de Fortaleza, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

São atribuições do Ouvidor:

- Receber demandas/reclamações, sugestões, consultas ou elogios provenientes, tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- Encaminhar aos setores envolvidos as solicitações para que possam explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro e/ou adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
- Transmitir aos solicitantes as posições dos setores envolvidos;
- Registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- Encaminhar, bimestralmente, a listagem das solicitações à Ouvidoria, podendo constar os nomes dos usuários;
- Elaborar e divulgar relatórios bimestrais sobre o andamento da Ouvidoria;
- Sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- Retornar a sugestão, quando aceita pelo setor, mas não realizada.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pessoalmente em sala própria, por telefone, ou, ainda, por e-mail e através do formulário *online*, disponível no site institucional, durante 24 horas, todos os dias.

A Ouvidoria é utilizada pelos estudantes, funcionários técnico-administrativos, docentes e pelas pessoas da comunidade em geral, vedado o anonimato, porém garantido o sigilo sobre o nome e os dados pessoais dos usuários.

Todas as solicitações à Ouvidoria são documentadas em ordem cronológica, em cujo registro deve constar data do recebimento da demanda, data da resposta, nome do solicitante, endereço/telefone/e-mail do solicitante.

Além disso, são registrados também a forma de contato mantido (pessoal, por telefone, e-mail ou formulário *online*), a proveniência (estudante, funcionário técnico-administrativo, docente ou comunidade) e o tipo de demanda (reclamação, sugestão, consulta ou elogio), o setor envolvido, a situação apresentada e, por fim, a resposta fornecida ao solicitante.

A Diretoria Geral recebe frequentemente a listagem das solicitações encaminhadas à Ouvidoria, contendo o tipo de demanda, o setor envolvido, a situação apresentada e a resposta dada ao solicitante.

1.4. Acompanhamento de egressos

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém um Programa de Acompanhamento ao Egresso, por meio de reuniões e manutenção de um banco de dados com seus egressos. Este programa visa obter informações acerca das percepções dos futuros profissionais sobre a sua formação e, em tempo hábil, provocar impacto sobre o planejamento das ações do Curso.

O programa investiga a respeito dos seguintes pontos:

- Tipo e nível de emprego e renda;
- Satisfação no emprego;
- Utilização das habilidades obtidas durante o curso;
- Frequência com que os conteúdos acadêmicos são utilizados em suas carreiras;
- Interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*);
- Participação em organizações sociais e políticas; e
- Preocupação com responsabilidade e inclusão social.

A Instituição aplica os resultados desta pesquisa na manutenção da relação com os egressos através de cursos livres de educação continuada, seminários profissionalizantes, congressos e programas de pós-graduação *lato sensu*, sejam nas várias áreas específicas de formação profissional sejam na formação cultural humanística que marca sua identidade.

A política institucional da Faculdade Católica de Fortaleza garante mecanismo de acompanhamento dos egressos, com atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, prevendo estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, que subsidiam ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, bem como propõe outras ações inovadoras.

1.5. Registros acadêmicos

O sistema informatizado de controle acadêmico é gerido pelo Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Católica de Fortaleza, atendendo às necessidades discentes, docentes e do corpo técnico-administrativo.

Trata-se de um sistema integrado, unindo o controle acadêmico e financeiro, e gerando relatórios que subsidiam os setores com informações sobre a vida acadêmica dos alunos da Instituição. Alunos e professores têm acesso *online*, de acordo com o interesse de cada setor.

2. Gestão do Curso

2.1. Coordenação do curso

2.1.1. Formação Acadêmica

A Coordenação do Curso é exercida, em regime de tempo parcial, pelo Prof. Ms. Pe. Antônio Ronaldo Vieira Nogueira, graduado em Filosofia (FCF, 2010), Teologia (FAJE/MG, 2013) e mestre em Teologia (FAJE/MG, 2016), com formação acadêmica e experiência no magistério superior e na gestão acadêmica.

O Coordenador do Curso possui 06 anos de experiência no magistério superior.

2.1.2. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso

O Prof. Ms. Pe. Antônio Ronaldo Vieira Nogueira é contratado pela entidade mantenedora no regime celetista, regime de tempo parcial, com dedicação de 20 horas à gestão do Curso de Teologia.

2.1.3. Atuação da coordenação

O Curso de Teologia tem como órgão de administração em primeira instância o Colegiado do Curso, que tem ação deliberativa e normativa, e a Coordenação do Curso, que terá caráter executivo.

Ao Coordenador do Curso compete, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza:

- coordenar as atividades de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão no âmbito do curso, promovendo a integração com os demais cursos oferecidos pela Instituição;
- gerenciar o curso como unidade estratégica de resultados, buscando continuamente sua sustentabilidade financeira, diferenciais competitivos e a qualidade acadêmica;
- coordenar a integralização curricular, em conformidade com a proposta pedagógica delineada para o Curso, mantendo alinhamento e direcionamentos definidos pela Diretoria Geral;
- planejar e supervisionar as atividades dos laboratórios, clínicas e demais estruturas específicas ligados ao curso;
- planejar e supervisionar as atividades de estágio curricular do curso;

- acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, no tocante às atividades articuladas ao ensino, observando o PPC e demais normas institucionais;
- acompanhar as questões de aprendizagem dos estudantes, encaminhando-os, quando houver necessidade, aos órgãos e núcleos de apoio;
- pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo quando necessário os professores do curso;
- propor, mediante justificativa, a contratação e dispensa de docentes, no âmbito do curso;
- cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções, normas e procedimentos definidos pelos órgãos e instâncias superiores;
- convocar e presidir as reuniões do NDE e do colegiado do curso;
- estabelecer as condições necessárias para orientação do corpo discente e corpo docente, exercendo o controle disciplinar no âmbito do curso;
- encaminhar à Diretoria Acadêmica proposta de alteração curricular e pedagógica, consultando o NDE, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- solicitar ao NDE, o desenvolvimento de atualização de conteúdos e de metodologias inovadoras relacionadas aos programas de ensino e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- acompanhar os procedimentos de matrícula e rematrícula no âmbito do curso, em articulação com a Secretaria Acadêmica e a Diretoria Administrativo-Financeira;
- representar, quando necessário, o Colegiado do Curso;
- tomar decisões *ad referendum* do Colegiado do Curso;
- acompanhar os indicadores qualitativos e quantitativos do curso sob sua responsabilidade;
- apreciar e decidir sobre os requerimentos de regime especial previstos no Regimento Geral;
- cumprir rigorosamente as decisões e orientações da Diretoria Geral e zelar pelo cumprimento do Regimento;
- aplicar penalidades, na forma regimental.

2.2. Composição e Funcionamento Colegiado de Curso

A estrutura organizacional da Faculdade Católica de Fortaleza foi delineada com observância dos princípios da flexibilidade e dinâmica organizacional e gerencial, e tendo

como eixo uma visão sistêmica da Instituição. O modelo, detalhadamente descrito no PDI, está construído segundo os cânones e premissas da educação superior, mantendo-se aberta às inovações advindas das mudanças que porventura venham atingi-la a médio e longo prazo.

O Colegiado do Curso, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza, será constituído pelo Coordenador do Curso, seu Presidente, pelos membros do NDE, por quatro docentes eleitos pelos seus pares e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo CA do respectivo curso e nomeados pela Diretoria Acadêmica, para mandato de um ano, não sendo permitida a recondução.

As competências de cada instância estão descritas no Regimento da Instituição.

O colegiado de curso se reunirá ordinariamente duas vezes a cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela coordenação do curso, pela Diretoria Acadêmica ou por iniciativa própria, a requerimento de dois terços dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição dos objetivos e perfil de egresso do curso;
- sugerir alterações curriculares, submetendo-as à apreciação da Diretoria Acadêmica, para encaminhamento à Diretoria Geral e aprovação do CONSEPE;
- colaborar com propostas de inovações acadêmicas, com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas, planejamento das atividades articuladas ao ensino, bem como colaborar com a coordenação do curso, tendo em vista a operacionalização do projeto pedagógico, desenvolvimento dos componentes curriculares e integralização da carga horária do curso;
- contribuir para o desenvolvimento e regulamentação das atividades complementares, dos estágios curriculares e demais atividades articuladas ao ensino;
- apreciar as recomendações da coordenação do curso, docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.

2.3. Núcleo Docente Estruturante - NDE

2.3.1. Composição

O quadro a seguir apresenta a relação de docentes que comporão o NDE do Curso de Teologia, sendo constituído pelo Coordenador e mais 04 (quatro) professores do Curso.

Docente	Graduado em	Titulação	Regime de Trabalho
ANTÔNIO RONALDO VIEIRA NOGUEIRA	FILOSOFIA/TEOLOGIA	MESTRE	INTEGRAL
ANTÔNIO ALMIR MAGALHÃES DE OLIVEIRA	FILOSOFIA/TEOLOGIA	MESTRE	PARCIAL
AURÉLIO PINTO DE SOUSA	FILOSOFIA/TEOLOGIA	DOUTOR	PARCIAL
FRANCISCO DE AQUINO PAULINO	FILOSOFIA/TEOLOGIA	PÓS-DOUTOR	PARCIAL
SAMUEL BRANDÃO DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO/TEOLOGIA	DOUTOR	PARCIAL

2.3.2. Atuação

A composição do NDE do Curso de Teologia obedece aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES n. 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que o grupo do NDE se dedique de forma plena ao Curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, como fito de tornar sempre atual e moderna a sua proposta pedagógica.

Outrossim, ao NDE – cuja função é zelar pela integração das diferentes atividades de ensino constantes no currículo – compete:

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Acompanhar e atuar no processo de concepção consolidação e continuar atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinados com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento dos Cursos;
- Promover a integralização horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- Realizar estudos e elaborar relatórios de interesse do Curso e da Instituição.

3. **Corpo Docente**

O corpo docente do Curso de Teologia é composto por pós-doutor, doutores, mestres e especialista nas áreas específicas de cada disciplina por eles ministradas. Além de acadêmicos, os professores comprometidos com a proposta são profissionais com larga experiência na sua área de formação, garantindo, assim, uma postura didática abrangente e consistente, fundamental para o sucesso do Projeto Pedagógico do Curso.

3.1. **Relação nominal do corpo docente**

PROFESSOR / TUTOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ABIMAEI FRANCISCO DO NASCIMENTO	MESTRE	HORISTA
ALESSANDRA HOLANDA FERNANDES	ESPECIALISTA	HORISTA
ANTÔNIO ALMIR MAGALHÃES DE OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL
ANTÔNIO RONALDO VIEIRA NOGUEIRA	MESTRE	INTEGRAL
AURÉLIO PINTO DE SOUSA	DOUTOR	PARCIAL
FERNANDO CÉSAR CHAVES REIS	DOUTOR	PARCIAL
FRANCISCO ANTÔNIO FRANCILEUDO	DOUTOR	INTEGRAL
FRANCISCO AQUINO PAULINO	PÓS-DOUTOR	PARCIAL
FRANCISCO EVARISTO MARCOS	DOUTOR	PARCIAL
JOSÉ ÁLVARO CAMPOS VIEIRA	DOUTOR	PARCIAL
KERCYA NARA FELIPE DE CASTRO ABRANTES	MESTRE	PARCIAL
MARCOS MENDES DE OLIVEIRA	DOUTOR	PARCIAL
SAMUEL BRANDÃO DE OLIVEIRA	DOUTOR	PARCIAL
TÂNIA MARIA COUTO MAIA	DOUTORA	HORISTA
TIAGO GEYRDENN DE OLIVEIRA GOMES	MESTRE	INTEGRAL

3.2. **Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso**

O corpo docente do Curso de Teologia é composto por 15 (quinze) professores, sendo que a sua titulação está distribuída da seguinte forma: 01 pós-doutor, 08 doutores, 05 mestres e 01 especialista, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do Curso.

3.2.1. Titulação

O corpo docente do Curso de Teologia possui formação adequada para ministrar as disciplinas e conduzir a aprendizagem dos alunos, com dedicação excelente ao Curso, conforme indicadores a seguir.

TITULAÇÃO	Nº	%
Pós-Doutor	01	07%
Doutor	08	53%
Mestre	05	33%
Especialista	01	07%
Graduado	00	00%
TOTAL	15	100%

3.2.2. Regime de trabalho do corpo docente

Os docentes do Curso de Teologia atuam em regime de tempo integral, parcial e horista, reservando em cada categoria os percentuais exigidos para o desenvolvimento das atividades extraclasse.

O quadro apresentado na sequência expõe os percentuais do regime de trabalho do corpo docente do Curso. Dos 15 docentes do Curso, 03 atuam em regime de tempo integral, 09 em regime parcial e 03 são horistas.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	03	20%
Tempo parcial	09	60%
Horista	03	20%
TOTAL	15	100%

3.3. Admissão e Incentivos ao Corpo Docente

Os docentes da Faculdade Católica de Fortaleza são admitidos mediante processo de seleção que se dá por meio de banca avaliadora formada por, pelo menos, um docente da área específica, pelo Coordenador do Curso interessado e por um membro, ou representante da Direção.

O currículo e a documentação do candidato são avaliados pela banca, diante da qual este deve apresentar um tema relacionado à disciplina que pretende lecionar. É escolhido o candidato que apresentar maior aderência, titulação e/ou didática, de acordo com o perfil docente descrito no PPC do Curso, no PDI e no Regimento da Faculdade.

A Faculdade Católica de Fortaleza reserva para seu corpo docente estratégias de contratação, capacitação e aperfeiçoamento, visando ao desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade de ensino. A admissão e a permanência no quadro de docentes têm por premissas atender aos requisitos de idoneidade profissional, capacidade didática e respeito à identidade institucional.

A capacitação é uma das prioridades institucionais, visto que o contexto socioeconômico da região carece de profissionais habilitados ao exercício do magistério superior. Desta forma, disponibiliza, além da infraestrutura e recursos tecnológicos, apoio pedagógico para desenvolvimento de suas funções.

A carreira docente implica em contínua atualização de conhecimentos e concepções pedagógicas, visto que o mundo e a ciência se transformam diariamente. Neste sentido, o incentivo à participação em eventos científicos e tecnológicos, como congressos, seminários, semanas científicas, dentre outros, com o objetivo de apresentação de trabalhos nas áreas do conhecimento em que tenham graduação ou pós-graduação, é uma das premissas da Instituição, que destina aos seus docentes apoio financeiro (parcial ou integral) para custear passagens, inscrições, hospedagens e outras despesas convencionais.

Anualmente, os docentes são avaliados pelos alunos através de um formulário anônimo *online*. Os resultados são disponibilizados para os gestores interessados para implementação de ações de melhoramento e para os próprios docentes conhecerem seu perfil de acordo com o olhar discente.

4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém estruturado o corpo técnico-administrativo de acordo com o Regimento, constituído por todos os funcionários não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição. A Faculdade zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizente com sua natureza de Instituição educacional, bem como por oferecer oportunidade de emprego.

O corpo técnico-administrativo desfruta de um bom ambiente de trabalho. As salas são climatizadas. Os equipamentos de apoio ao trabalho são adequados para as demandas das atividades. O nível de informatização dos processos é considerável.

Os cargos mais elevados que exigem maior conhecimento são ocupados por profissionais com comprovada experiência anterior à contratação ou foram formadas no interior da Instituição por meio da participação em capacitações e/ou treinamento específico.

A Instituição conta com uma área onde estão integrados os setores de atendimento ao aluno, desde a matrícula, até o setor financeiro e o controle acadêmico. No processo seletivo para admissão de novos funcionários, procura-se atender ao quesito experiência profissional.

4.2. Remuneração e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo

A remuneração do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade Católica de Fortaleza é compatível com o mercado local. O processo seletivo de admissão é conduzido pela Diretoria Administrativo-Financeira, observados os critérios de necessidade institucional e qualificação profissional do candidato.

Aos integrantes do Corpo Técnico-Administrativo estimula-se a participação em cursos de formação inicial, graduação, pós-graduação *lato sensu*, de extensão, de treinamento e atualização profissional, em consonância com os interesses da Instituição.

A Instituição oferece os seguintes incentivos ao Pessoal Técnico-Administrativo:

- auxílio financeiro para custear participação em seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação;
- oferta de cursos de treinamento e atualização profissional com percentual de gratuidade.

A Diretoria Administrativo-Financeira promove periodicamente treinamentos, conforme a área de atuação, principalmente para os setores de atendimento ao aluno e para as funções que exigem maior capacitação técnica.

V. INFRAESTRUTURA

1. Espaço Físico Geral

A Faculdade Católica de Fortaleza conta com uma infraestrutura funcional, confortável e adequada aos vários Cursos que oferece. As salas de aula são bem ventiladas e os setores de atendimento ao aluno são integrados e instalados de modo a facilitar o acesso.

Os docentes têm à sua disposição equipamentos para apresentação multimídia com pessoal técnico de apoio, incluindo equipamento de som, além de retroprojetores. Dispõe também de jardins urbanizados e de uma ampla área coberta para convivência do corpo social da Instituição, com cantina e capela.

À disposição da comunidade acadêmica está a estrutura abaixo indicada:

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Auditório Central	1	241,00
Banheiro Alunos - Feminino	11	58,14
Banheiro Alunos - Masculino	9	41,31
Banheiro Biblioteca - Feminino	2	32,40
Banheiro Biblioteca - Masculino	2	34,80
Banheiro da Diretoria - Feminino	1	2,07
Banheiro da Diretoria - Masculino	1	2,21
Banheiro dos Professores	1	6,21
Banheiro Especial	1	6,20
Banheiro Feminino - Familiar com Fraldário	1	4,41
Banheiro Piso Superior I	1	2,20
Banheiro Piso Superior II	1	2,20
Banheiro Serviço Técnico	1	1,35
Banheiro Setor Administrativo - Feminino	1	13,50
Banheiro Setor Administrativo - Masculino	1	13,42
Biblioteca - Sala de Acervo Particular	1	37,20
Biblioteca - Sala de Acervos Doados	1	79,65
Biblioteca - Sala de Leitura	1	116,84
Biblioteca - Sala de Obras Raras	1	35,40
Biblioteca - Sala do Acervo Geral	1	264,60
Biblioteca Térreo	1	138,92
Biblioteca - Sala de Informática	1	37,17
Estacionamento Dianteiro I	1	535,21
Estacionamento Dianteiro II	1	130,00
Estacionamento Traseiro	1	1716,00
Gabinete da Direção Administrativo-Financeira	1	12,65
Gabinete da Diretoria Acadêmica	1	9,38

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Gabinete da Diretoria Geral	1	22,28
Galpão	1	162,40
Jardim Central	1	1377,19
Jardim do Auditório	1	375,00
Laboratório de Informática I	1	33,90
Laboratório de Informática II	1	33,90
Mini Auditório	1	109,20
Oficina	1	87,53
Ouvidoria	1	5,00
Pátio Central	1	325,00
Recepção	1	11,26
Recepção (acesso pela Av. Monsenhor Tabosa)	1	31,64
Recepção da Diretoria	1	33,79
Refeitório e cozinha	1	212,08
Reserva Técnica (Periódicos)	1	17,70
Sala (depósito de material de limpeza)	1	3,76
Sala Atendimento ao Aluno (professores TI's)	6	36,00
Sala da Coordenação da Pós-Graduação	1	9,49
Sala da CPA	1	9,99
Sala da Secretária Acadêmica	1	10,88
Sala da Tesouraria	1	12,42
Sala da TI	1	18,43
Sala das Coordenações de Cursos	1	48,00
Sala de Atendimento da Pós-Graduação	1	29,28
Sala de Aula 01	1	70,00
Sala de Aula 02	1	66,00
Sala de Aula 03	1	66,00
Sala de Aula 04	1	66,00
Sala de Aula 05	1	66,00
Sala de Aula 06	1	77,49
Sala de Aula 07	1	41,10
Sala de Aula 08	1	76,26
Sala de Aula 09	1	83,64
Sala de Aula 10	1	80,19
Sala de Aula 11	1	82,62
Sala de Aula 12	1	76,26
Sala de Aula 13	1	107,42
Sala de Aula 14	1	62,08
Sala de Marketing	1	12,42
Sala de Reunião	1	11,44

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Sala de Xerox	1	28,20
Sala do Almoxarifado	1	5,04
Sala do Arquivo	1	55,04
Sala do NAE (Núcleo de Atendimento Estudantil)	1	20,42
Sala do NAP	1	5,74
Sala do NEAD - Estúdio	1	32,00
Sala do NEAD - Workstation	1	32,00
Sala do Servidor	1	8,72
Sala dos Coordenadores	2	10,42
Sala dos Professores	1	25,52
Sala Multimídia I	1	43,12
Sala Multimídia II	1	43,56
Sala Serviço Técnico	1	17,10

1.1. Infraestrutura de segurança

Na Faculdade Católica de Fortaleza existem diretrizes de segurança, conservação e manutenção dos espaços físicos. Existe uma ação de planejamento do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará quanto à segurança contra incêndio e a Instituição dispõe de equipamentos específicos para o controle de incêndios. Para o acesso ao *campus*, todos os alunos e visitantes têm a obrigação do uso de um cartão de identificação.

1.2. Manutenção e conservação das instalações físicas

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém uma equipe de manutenção e conservação do *campus*, que realiza um trabalho diligente quanto à conservação, manutenção e limpeza dos ambientes e das instalações da Faculdade.

1.3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos

A Direção Geral da Faculdade tem o planejamento das demandas por equipamentos de informática e demais instrumentos de apoio. De acordo com as reivindicações das respectivas áreas, a administração superior avalia as reais necessidades e providencia as aquisições.

Os equipamentos recebem, em primeira ordem, reparos e manutenção no âmbito da Faculdade. Entretanto, quando os problemas são mais complexos, recorre-se a especialistas. Quanto à conservação, esta é feita cuidadosamente por pessoal da Instituição.

A Faculdade mantém em bom estado de uso os equipamentos necessários à prática acadêmica, e tem como política expandir o número de equipamentos existentes, consoante com a demanda dos Cursos e a expansão de vagas.

1.4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Como agente de transformação social, a Faculdade Católica de Fortaleza mantém o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Neste sentido, não obstante estar situada em imóvel tombado, suas instalações físicas observam as normas de atendimento aos portadores de necessidades especiais e atendimento à legislação vigente, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Atualmente, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, bem como a Portaria MEC nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Entre as medidas adotadas, destacam-se as vagas disponíveis no estacionamento, rampas de acesso, plataforma/elevador, corrimão, lavabos, bebedouros e banheiros adaptados e com barras de apoio, móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação e outros espaços adequados em cumprimento à legislação. Além disso, dispõe de comunicação e sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso adequado às pessoas com deficiências.

De igual modo, a Faculdade Católica de Fortaleza assegura o atendimento e tratamento adequados aos alunos portadores de deficiência auditiva, nos termos do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, para os quais são oferecidos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é o órgão responsável para identificar as necessidades dos alunos e apontar as providências cabíveis para cada caso como, por exemplo, carteiras especiais e intérprete.

1.5. Recursos audiovisuais e multimídia

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém um monitor responsável pelos Laboratórios de Informática, que dá suporte aos alunos na sua utilização, desenvolve uma programação de equipamentos multimídia, com reserva feita no portal da Faculdade e administra as demandas colocando os equipamentos nas salas de aula e apoiando docentes e discentes nas suas necessidades.

2. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso

Para o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Teologia, a Faculdade Católica de Fortaleza dispõe de ambientes físicos adequados para a realização das atividades de aprendizagem inerentes ao Curso, abaixo elencadas.

2.1. Sala de professores e sala de reuniões

Os docentes do Curso disporão de ambiente específico para a realização de reuniões, em ambientes climatizados com equipamentos e mobiliários adequados à proposta do curso.

A sala de professores da Faculdade Católica de Fortaleza é climatizada, existem mesas e balcões com cadeiras, fácil acesso para tomadas de energia elétrica, computadores com acesso à internet e rede *WIFI*, visto que muitos professores preferem utilizar seu próprio computador. Os professores têm a sua disposição armários individuais com chave, revistas e jornais para a leitura e sofás. São oferecidos aos docentes neste ambiente café, chá e água mineral.

Existe também a disposição uma secretária disponível em tempo integral para auxiliar os professores no desempenho de suas tarefas e também como canal de comunicação entre a direção, coordenação e os docentes. O acesso é restrito aos professores.

No ambiente dos NDE's existem salas de reuniões disponíveis para a realização de reuniões de NDE e colegiado de cursos.

2.2. Gabinetes de trabalho para docentes

A Faculdade Católica de Fortaleza dispõe ao corpo docente de maneira geral instalações propícias ao desenvolvimento das atividades docentes relacionadas ao atendimento dos discentes, elaboração de plano de aulas e realização de reuniões de pequenos grupos.

Além do gabinete de trabalho do Coordenador do Curso equipado com computador conectado à internet, mesa para pequenas reuniões, armários e secretária, os docentes do

NDE têm uma sala reservada, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à internet, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

Os docentes em tempo integral e parcial, que são integrantes do NDE, têm seus gabinetes em um espaço confortável, climatizado, equipado com mesa de trabalho pessoal com computador conectado à internet, armário para guardar seus materiais, espaço reservado para atendimento aos discentes, munido de mesas, cadeiras e computadores. Os demais docentes utilizam a Sala dos Professores para a realização do seu trabalho pessoal e dispõem de computadores conectados à internet e *WIFI* para utilização de seus computadores.

2.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A Instituição dispõe de espaço físico para o Coordenador do Curso desenvolver suas atividades, com apoio de secretária, de forma harmônica e integrada. A sala é climatizada e dispõe de ramais telefônicos, acesso à banda larga e impressora. Possibilita os atendimentos dos discentes com privacidade.

2.4. Salas de aula

Na Faculdade Católica de Fortaleza todas as salas de aula atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica e ventilação. O mobiliário atende às necessidades de acomodação dos discentes e docentes.

As salas de aula são bem ventiladas, com o silêncio necessário ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (a ventilação natural é utilizada fartamente, haja vista a localização da IES, quase à beira-mar), possuem quadro branco, janelas nas paredes, iluminação artificial com controle individual, cadeiras em número suficiente para a turma, mesa com cadeira para os professores, tomadas elétricas e estrutura audiovisual disponibilizada por equipe treinada, de acordo com a reserva prévia feita pelo docente.

Além das salas de aula já existentes e em uso, a Instituição dispõe de amplos espaços destinados à expansão destes ambientes acadêmicos.

2.5. Equipamentos

A Faculdade Católica de Fortaleza dispõe de equipamentos para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem do Curso, voltadas para o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão.

Ressalta-se que o desempenho eficaz, em qualquer profissão, reclama o conhecimento e a prática de instrumental tecnológico e de multimeios. Desta forma, a

Faculdade disponibiliza recursos e pessoas eficientes para garantir a manutenção e conservação dos equipamentos do Curso em questão.

2.5.1. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos

Na Faculdade Católica de Fortaleza os discentes dispõem de acesso aos recursos da informática para a elaboração de trabalhos acadêmicos e realização de pesquisas. São disponibilizados computadores alocados nos Laboratórios de Informática e na Biblioteca com acesso à rede mundial de computadores (internet).

As atividades acadêmicas desenvolvidas no laboratório contam com a supervisão de pessoal qualificado e o agendamento de utilização respeita a ordem de solicitação docente. O acesso aos equipamentos da Biblioteca ocorre de forma individual e coletiva, sob autorização do Coordenador do Curso, segundo a natureza das práticas discentes.

Existem no *campus* da Faculdade Católica de Fortaleza dois laboratórios de informática, totalizando 28 terminais, além de 6 terminais na biblioteca e *wireless* em quase todo o *campus*. Todos os terminais possuem variados *softwares* devidamente legalizados, compreendendo editores de texto, planilhas de cálculo e acesso à internet. A velocidade de acesso à internet no campus é de 300mb. As máquinas estão distribuídas em bancadas, observadas as questões ergonômicas. O laboratório possui acesso à internet cabeada para todas as máquinas, vindo de um rack de telecomunicação que está situado na própria sala.

Através de uma rede estruturada, o sinal de internet é distribuído aos pontos de rede contidos na parede. O acesso dos alunos a equipamentos de informática é objeto de avaliação periódica, realizada pela CPA, tendo em vista a sua adequação, qualidade e pertinência.

3. BIBLIOTECA

3.1. Apresentação

A biblioteca disponibilizada para o Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza é mista, ou seja, dispõe de livros físicos e digitais.

No que tange ao material digital, o Curso de Teologia optou e utiliza a Biblioteca Virtual da Pearson, haja vista que apresenta muitas funcionalidades, tais como cartões de estudo, metas de leitura, leitura *off-line*, impressão de páginas, resenhas, possibilidade de compartilhar citações e trechos interessantes nas redes sociais, *text to speech* (uma ferramenta de acessibilidade integrada), além de ferramentas de marcação de texto, páginas de anotações e listas de leitura.

A Biblioteca Virtual, BV, cuja acessibilidade é garantida pela empresa 24 horas por dia e 7 dias por semana, estará disponível tanto na versão *web* como em aplicativo para Android e IOS.

O discente de Curso de Teologia tem acesso a vários serviços oferecidos pela BV da Pearson. Ao fazer o *login* (matrícula) e uma senha criada pelo mesmo na [Biblioteca Virtual \(bvirtual.com.br\)](http://BibliotecaVirtual(bvirtual.com.br)), ele tem as seguintes opções no menu *Meu Acervo*, que é seu espaço de leitura, com todos os seguintes itens salvos e livros que começou a ler ou os já finalizados:

- Cartões de Estudo: cartões que podem ser criados pelos próprios discentes nos seus livros disponíveis.
- Destaques, Notas e Citações compartilhadas: o discente poderá conferir as marcações que efetuou nos livros lidos.
- *Expert Reader*: o discente encontrará uma série de artigos e sugestões que podem ser filtradas por temática selecionando as *tags* da plataforma.
- Metas de Leitura: o discente poderá traçar metas dentro da própria plataforma virtual, motivando-o a ser responsável consigo mesmo.

A BV da Pearson possui ainda:

- Portal com possibilidade de integração SSO via RestAPI;
- Banco de dados com informações do usuário (*login* único);
- Criação de rotina para geração de MD5 Hash;
- Área restrita para acesso dos alunos.

No que tange aos livros físicos, o Curso de Teologia fará uso da biblioteca institucional, nominada “Biblioteca Padre Luiz Guimarães de Uchoa”. Vinculada à Diretoria Geral, a Biblioteca da FCF atua em conformidade com o Regimento da FCF e seu Regulamento Interno, mantendo relacionamento sistêmico com os demais setores e constituindo-se em ferramenta de apoio às atividades fins de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão da Instituição. Assim, oferece à comunidade acadêmica, o suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos cursos.

A Biblioteca está localizada na parte central do campus e tem como missão dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Instituição, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral. Dentre os objetivos centrais da Biblioteca está a oferta de ambiente propício ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e leitura, bem como a integração de grupos e capacitação dos alunos quanto ao uso de bases de dados e normatização dos trabalhos acadêmicos.

A composição, desenvolvimento e expansão do acervo estão condicionados à proposta pedagógica e metodológica dos cursos, bem como ao acompanhamento do desenvolvimento científico das diversas áreas do conhecimento. O acervo é composto por livros, trabalhos monográficos, periódicos, material audiovisual (CD-ROM's e DVD's), obras raras e históricas, mapas e outros materiais especiais.

A cobertura temática do acervo, físico e virtual, atende além das áreas de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão dos cursos oferecidos, também a formação sociocultural da comunidade usuária, que se constitui pelos discentes, docentes, funcionários e comunidade em geral. A Biblioteca atua na oferta de serviços e produtos informacionais desenvolvidos sob a responsabilidade de profissionais habilitados em Biblioteconomia e funciona em horários que permitam aos alunos realizarem suas atividades de estudo e pesquisas sem prejuízo das atividades realizadas em sala de aula.

Constituída como espaço intracurricular, é a Biblioteca da Faculdade Católica parte integrante de sua política pedagógica institucional para o ensino/aprendizagem, com o objetivo de prover a infraestrutura bibliográfica dos Cursos da Instituição, bem como dar suporte às atividades e suprir as necessidades do alunado.

Há garantia de plena acessibilidade na Instituição, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de acesso mais demandadas.

Além desse material, o curso disponibiliza *links* de acesso gratuito à periódicos, material de apoio, dissertações e teses que contribuam e acrescentem mais para a relação de ensino-aprendizagem.

3.2. *Pessoal técnico-administrativo*

Os recursos humanos habilitados para exercerem as funções técnicas e administrativas da Biblioteca são:

NOME	CARGO	FORMAÇÃO			
		PG	G	EM	EF
Deusimar Frutuoso de Almeida	Bibliotecária	X			
Giselda Ferreira de Sousa	Auxiliar de Biblioteca	X			
Vanessa Moreira Maciel de Sousa	Auxiliar de Biblioteca	X			

Legenda: PG pós-graduação; G graduação; EM ensino médio completo; EF ensino fundamental completo.

3.3. *Espaço da biblioteca física*

A infraestrutura para a biblioteca da Faculdade Católica de Fortaleza atende às necessidades institucionais, apresentando acessibilidade, com estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, bem como fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.

A Biblioteca Padre Luiz Guimarães de Uchoa integra a política pedagógica institucional para o ensino-aprendizagem com o objetivo de prover a infraestrutura bibliográfica aos cursos, bem como dar suporte às atividades e suprir as necessidades do alunado. Trata-se de uma biblioteca que abriga um acervo histórico valioso, aberta, contudo, às demandas por atualização, servindo como espaço interdisciplinar que favorecesse a leitura, o contato direto dos alunos, professores e funcionários com os livros, a consulta e o empréstimo, o espaço reservado aos periódicos, os terminais que não só facilitam o acesso ao acervo, mas possibilitam uma integração entre texto virtual e texto impresso, além dos ambientes reservados aos estudos em grupo e bancadas de estudo individual.

Atualmente, a Biblioteca ocupa quase todo o espaço térreo e primeiro andar, referente ao prédio histórico tombado no ano de 2013 pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará. O espaço foi adaptado para atender satisfatoriamente ao ambiente da biblioteca.

No térreo está localizado o acervo geral da Biblioteca, o acervo de *Opera Omnia*, e as obras raras preparadas tecnicamente. Ficam localizadas também no térreo a sala de serviço técnico, a copa e um banheiro para funcionárias, além da escada interna de acesso ao primeiro andar, ao qual se tem acesso, também, através de uma plataforma (elevador).

No primeiro andar funciona o atendimento da Biblioteca, o setor de Referência, Periódicos, Monografias dos alunos, além da sala de leitura e sala de informática. Tanto o térreo como o primeiro andar possuem dois conjuntos de banheiros, ou seja, masculinos e femininos. O corredor de acesso à Biblioteca no térreo é composto também por mais três salas, onde a primeira é a “Sala de Filosofia do Brasil”, a segunda será reformada e a terceira funciona a Sala de História Eclesiástica pertencente à Mitra Arquidiocesana de Fortaleza.

Enquanto o corredor de acesso no segundo andar possui quatro salas, dentre as quais estão guardados o acervo de obras raras, sem preparo técnico. Em uma sala menor, está localizada a “Reserva Técnica” dos periódicos.

Na sala de leitura estão 6 (seis) cabines duplas, para estudo individual, 4 (quatro) mesas grandes com 4 (quatro) lugares. Neste ambiente há 25 assentos.

A Biblioteca possui dois grupos de computadores: os administrativos que são utilizados pelos funcionários e os computadores que, atualmente, compõem o Laboratório de Informática. Os computadores administrativos são três no térreo de apoio ao serviço técnico, enquanto no atendimento são em número de quatro, dos quais dois ficam com os funcionários e dois ficam no terminal de atendimentos aos usuários da Biblioteca.

Os alunos, funcionários e professores têm livre acesso ao acervo, bem como à consulta de publicações, acesso à internet e multimídia. Além da consulta física ao acervo, também é disponibilizada ao aluno a possibilidade de consultas *on line* através do programa Biblivre, que é um software livre de gerenciamento de bibliotecas e de acervos gratuito que possibilita a catalogação de recursos informacionais variados e sua disponibilização em um catálogo.

Entre as suas características estão: o controle de autoridades e de vocabulário, o gerenciamento da circulação do acervo que envolve os processos de consulta, empréstimo, renovação e a devolução dos materiais e a organização do processamento técnico que abarca desde o recebimento do material e sua descrição física até a impressão das etiquetas para armazenamento nas estantes. O aluno, no portal institucional, pode fazer consultas, reservas e renovações, seja fora da Biblioteca, seja na própria.

As instalações da biblioteca são confortáveis e adequadas às necessidades acadêmicas e institucionais. Todos os equipamentos atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, isolamento, acústica e ventilação. O mobiliário atende às necessidades de acomodação dos discentes e docentes.

Destaca-se que todo o espaço da biblioteca garante segurança e conforto para os discentes e docentes da instituição. Todos os ambientes observam as normas de atendimento aos portadores de deficiências e à legislação vigente. Os equipamentos passam por constante manutenção preventiva e corretiva patrimonial.

A Biblioteca Padre Luiz Guimarães de Uchoa está atenta à inclusão comunicacional, no sentido de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Como recursos inovadores, a Biblioteca da Faculdade Católica de Fortaleza oferece um sistema de sugestões de compra de livros que parte das sugestões dos alunos e vai até o relatório de adequação do NDE para a composição das propostas de compras.

As condições de armazenagem, de preservação e de funcionamento disponibilizadas para o acervo bibliográfico são adequadas e permitem a boa conservação do acervo e da estrutura (espaços, mobiliário e equipamentos, manutenção da umidade correta, antimofo etc.).

3.3.1. Instalações para estudos individuais

A Biblioteca dispõe de instalações para a realização de atividades estudos individuais, oferecendo cabines com espaço físico, mobiliário, ventilação e refrigeração, iluminação e acessibilidade adequadas ao atendimento dos discentes.

3.3.2. Instalações para estudos em grupos

A Biblioteca dispõe de ambientes que permitem a realização de estudos em grupo e contam com acesso ao acervo. Possui mobiliário adequado a comodidade dos leitores, a iluminação e climatização garantem condições de conforto.

3.4. Serviços

3.4.1. Horário de funcionamento

A Biblioteca está aberta à comunidade acadêmica de forma ininterrupta, permitindo acesso a todos os seus recursos e serviços durante a semana e também aos sábados, conforme está demonstrado no quadro a seguir.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO – Biblioteca Padre Luiz Guimarães de Uchoa						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda a sexta-feira	07h00m	-	-	-	-	22h00m
Sábado	07h00m	11h00m				

3.4.2. Serviço de acesso ao acervo

A Biblioteca oferece aos usuários regularmente inscritos acesso ao acervo. Os alunos, funcionários e professores têm livre acesso ao acervo, bem como à consulta de publicações, acesso à internet e multimídia. Disponibiliza-se para os alunos, mediante acesso *online*, no portal do aluno, a reserva e renovação de empréstimos de livros e a consulta do acervo.

O serviço de circulação das obras prevê empréstimo domiciliar com periodicidade específica para cada tipo de usuário. O empréstimo de livros dos cursos está condicionado aos discentes por um período de 10 dias e, aos professores e funcionários, por 30 dias.

A Biblioteca possui um acervo de periódicos formado por revistas e jornais da área de filosofia e teologia, bem como de psicologia, sociologia e outras áreas afins. O acervo se compõe de 228 títulos de periódicos, com 17.064 fascículos, dos quais 143 são nacionais e 85 internacionais. À autorização dos novos cursos, conforme o cronograma de implantação, novos periódicos serão adquiridos, conforme a área.

Oriundo do antigo Seminário da Prainha, o acervo de Obras Raras é especializado em Teologia e Filosofia. O acervo de 7.767 (sete mil, setecentos e sessenta e sete) volumes, possui uma rica coleção de obras raras datadas a partir do século XVII.

A obra mais antiga até então encontrada é do Frei Luis Cacegas, a saber *História de S. Domingos*, editada pela Officina Henrique Valente de Oliveira Del Rey, no ano de 1662. Destaque também para a obra de Ivan de Mariana, *Historia general de Espana*, editada em Madrid por Andrés Garcia, em 1678. Podem-se encontrar, ainda, *Tratados sobre o Direito Canônico*, de Ubaldo Giraldi, *Expositio júris pontificii*, ambos de 1769, e *Corpus Júris Canonici per regulas naturali Ordine Digestas*, de Petro Joanne Gilbert, de 1735, bem como obras de Petro Pilhoco, dentre as quais *Corpus Júris Canonici*, editado em Paris, em 1687.

O acervo virtual da biblioteca da Faculdade Católica de Fortaleza, em fase de aquisição, será composto por material correspondente aos cursos previstos no cronograma de expansão.

3.4.2.1. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca da Faculdade Católica de Fortaleza apoia os alunos na elaboração de trabalho acadêmico, efetuando levantamento bibliográfico do referencial, além de auxiliar na normalização através de um manual que regula, conforme as normas vigentes da ABNT, todos os trabalhos desenvolvidos pela Instituição.

O manual, juntamente com as normas da ABNT, encontra-se no acervo da Biblioteca à disposição, em regime cativo, para toda a comunidade acadêmica, bem como disponibilizado na página da Instituição. A Biblioteca responsabiliza-se pela elaboração das fichas catalográficas dos trabalhos científicos apresentados ao término de cada semestre.

3.5. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição, expansão e atualização da Biblioteca orienta-se pelas diretrizes do PDI/PPI, pelas normas regimentais da Instituição e pelos indicadores de qualidade avaliados pelo Ministério da Educação, e visa favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo, identificando os campos de interesse da comunidade acadêmica, subsidiando o desenvolvimento das atividades de ensino e iniciação científica/pesquisa dos cursos e programas de pós-graduação.

No contexto interno de suas atividades, a Biblioteca se desenvolve mediante o processo de aquisição de itens bibliográficos indicados nos projetos pedagógicos dos cursos e programas de pós-graduação. A aquisição é realizada regularmente, para atender às demandas da comunidade usuária, os quantitativos de títulos e exemplares atendem aos instrumentos de avaliação de cada processo, ou seja, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

A Biblioteca opera o processo de aquisição, expansão e atualização do acervo, baseando-se nos requisitos estabelecidos acima, que direciona as funções de compra ou permuta das obras bibliográficas nos diversos suportes.

A entrada de novos materiais bibliográficos, além dos definidos nos projetos pedagógicos, se dá por meio da solicitação direta da comunidade usuária, sendo estabelecidas as seguintes regras gerais:

- Pertinência da obra para o acervo da Biblioteca;
- Motivo da solicitação (pesquisa, desenvolvimento de TCC ou monografia);
- Autoridade e editora reconhecida;
- Verificação da existência da obra no acervo, evitando a duplicidade.

Além da inserção de novos itens no acervo, em função da dinâmica do crescimento e da evolução do setor, a equipe da Biblioteca realiza anualmente o inventário do acervo, buscando apurar se as obras estão em perfeito estado para utilização e manuseio e, ainda, se foram devolvidas pelo último usuário, caso não, esses são notificados, via e-mail.

Esse levantamento permite também que as obras sejam remanejadas nas estantes e que a equipe realize as projeções de utilização em função das novas aquisições. E ainda subsidia a Coordenação da Biblioteca na definição do descarte de obras, cuja utilização esteja inativa ou daquelas cuja pertinência ou atualização não atenda aos cursos em vigência.

Por fim, consigne-se que as referências bibliográficas constantes das unidades curriculares dos diversos cursos da Faculdade Católica de Fortaleza estão referendadas por relatórios de adequação, assinados pelos NDE's, comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e as quantidades de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponíveis no acervo.

3.6. Acervo geral da Biblioteca física

O acervo físico geral da Biblioteca é composto por 69.877 volumes, dentre livros, periódicos, multimeios e demais matérias que atendem as especificidades dos Cursos.

Livros	Quantidades	
	Títulos	Exemplares
Ciências humanas	31.444	20.888
Ciências sociais aplicadas	20.964	8.880
Ciência e Tecnologia	3.494	835
Linguística, Letras e Artes	13.975	1.415
Total	69.877	32.018

O acervo virtual da biblioteca da Faculdade Católica de Fortaleza (Biblioteca Virtual, da Pearson) é composto por material correspondente às disciplinas aos cursos e disciplinas ofertadas na modalidade a distância e, também, às disciplinas presenciais.

3.7. Bibliografia básica

A bibliografia básica do Curso de Bacharelado em Teologia contempla os conteúdos de cada disciplina e consta de 3 a 5 títulos por disciplina. Todos os títulos que compõem a lista de bibliografia básica do Curso constam ou no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson) ou na Biblioteca física, em quantidade e acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

3.8. Bibliografia complementar

A bibliografia complementar indicada para as disciplinas do Curso de Bacharelado em Teologia consta de 5 títulos por disciplina. Do mesmo modo que na básica, todos os títulos que compõem a lista de bibliografia complementar do Curso constam no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson) ou na Biblioteca física, em quantidade acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

3.8.1. Periódicos, revistas e jornais

3.8.1.1. Periódicos

A Biblioteca conta com 228 títulos de periódicos científicos em 8 línguas para o Curso de Teologia e as áreas afins.

3.8.2. Base de dados

A Biblioteca disponibiliza os *links* de acesso *online* (gratuitos e pagos) aos discentes e docentes nos seus computadores e no portal da Instituição, a diversas entidades científicas, a saber:

- BANCO DE TESES DA CAPES. Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES: Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- LA REFERENCIA – Rede de Repositórios de Publicações Científicas da América Latina. Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.
- SCIELO: Scientific Electronic Online. Área: Diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.
- SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Área: Banco de Tabelas Estatísticas. Acesso: Público e Gratuito.
- PROQUEST: Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.

4. LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

4.1. Laboratórios de Informática

A supervisão dos Laboratórios de informática está sob a responsabilidade de profissionais capacitados para o controle do mesmo. Os serviços do laboratório são realizados por técnicos, sob a orientação dos supervisores, incluindo a conservação, limpeza e organização dos equipamentos.

O acesso é livre aos professores, funcionários e alunos da Faculdade, dentro do horário de funcionamento, para a realização das aulas das disciplinas constantes na matriz curricular. Os serviços e recursos impõem responsabilidades e obrigações a seus usuários, com o objetivo de criar uma ética de utilização e compartilhamento destes, preservar a propriedade e os direitos sobre dados, mantendo a integridade e a segurança das instalações e evitar intimidações, embaraços e aborrecimentos desnecessários.

A infraestrutura do laboratório atende integralmente às necessidades do Curso de Bacharelado em Teologia na realização de suas atividades, tanto em quantidade como em qualidade de materiais.

Existem no campus da Faculdade Católica de Fortaleza dois laboratórios de informática, totalizando 28 terminais. Todos os terminais possuem variados *softwares* devidamente legalizados, compreendendo editores de texto, planilhas de cálculo e acesso à internet. A velocidade de acesso à internet no campus é de 300mb. As máquinas estão distribuídas em bancadas, observadas as questões ergonômicas.

Os laboratórios possuem acesso à internet cabeada para todas as máquinas, vindo de um rack de telecomunicação que está situado na própria sala. Através de uma rede estruturada, o sinal de internet é distribuído aos pontos de rede contidos na parede. O acesso dos alunos a equipamentos de informática é objeto de avaliação periódica, realizada pela CPA, tendo em vista a sua adequação, qualidade e pertinência.

VI. REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2020**, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. 2020

ABRANTES, Renato Moreira de. **A Cruz e o Diploma: a Igreja Católica e a Educação em Quixadá nos séculos XX e XXI**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. **Site institucional**. Informações. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br>>.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2019. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce>. Acesso em 10 jul. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior: resultados**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf>. Acesso em 26 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar: resultados**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisasestatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em 26 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 23 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em 01 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18, da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 04 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 22 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 06 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Parecer n. 261/2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer261.pdf>. Acesso em 02 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n.4 de 16 de setembro de 2016**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN42016.pdf?query=etnico%20racial>. Acesso em 22 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em 22 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em 28 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 24 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, par instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2021**. FCF: Fortaleza, 2021.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2022**. FCF: Fortaleza, 2022.

FACULDADE CATÓLICA DE FORTALEZA. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Projeto Pedagógico-Político Institucional. 2019-2023.** FCF: Fortaleza, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Censo 2010.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 10 jul. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. **Estatísticas.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>>. Acesso em 10 jul. 2019.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2019. **Perfil Municipal.** Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>>. Acesso em 10 jul. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Sistema e-MEC,** 2019. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#>>. Acesso em 11 jul. 2019.

REIS, Edilberto Cavalcante. **Discurso.** 2010. Disponível em: <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

SOUZA, Simone. **História do Ceará.** 2. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.